ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 29.739
● R$ 4,00

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2024

O MUNDO EM ALERTA

REUNIÃO DA ONU APÓS ATAQUES DO IRÃ A ISRAEL TERMINA SEM CONSENSO

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas não tomou qualquer medida concreta na sessão de emergência para discutir os ataques do Irã a Israel com mais de 300 drones e mísseis no sábado. O governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu defendeu "todas as sanções possíveis" a Teerã. Mas, temendo aumento da tensão no Oriente Médio, o secretário-geral da ONU, António Guterres, os EUA, o G7 e a União Europeia se limitaram a condenações verbais ao país muçulmano, que alegou ter agido em legítima defesa, diante do bombardeio de forças israelenses à embaixada iraniana na Síria, no início do mês. PÁGINAS 8 E 9

DÍVIDA BILIONÁRIA

GOVERNADORES SE REUNIRÃO COM PACHECO

PÁGINA 3

◆ CULTURA

DEPUTADOS QUEREM EXPLICAÇÃO SOBRE SEDE DA FILARMÔNICA

PÁGINA 19

◆ GASTRONOMIA

SUPERAÇÃO "ADOÇA" VIDA DE CHEF MINEIRA

PÁGINAS 23 A 25

NO ATAQUE

CRUZEIRO ESTREIA COM VITÓRIA NO BRASILEIRO. ATLÉTICO EMPATA

Depois de levar gol do Botafogo no início da partida, no Mineirão, o Cruzeiro reagiu, buscou o empate e venceu por 3 a 2. Lucas Silva, Rafa Silva e Rafael Elias marcaram para a Raposa. Em São Paulo, na Neo Química Arena, o Atlético ficou no 0 a 0 com o Corinthians, em jogo marcado por faltas duras e lances polêmicos da arbitragem. PÁGINAS 36, 37 E 40

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

AS ESTRADAS QUE FICARAM NA POEIRA

Equipe do EM percorre 900 quilômetros para mostrar realidade de quem depende de rodovias de terra, onde o asfalto só chega nas promessas de campanha

Enquanto usuários de importantes e perigosas estradas pavimentadas em Minas Gerais, como a BR-381, protestam por uma indispensável e já demorada duplicação, por todas as regiões do estado, populações e empresas que dependem de outras ligações vitais clamam por uma estrutura bem mais elementar: asfalto. São trechos em que as obras só chegam nas promessas das campanhas eleitorais e se transformam em pó logo que passam as eleições. Rodovias onde verdadeiras tempestades de poeira castigam motoristas e passageiros na seca, enquanto na chuva os atoleiros se transformam em armadilhas e deixam populações inteiras ilhadas.

Para mostrar essa realidade, a equipe de reportagem do EM percorreu cerca de 900 quilômetros, desde regiões altamente urbanizadas próximas a BH até municípios mais afastados, na divisa com a Bahia, em meio a poeira e buracos. Pelo caminho, encontrou também obstáculos como uma ligação improvisada sobre o Rio São João, por onde passam caminhões pesados desde que a ponte desabou, na ligação entre Igaratinga e Divinópolis, em trecho da MG-430 (*foto*). Em todo o estado, 9,5% da malha rodoviária federal e 17% da estadual – mais de quatro vezes maior – ainda estão em leito natural. Do total sem asfalto, apenas 3,6% das BRs e 9,5% das MGs estão em pavimentação. PÁGINAS 32 A 34

CNJ/DIVULGAÇÃO
LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
JUSTIÇA MILITAR
STM tem maior custo por ministro ▶▶▶

Para acessar: aponte o celular

ALÉM DO FATO

ORION TEIXEIRA

O GOVERNO COBRA, AGORA, UMA RECEITA R$ 4 BILHÕES MAIOR, PARA ALCANÇAR R$ 96,5 BILHÕES

>>> Esta coluna é publicada às segundas e quintas-feiras

Zema intervém na Fazenda e impõe 550 multas por dia

Dirceu Aurélio/ImprensaMG

O GOVERNADOR ROMEU ZEMA E A SECRETÁRIA LUÍSA BARRETO, QUE DITA AS REGRAS NA FAZENDA

A seis dias de completar 232 anos da morte de Tiradentes, em 21 de abril, a gestão Zema (Novo) decretou o que estão chamando de a Derrama do século 21. De acordo com ofício Cofin nº 0266/2024, o Comitê de Orçamento e Finanças do governo comunicou, no dia 8/4, ao secretário da Fazenda, Luiz Claudio Gomes, a revisão da meta fiscal deste ano. O governo cobra, agora, uma receita R$ 4 bilhões maior, para alcançar R$ 96,5 bilhões. Junto do ofício, um informe detalha as novas metas, "ensinando" a Secretaria da Fazenda como alcançá-las. Para isso, incluem a "Emissão de Visto para Liberação de Mercadoria Estrangeira" e a "Emissão de Nota Fiscal Avulsa" e de 550 multas diárias pelos fiscais.

O comitê é presidido pelo secretário-geral Marcel Beghini e integrado pelos secretários Gustavo Valadares (Governo), Luísa Barreto (Planejamento) e Luiz Claudio. Todos na Fazenda e na Assembleia Legislativa afirmam que quem manda ali são Luísa e o vice-governador Mateus Simões.

Luiz Cláudio ainda não se manifestou, mas sua pasta está em "estado de choque" diante da inédita interferência feita por quem não é do ramo e desconhece o perfil do fisco mineiro. O Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Estadual (Sindifisco-MG) e a Associação dos Funcionários Fiscais (Affemg) divulgaram protestos e deputados estaduais denunciaram o arrocho fiscal.

PERSEGUIÇÃO FISCAL

"São metas absurdas, fiscalização sufocada e contribuintes esfolados", acusou o presidente do Sindifisco-MG, Danilo Militão, que abriu campanha contra as alterações. "O governo do Estado determinou metas de arrecadação inatingíveis e isso levará a um temido arrocho fiscal, uma verdadeira derrama, ou seja, uma perseguição fiscal. A meta prevê aumento de R$ 4 bilhões à meta estabelecida para 2024, meta que deverá ser cumprida até o final do ano."
Segundo o dirigente, as novas metas sujeitam os auditores fiscais a uma carga diária exaustiva, já que estamos em maio. Na sua avaliação, a mudança resultará em interferência à ação fiscal, obrigando os auditores a exercerem o seu papel de maneira nunca vista. Apontou ainda como causa a represália do governo na tentativa de anular direitos dos auditores. "Tudo isso vai prejudicar o contribuinte, as empresas, as indústrias e o pior: toda a população", previu.

SONEGAÇÃO FACILITADA

Quando cobra agilidade na emissão de visto para liberação de mercadoria estrangeira, além de afetar o mercado interno, facilita a sonegação. "O auditor fiscal não vai obedecer a isso. Tem o dever legal de fazer o trabalho corretamente. Estão querendo autorizar a sonegação e, ao mesmo tempo, tomar dos bons pagadores de impostos os R$ 4 bilhões a mais", criticou a presidente da Affemg, Sara Felix. Disse ainda que a fiscalização mineira trabalha para realizar receita e não para multar. "Você corrige comportamentos sem que isso fique caro ao contribuinte, porque as multas são muito elevadas e não são pagas imediatamente, não gera receita", alertou, apontando que as medidas foram adotadas por gente despreparada. "O que me espanta é o secretário da Fazenda ter aceitado isso", cobrou.

FAZENDA FROUXA

De acordo com o deputado Professor Cleiton (PV), o problema é a fraqueza e desprestígio da Secretaria da Fazenda. "O que está ocorrendo é clara ingerência da Secretaria de Planejamento sobre a Secretaria de Fazenda. "Por que a orientação de "Emissão de Nota Fiscal Avulsa" parte de um Comitê que ultrapassa sua prerrogativa e interfere diretamente na hierarquia e função de uma secretaria que deveria ser forte e autônoma? Mais uma vez essa situação deixa o "rei nu", ou seja, Zema é apenas um fantoche no jogo político que serve aos interesses de um pequeno grupo de empresários que hoje ditam as regras do Estado", acusou.

CODEMGE PERDE O PRESIDENTE

O presidente da Codemge e da Codemig, Thiago Toscano, deixa o cargo no dia 1º/5 para assumir a presidência da Itaminas, um dos maiores grupos mineradores do país. Ele será o primeiro chefe da estatal que não cumprirá quarentena de seis meses porque o governo Zema mudou a regra. Parte do mercado reagiu criticamente, especialmente, ao fato de ele levar para um grupo minerador os segredos de jazidas e minas de nióbio da empresa. "Não há privilégio. Tudo isso é de conhecimento público", minimizou Toscano.

NOVENTÃO, MAS BEM ATIVO

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG) completa 90 anos no dia 23/4 com a mesma vitalidade de sua criação. Em 2023, identificou 24.799 irregularidades em obras e serviços de engenharia, agronomia e geociências realizados no estado. "Estamos fechando o cerco contra o exercício ilegal das profissões do Sistema Confea/Crea. Essa atividade irregular afeta diretamente a vida das pessoas e prejudica o profissional que está atuando corretamente", alertou o presidente do Conselho, engenheiro civil e de segurança do trabalho Marcos Venícius Gervásio. Hoje, a Assembleia Legislativa homenageia a autarquia federal.

NOVA RODADA

PACHECO E GOVERNADORES BUSCAM PROPOSTA COLETIVA PARA DÍVIDAS

Presidente do Senado se reúne hoje com chefes do Executivo dos estados para discutir renegociação dos débitos de R$ 740 billhões com a União

PEDRO GONTIJO/PRESIDÊNCIA DO SENADO – 22/11/23

ROMEU ZEMA E RODRIGO PACHECO JÁ SE ENCONTRARAM EM NOVEMBRO PASSADO PARA DISCUTIR A DÍVIDA DE MINAS COM A UNIÃO

ALESSANDRA MELLO

Os governadores dos estados mais endividados do Brasil, entre eles Minas Gerais, se reúnem hoje, em Brasília, com o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para tratar da renegociação de consenso sobre os débitos com a União. Além de Romeu Zema (Novo), devem participar do encontro Cláudio Castro (PL-RJ), Tarcísio de Freitas (PL-SP), Eduardo Leite (PSDB-RS) e Ronaldo Caiado (União Brasil-GO).

O saldo devedor acumulado dos estados atinge a cifra de R$ 740 bilhões. Desse montante, esses cinco estados devem R$ 690 bilhões. O encontro será na residência oficial do Senado, na hora do almoço. O objetivo, segundo Pacheco, é construir uma proposta coletiva para a dívida dos estados que seja "madura politicamente e possível matematicamente". O texto terá que tramitar no Senado e na Câmara dos Deputados.

O Ministério da Fazenda chegou a apresentar uma proposta que prevê a cobrança de juros menores da dívida dos estados que fizerem mais investimentos no ensino médio técnico. No entanto, ela não contempla a demanda dos governadores que se reúnem com Pacheco, que tem liderado as discussões, para tentar bater o martelo em torno de uma contraproposta coletiva.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que está em Washington (EUA) para a reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, prevista para acontecer entre hoje e sexta-feira, disse, que assim que retornar ao Brasil, espera receber a proposta final dos estados para finalizar o projeto a ser enviado ao legislativo. Haddad disse estar aberto a soluções para a dívida dos estados, desde que a renegociação não prejudique as contas da União.

A ideia dos governadores é conseguir a revisão dos juros e uma amortização maior da dívida com a União a partir da entrega de ativos estaduais,entre eles empresas públicas . Eles também vão propor a redução do indexador dos juros e a possibilidade de as contrapartidas serem também em forma de obras de infraestrutura.

Para Rodrigo Pacheco, é preciso haver flexibilidade para que os estados possam oferecer outras contrapartidas de acordo com suas necessidades. O presidente do Senado defende ainda que a renegociação ocorra nos moldes do Programa de Recuperação Fiscal (Refis) feito pelo governo federal, em que são aplicados descontos nas multas e nos juros de dívidas com a União de empresas que pagarem em um prazo menor.

Não é certo ainda se Minas Gerais será representada na reunião de hoje por Romeu Zema ou pelo vice-governador Mateus Simões (Novo). Na quinta-feira (11/04), o governador cancelou seus compromissos por suspeita de dengue. Ele não divulga sua agenda com antecedência.

MAIS PRAZO

Enquanto aguarda a solução definitiva para a dívida de aproximadamente R$ 160 bilhões do estado com a União, o governo de Minas protocolou, no dia 12/4, um pedido de prorrogação da medida ao Supremo Tribunal Federal (STF) que suspende o pagamento da dívida do estado com a União. Por meio da Advocacia-Geral do Estado (AGE), o governo acionou a corte solicitando mais seis meses para que o projeto de renegociação dos débitos seja costurado junto ao Ministério da Fazenda e tramite no Congresso Nacional.

Em 2018, ainda na gestão de Fernando Pimentel (PT), o governo estadual conseguiu junto ao Supremo Tribunal Federal o direito de suspender o pagamento das parcelas da dívida bilionária de Minas com a União. O prazo de validade da medida ia até o último 20 de dezembro, mas Zema conseguiu a prorrogação por quatro meses diante da justificativa de que uma negociação dos débitos estava sendo estudada com a mediação do de Pacheco. A nova prorrogação vence em 20 de abril, motivo pelo qual o estado tenta nova prorrogação do período até outubro.

Além da proposta de Rodrigo Pacheco, outros projetos para a resolução das dívidas já tramitam no Congresso Nacional. Uma delas, de autoria do deputado federal Reginaldo Lopes (PT), inclui medidas para alterar o indexador do débito e atrelar-lo ao PIB dos estados e impõe limites para a federalização. O outro, de autoria do deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG), proíbe a federalização de estatais e propõe mudanças na indexação da dívida e aumenta o prazo para seu pagamento. ■

RANKING INCÔMODO

Com débitos quase 70% superiores à receita, a dívida de Minas com a União só não é pior que a do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, que já aderiram ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). Segundo o Tesouro Nacional, Minas aparece na terceira posição, com 168% de sua arrecadação comprometida pela dívida com a União. Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul têm comprometimento de 188,41% e 185,4%, respectivamente. São Paulo vem na sequência, com o índice de 127,92% e fecha o grupo de estados com débitos em cifras superiores à receita.

ELEIÇÕES

PRÉ-CANDIDATOS MUDAM DE PARTIDO DE OLHO NAS URNAS EM VARGINHA

Dois dos principais nomes na disputa pela prefeitura do município do Sul de Minas, vice-prefeito e ex-vereador fazem novas filiações

ALESSANDRA MELLO

Reviravolta marca a disputa pela Prefeitura de Varginha, cidade de 136 mil habitantes e 103 mil eleitores, no Sul de Minas. No último dia estabelecido pela Justiça Eleitoral para a mudança de legenda para quem pretende disputar as eleições deste ano, dois dos principais pré-candidatos mudaram de legenda. O vice-prefeito Leonardo Ciacci, candidato do atual prefeito Verdi Lúcio Mello (Avante) à sucessão, deixou o PL, pelo qual disputaria a eleição, e se filiou ao PSD do senador Rodrigo Pacheco, presidente do Congresso Nacional e liderança no Sul de Minas, onde está uma de suas principais bases eleitorais. Ciacci já está fazendo pré-campanha ao lado de lideranças do PSD na cidade.

Já o pré-candidato do PP, o ex-vereador Zacarias Piva, deixou a legenda e se filiou ao PL. Até o mês passado, Ciacci era tido como o candidato do PL na cidade. Ele foi nomeado presidente do partido e chegou recentemente a gravar um vídeo ao lado do presidente nacional da legenda, Valdemar da Costa Neto, e do deputado federal Marcelo Álvaro Antônio (PL), declarando apoio à sua candidatura.

Ciacci também inaugurou um escritório da legenda na cidade. Dias depois, foi destituído do comando do PL, que passou para o vereador Dandan do Mercadinho (PL), responsável por anunciar no último dia 5, a filiação de Zacarias e sua pré-candidatura à prefeito. Dandan chegou a ser cogitado como candidato do PL no lugar de Ciacci, mas a vaga acabou ficando com Zacarias, cujo nome já foi testado nas urnas e, apesar de não ter sido eleito, terminou a disputa anterior em segundo lugar.

A mudança de legenda seria uma estratégia do PP, combinada com o PL, e que passa pelo candidatura do deputado estadual Bruno Engler (PL) à Prefeitura de Belo Horizonte. Recentemente, o PP declarou apoio a Engler em Belo Horizonte e ganhou carta branca para mover as peças do PL em Varginha.

Com isso o PP, comandado na cidade pelo deputado federal Dimas Fabiano (PP), terá os pés em duas candidaturas. Informalmente, na de Piva, muito ligado a Fabiano. E na candidatura da federação formada pelo PT, PCdoB e PV, cuja maior liderança na região é o deputado estadual Professor Cleiton (PV), também cotado como pré-candidato à prefeitura, mas ainda em cima do muro em relação à disputa.

Os partidos estão de olho nas conversas sobre alianças, que só deve ser delineada nos próximos dias, para decidir que rumo tomar. O PT, partido que administrou Varginha por quatro mandatos consecutivos, entre 2001 e 2012, está federado com PV e PCdoB e embora as legendas tenham autonomia partidária, na federação devem se comportar como um partido e ter candidato e chapas únicas. Portanto, o candidato tem que ser acordado entre essas legendas.

Até agora o nome cogitado é do Professor Cleiton, que já conta com o apoio do PT que deve indicar o candidato a vice-prefeito, mas há muitas dúvidas se ele vai mesmo deixar a Assembleia para disputar a eleição.

Tanto que uma alternativa ao nome do Professor Cleiton já está sendo costurado pela federação e deve vir não do meio político, mas empresarial, no intuito de atrair apoio do centro. O possível candidato do meio empresarial ainda é guardado a sete chaves, a única informação que vazou até agora é que ele é empresário e se filiou recentemente ao PV.

A estratégia do grupo político ligada ao professor Cleiton é formar uma coalização de centro-esquerda para se opor às candidaturas do PSD e PL ligadas ao bolsonarismo. O grupo também tenta costurar uma aliança com o PP para se contrapor ao candidato do PL e do prefeito. Caso o PP não se alinhe à candidatura da federação encabeçada pelo PV, a legenda pode apoiar Piva, repetindo a dobradinha que vai ser formada em Belo Horizonte em torno de Bruno Engler.

LEANDRO COURI/EM/D.A.PRESS

VARGINHA CHEGA A MAIS UMA SUCESSÃO MUNICIPAL COM 136 MIL HABITANTES E 103 MIL ELEITORES

OUTRAS LEGENDAS

O MDB também pode lançar na cidade à candidatura Professor Stefano Gazolla, mais ligado ao centro, e cujo apoio é cobiçado por outras legendas. Gazzola disputou nas eleições passadas uma vaga de deputado federal pelo Solidariedade e hoje comando o MDB em Varginha.

Nas eleições passadas, o PL foi o vencedor na disputa presidencial no município, um dos maiores do Sul de Minas, com 102,6 mil eleitores, por isso a legenda vem sendo cobiçada nesta disputa. Jair Bolsonaro (PL), que concorreu à reeleição para o Palácio do PLanalto, ganhou no primeiro turno de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com 52,72% dos votos contra 36,45% do petista.

No segundo turno, Bolsonaro venceu novamente com 60,49% dos votos contra 39,51% de Lula. O deputado federal Nikolas Ferreira (PL) foi o mais votado para a Câmara dos Deputados. A direita aposta na força desses números e a esquerda na união com o centro para se contrapor ao bolsonarismo, vencedor em Varginha nas eleições passadas, mas derrotado nacionalmente no mesmo pleito. ■

RESULTADOS

Últimas eleições municipais e como Varginha votou para presidente em 2018 e 2022

VARGINHA

2016 (PREFEITO)

Candidato	Votos	%
Antônio Silva (PTB) ELEITO	32.155 votos	43,98%
Natal Cadorini (PDT)	20.839 votos	28,50%
Rogerio Bueno (PT)	11.146 votos	15,25%

2020 (PREFEITO)

Candidato	Votos	%
Verdi (Avante) ELEITO	36.518 votos	55,87%
Zacarias Piva (PSL)	14.320 votos	21,91%
Rogério Bueno (PSB)	9.110 votos	13,94%
Anderson Martins (PSDB)	2.746 voto	4,20%
Demétrio Junqueira (Rede)	989 votos	1,51%

2018 - PRESIDENTE 1º TURNO

Candidato	Votos	%
Jair Bolsonaro (PSL)	44.352 votos	61,20%
Fernando Haddad (PT)	10.454 votos	14,42%

2018 - PRESIDENTE 2º TURNO

Candidato	Votos	%
Jair Bolsonaro (PSL)	51.221 votos	73,24%
Fernando Haddad (PT)	18.711 votos	26,76%

2022 - PRESIDENTE 1º TURNO

Candidato	Votos	%
Jair Bolsonaro (PSL)	44.352 votos	52,72%
Fernando Haddad (PT)	28.811 votos	36,45%

2022 - PRESIDENTE 2º TURNO

Candidato	Votos	%
Jair Bolsonaro (PSL)	48.730 votos	60,49%
Fernando Haddad (PT)	31.831 votos	39,51%

SÉRGIO ABRANCHES

OS ALGORITMOS PODEM SER REPROGRAMADOS PARA FAZER A DIFERENÇA ENTRE OPINIÃO E OFENSA CRIMINOSA. AS PLATAFORMAS NÃO O FAZEM PORQUE FATURAM COM O TRÁFEGO PRODUZIDO PELA LINGUAGEM DO ÓDIO

>>> O CIENTISTA POLÍTICO SÉRGIO ABRANCHES ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

O conflito digital na democracia

O impasse na regulação das redes digitais e as escaramuças de Elon Musk no campo político no Brasil são um bom exemplo das contradições criadas pela transição para a sociedade digital. Ilustra também os entraves para a boa governança nascidos da crise do presidencialismo de coalizão. As plataformas como o X (Twitter), Instagram, Facebook e TikTok são entidades privadas que abrigam um espaço público de debates, troca de informação e contatos, o chamado networking no mundo profissional.

É uma contradição insolúvel. O miolo do conflito entre Musk e o Estado brasileiro nasce daí. Musk vocaliza o pesado e bilionário lobby das plataformas que conseguiu paralisar o processo de regulação das redes na Câmara dos Deputados.

Representando o espectro de interesses econômicos e políticos da extrema direita, ele usa um falso conceito de liberdade de expressão, segundo o qual tudo pode ser dito ou postado, inclusive ofensas graves, assédio moral, mentiras danosas, calúnias e difamação. Nenhum pensador liberal sério, desde Hobbes no século 17 até os contemporâneos, adotou um conceito de liberdade que abrigasse o direito de cometer crimes desta natureza.

O espaço público abrigado pelas plataformas é a semente da democracia digital, mas está dominado pela linguagem do ódio. Pior, os ataques ofensivos e difamatórios não são inciativa de indivíduos, são ações articuladas por milícias digitais. Quem já foi vítima delas sabe que são mensagens toscas, repetidas por numerosos perfis desimportantes e robôs, que atacam qualquer crítica ou postagem que desagrade aos articuladores das milícias. Estes sim, são agentes políticos influentes.

Quem já denunciou ofensas, calúnias e mentiras danosas à reputação já deve ter recebido, principalmente do X resposta que a postagem, apesar de evidentemente criminosa, não desrespeita as regras da plataforma. Significa dizer que essas regras não consideram crimes capitulados na legislação local desrespeito aos padrões da plataforma.

Só existe uma solução para este dilema que é a regulação. E ela terá que ser dinâmica, flexível, para se adaptar às mudanças recorrentes nas plataformas que adotam novas possibilidades de postagem. Deveria ser ponto pacífico que as plataformas precisam ser reguladas. Em toda A Europa democrática, isto está pacificado. Nos Estados Unidos, também, embora a extrema direita defenda que a Primeira Emenda da Constituição do país permite tudo.

No Brasil, especialmente na Câmara dos Deputados, tornou-se matéria de conflito mesquinho que envolve pelo menos três eixos. O primeiro, reação ao que chamam "ativismo judiciário" por causa de decisões do Supremo Tribunal Federal que caberiam ao Legislativo. Mas boa parte dessas decisões é causada pelo silêncio legislativo, pela omissão do Poder Legislativo na sua função de legislar.

O segundo eixo é descontentamento com o governo Lula, a liberação de emendas e a permanência de determinados ministros em posições que o centrão gostaria de controlar, seja porque têm verbas e cargos de seu interesse, seja porque têm poder e influência que afetam seus interesses.

O terceiro eixo, maior causador de obstáculos na regulação das plataformas digitais e da inteligência artificial, é a extrema direita que usa como método de ação política a mentira, a ofensa e a desqualificação dos que trata como inimigos.

O presidencialismo de coalizão, que garante a governabilidade no Brasil, está em crise. Na composição do Congresso atual, particularmente na Câmara, não existem coalizões viáveis de governo e há muitas coalizões de veto possíveis. Viveremos crises e impasses sucessivos que afetarão negativamente o interesse coletivo, como neste caso da regulação das redes.

Criar um ambiente regulatório que estimule o crescimento do espaço público pluralista e inclusivo da democracia digital nas plataformas privadas é de interesse coletivo. Transcende as disputas de território político entre Legislativo, Executivo e Judiciário. Deveria ser objeto da mais ampla cooperação entre os Poderes. As plataformas privadas têm que se adequar às leis locais e aos princípios universais de convivência democrática e tolerante, não com o crime e sim com a diversidade de opiniões.

Os algoritmos podem ser reprogramados para fazer a diferença entre opinião e ofensa criminosa. As plataformas não o fazem porque faturam com o tráfego produzido pela linguagem do ódio. Se o fizessem, a regulação legal poderia ser mais genérica e deixaria o específico para a autorregulação.

EXECUTIVO

GOVERNO DEVE APRESENTAR HOJE PREVISÃO DE META FISCAL MENOR

Projeto de lei com diretrizes orçamentárias para o ano que vem será entregue ao Congresso Nacional, com superávit primário reduzido

RAFAEL GONÇALVES E RAPHAEL PATI

Brasília – Com dificuldade de estabilizar a dívida pública e incertezas sobre arrecadação, o governo deve afrouxar a meta fiscal para 2025. O martelo será batido hoje, com a apresentação do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) para o próximo ano. A expectativa é de que o texto traga redução na meta de superávit primário, avaliando um cenário mais realista. Na aprovação do novo regime fiscal, no ano passado, foi fixada meta de superávit equivalente a 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) no próximo ano.

Agora, há dúvidas em relação à possibilidade de cumprimento dessa meta. Integrantes da equipe econômica têm afirmado que insistir no patamar inicialmente projetado poderia jogar contra a credibilidade do governo, que vem num processo de convencimento da entrega de estabilidade fiscal. Discussões apontam para um número entre resultado primário zero e superávit de até 0,25% do PIB, repetindo a meta estipulada para este ano.

Apesar da manutenção do otimismo com a arrecadação no início do ano, após a primeira revisão bimestral do orçamento, já entrou no radar o desafio que será manter o patamar de recolhimento no próximo ano, com o fim de receitas extraordinárias que estão entrando no caixa este ano e não se repetirão em 2025, como a regularização de fundos exclusivos e de offshores (empresas de investimentos no exterior).

A equipe econômica já deu sinais de um "ciclo de ajuste". O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, preparou o terreno para uma alteração, ao afirmar na semana passada que que o governo tenta fixar uma "meta factível" para as contas públicas. A jornalistas, ele destacou que a meta preliminar para 2025 foi anunciada em março do ano passado e, desde então, o governo enfrentou percalços nas negociações de medidas fiscais.

O ministro, que tem feito apelos públicos ao Congresso para que avance com a aprovação de iniciativas que aumentam a arrecadação, disse estar em diálogo com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para dar prosseguimento à agenda iniciada no ano passado. "Nós temos um ciclo de decisões para serem tomadas", disse Haddad.

Um eventual afrouxamento da meta reflete os desafios enfrentados para alcançar uma estabilização mais rápida da crescente dívida pública, com esforços para aumentar as receitas, esbarrando em iniciativas do Congresso em sentido contrário. O governo ainda enfrenta uma queda de braço com o Legislativo, que quer manter a desoneração da folha de pagamento para 17 setores da economia, a redução da contribuição à Previdência Social por pequenas prefeituras e a ajuda a empresas do setor de eventos.

EXPECTATIVA

Se, por um lado, uma alteração da meta poderia resultar em um aumento de credibilidade do governo com o mercado, na visão de especialistas, visto que poderia ser um indicador de que a equipe econômica se mostraria empenhada em corrigir as distorções fiscais, por outro, essa mudança pode ser negativa para a expectativa de redução das despesas do governo, como avalia a consultora de Economia da BMJ Consultores Associados, Bruna Rizzolo.

"A falta de compromisso com a redução das despesas pode atuar no sentido contrário da credibilidade, reforçando o caráter populista do governo e afastando possíveis investimentos do país", considera a especialista. ■

TÂNIA REGO/AGÊNCIA BRASIL

INÊS249

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ATAQUES A ISRAEL
FAB pronta para resgatar brasileiros ►►►

Para acessar: aponte o celular

MEDICINA E HISTÓRIA

UMA RADIOGRAFIA DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

THIAGO BONNA

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde uma pandemia. Em janeiro de 2021, a enfermeira Mônica Calazans seria a primeira pessoa vacinada no Brasil contra o novo coronavírus, no que se tornaria uma campanha de imunização em massa que, apesar dos percalços, estancou a mortalidade pela doença no país. Este ano, a proteção contra a dengue também começa a chegar em nível nacional aos primeiros grupos. A aplicação gratuita dessas e de outras vacinas só é possível graças à capilaridade do Sistema Único de Saúde (SUS), com ramificações em 5.570 municípios brasileiros.

Com o objetivo de apresentar as bases que fundaram essa megaestrutura, baseada na Constituição Federal de 1988, o médico e professor aposentado da Universidade Federal Fluminense Luiz Antonio Santini e o jornalista e historiador Clóvis Bulcão se uniram para registrar o histórico da saúde em "SUS: Uma Biografia – Lutas e Conquistas da Sociedade Brasileira".

"Ao longo da história do Brasil, a saúde sempre foi um problema, excluindo boa parte da sociedade. Pela primeira vez, pessoas de diferentes extratos ideológicos começaram a colocar um tijolinho. (...) (O SUS) É um avanço civilizatório do qual eu acho que brasileiro moderno não tem consciência, por conta dos problemas de financiamento", afirma Bulcão, sobre o que inspirou a empreitada.

Após a Segunda Guerra Mundial a saúde passou a ser considerada "direito universal", com a Declaração Universal dos Direitos Humanos proclamada pela Organização das Nações Unidas, em 1948, aponta o livro, que prossegue relatando o cenário que antecedeu a ideia que deu origem ao SUS.

Antes da Revolução Cubana, em 1959, foram criadas organizações com o objetivo de melhorar a questão de saúde nas Américas, como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em 1902, com o apoio de fundações americanas.

Após a Revolução Cubana, o governo dos EUA buscou financiar desenvolvimento social, criando anos depois "a formulação de políticas públicas de saúde" para países membros da Organização dos Estados Americanos (OEA). Um projeto tocado com recursos provenientes de grandes empresas americanas, como a Kellogg's, Ford, Rockfeller e outras, segundo a obra.

RECORD/DIVULGAÇÃO

SANTINI E BULCÃO RECONTAM A TRAJETÓRIA DA SAÚDE E MOSTRAM QUE, APESAR DAS FRAGILIDADES, SISTEMA É ESSENCIAL

Em "SUS: Uma biografia", o médico Luiz Antonio Santini e o historiador Clóvis Bulcão se unem para dissecar o DNA do megassistema que universalizou o atendimento no país

PAJÉS E CURANDEIROS

Antes e durante boa parte da colonização portuguesa, apontam os autores, os grandes encarregados de tratamentos de saúde no Brasil eram pajés e curandeiros que faziam uso da flora local e do conhecimento empírico acumulado pelos povos originários ao longo do tempo. Apesar deste ser o tipo de tratamento mais comum à época, o sistema Santa Casa de Misericórdia surgiu em 1543, a partir de Santos, chegando depois a outras cidades, como Salvador (1549), Rio de Janeiro (1567) e Porto Alegre (1803).

O ensino da medicina começa em 1808 na capital baiana, sendo seguido pela capital fluminense em data muito próxima, por ordem de dom João VI, que chegou ao Brasil com a corte portuguesa para escapar do avanço das tropas de Napoleão Bonaparte sobre as terras lusitanas. Contudo, o avanço dos estudos médicos no Brasil eram lentos: apenas em 1938 foram abertas 12 faculdades de medicina no país. No período, se formou o médico Oswaldo Cruz, responsável pela vacinação que acabou culminando na Revolta da Vacina, mas que ajudou no avanço sanitário do país, lembram os autores.

Com o passar do tempo, diante de guerras, pandemia de gripe espanhola e convivência com diversas doenças, a saúde passou a ser o centro das discussões no Brasil. Foi neste cenário que alguns médicos que viriam a contribuir com surgimento do SUS – como Sérgio Arouca, Hésio Cordeiro, José Saraiva Felipe, José Temporão, José Carvalho de Noronha, José Luís Fiori, Reinaldo Guimarães e o próprio autor do livro, Luiz Antonio Santini – começaram buscar soluções para os problemas sanitários que afetavam a população.

OS MILITARES E A SAÚDE

Em 1964, com o golpe de Estado que derrubou João Goulart e levou os militares ao poder, o Brasil enfrentava uma escalada de mortes por doenças transmissíveis, alta taxa de mortalidade infantil e tinha 18 milhões com males como varíola, malária, mal de chagas e esquistossomose, em uma população de 82 milhões de pessoas.

"A questão das doenças transmissíveis não estava restrita aos rincões mais isolados ou mais pobres do país. Acossava as grandes metrópoles. Em fevereiro de 1969, foram instalados em Belo Horizonte nove pontos de vacinação contra o sarampo (...). Na entrada da década de 1970, o Brasil era o único país da América do Sul que continuava convivendo com surtos de varíola", afirma Bulcão. Quando as enfermidades passaram a afetar a saúde de pessoas da alta sociedade, os militares passaram a encampar a questão sanitária como fundamental e, em 1973, por determinação do Ministério da Saúde foi criado o Programa Nacional de Imunização (PNI), visando combater varíola, rubéola e poliomielite.

OS COMUNISTAS E O CENTRÃO

Três anos depois, médicos brasileiros, muitos deles ligados ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), construíram o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes). Como inspiração, afirma a obra, tinham figuras como o médico, sociólogo e historiador argentino Juan César García; o médico e sanitarista italiano Giovanni Berlinguer e seu irmão Enrico, que foram políticos pelo Partido Comunista Italiano (PCI); o psiquiatra Franco Basaglia; e até mesmo o filósofo francês Michel Foucault.

►►►

REVOLUÇÃO E DESIGUALDADE

Essa corrente buscava a aplicação de um sistema de saúde universal. Anos depois, com a redemocratização e a Assembleia Constituinte, em 1988, entre derrotas e vitórias, foi aprovada a criação do SUS. Um dos poucos parlamentares a se posicionarem contrários à proposta foi o ex-deputado federal Roberto Jefferson, preso recentemente por ter atirado contra policiais federais.

"O Centrão, na constituinte, comprou a ideia de se fazer o SUS. Figuras como Roberto Jefferson são contra, por achar que a saúde não tem nada a ver com o Estado, é uma questão privada", relatou o historiador Clóvis Bulcão.

Na época, o deputado constituinte Eduardo Jorge afirmou que "a luta maior era pelo direito universal da saúde no Brasil, garantido por uma estrutura pública. Essa estrutura pública não significa ser estatal, mas combinando com os setores filantrópicos, de medicina lucrativa e pública. O fundamental era o universal, para todas e todos, para 100% dos brasileiros. Uma revolução no país mais desigual do mundo"

Na entrevista a seguir, os autores de "SUS: Uma Biografia" dão detalhes sobre essa revolução. Confira os principais trechos.

RECORD/DIVULGAÇÃO

SERVIÇO

"SUS: Uma Biografia – Lutas e Conquistas da Sociedade Brasileira"

- Luiz Antonio Santini e Clóvis Bulcão
- Editora Record
- 350 páginas
- R$ 89,90 (livro)
- R$ 49,90 (kindle)

"Antes do SUS, havia 40 milhões de brasileiros que, quando caíam doentes, não tinham acesso a nada"

"O Plano Nacional de Imunizações foi um orgulho do governo militar, que agora ficam questionando"

COMO ERA O PANORAMA DA SAÚDE ANTES DO SUS E QUAL É A IMPORTÂNCIA DESSE SISTEMA NO BRASIL?

Luiz Antonio Santini: O Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), em Niterói, recebia uma demanda muito forte do interior do estado do Rio de Janeiro e muitas vezes atendia com dificuldade, precariedade. Isso me despertou. Eu era uma pessoa politicamente participativa, tinha participado de movimento estudantil, do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Isso me aproximou de movimentos que nos anos 1970 estavam se articulando na busca da melhoria de uma saúde pública no Brasil. Minha aproximação veio pelas dificuldades que, como médico do hospital universitário, encontrava no atendimento a população. (O objetivo do livro) foi contar a história de como o processo da medicina e da saúde pública no Brasil se desenvolveu.

"O Ministério Público deveria abrir queixa-crime contra todo gestor público que age a favor de patógenos serem espalhados"

Clóvis Bulcão: Antes do SUS, havia 40 milhões de brasileiros que, quando caíam doentes, não tinham acesso a nada.(...) Hoje, quando se anda pelas cidades brasileiras, é possível ver pessoas em situação de rua com próteses, grades de quem operou o fêmur, morador de rua que foi atendido numa UPA... Antes da Constituinte, essas pessoas chegariam ao pronto-socorro e não seriam atendidas.

O SUS É RESPONSÁVEL PELA APLICAÇÃO DE UMA SÉRIE DE VACINAS NAS CIDADES BRASILEIRAS. COMO FOI A CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE IMUNIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E COMO ESSA QUEDA DAS TAXAS DE IMUNIZAÇÃO É VISTA HOJE?

Bulcão: Quem criou o Plano Nacional de Imunizações (PNI), que agora está vacinando contra a dengue e vai retomar a vacina contra a gripe para idosos, foram os militares. Eles tinham consciência de que isso era importante. Foi um legado do governo militar. Quem tentou destruí-lo foi um governo em que se falava "meu exército". (...) O PNI foi um orgulho do governo militar, que agora ficam questionando. Esses números (de vacinação) já vinham em queda, porque começaram a circular informações, e nós importamos essa ideia da Europa e dos Estados Unidos, de que a vacina do sarampo causa autismo. Brasileiro sempre gostou de se vacinar, tanto que se tem a expressão "vacina até na testa".

Santini: Quando surgiram as vacinas para doenças preveníveis por imunização, o Brasil foi um país de sucesso nessa área. Foi um dos primeiros países a ter um programa nacional de imunização, conseguimos acabar com a poliomielite, sarampo, varíola, e isso foram programas desenvolvidos por muitos anos. (...) O risco disso é a interrupção. O risco de se reativar uma doença com essas, sobretudo nas populações mais novas. (...) As pessoas que não foram vacinadas são vulneráveis, e a doença pode se alastrar outra vez, como ocorria antes de haver vacinação.

O BRASIL AINDA TEM UMA GRANDE CONCENTRAÇÃO DE MÉDICOS EM GRANDES METRÓPOLES. QUAL A RAZÃO DISSO?

Bulcão: O Brasil sempre teve uma quantidade pequena de universidades de medicina, formava poucos médicos. Agora, o que a gente vê é um salto, você tem muito mais pessoas formadas. Mas quem está pagando R$ 12 mil ou R$ 13 mil numa faculdade privada não está interessado no programa Mais Médicos, quer ficar nos grandes centros atrás de recuperar o dinheiro que foi investido. Recentemente, tanto no Brasil, quanto em Minas Gerais, os governantes se posicionaram contrários à vacinação obrigatória. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) repetiu reiteradas vezes que não iria se vacinar. Já o governador Romeu Zema (Novo) se mostrou favorável à desobrigação do cartão vacinal de crianças e adolescentes que se matriculem no ensino estadual esteja atualizado. Quais são os efeitos disso na população?

Santini: O governador de Minas está alinhado a um movimento internacional antivacina, que faz isso em nome da liberdade de escolha. A vacina é uma conquista da humanidade e, havendo evidências científicas de que produz resultados, e, neste caso, há, sobretudo na infância, como no caso da pandemia da COVID-19, que evitou a morte de muitas crianças, (esse movimento) é um absurdo, não faz o menor sentido. O pensamento anticientífico tem produzido verdadeiras catástrofes desnecessárias. A possibilidade do retorno de uma epidemia, de uma doença imunoprevenível, é uma atitude anticientífica, antidemocrática e é um risco social epidemiológico. Uma atitude dessas significa você reacender uma doença que já foi eliminada. No caso de Minas Gerais, que tem uma população muito grande, faz fronteiras com muitos estados, é passagem de brasileiros e é ponto de visitação, (essa postura) tem a possibilidade de contribuir negativamente para disseminação de uma epidemia. Estou falando de uma decisão política e tecnicamente equivocada

Bulcão: O Ministério Público deveria abrir queixa-crime contra todo gestor público que age a favor de patógenos serem espalhados. É fundamental combater essas pessoas com a lei. Além de seguir e incrementar as campanhas de vacinação.

ESSE DISCURSO ANTIVACINA PODE TER IMPACTO A LONGO PRAZO?

Santini: A cobertura da vacina para dengue já tem sido muito menor. Apesar de o Brasil não ter o número de vacinas necessárias para atender a toda população-alvo, que são as crianças, hoje em dia, o número das que têm sido vacinadas é menor que a quantidade de doses disponíveis. Essa campanha de desinformação que foi encampada até pelo Ministério da Saúde do governo Bolsonaro trouxe prejuízos que terão repercussões a longo prazo, justamente porque transforma uma questão científica de saúde pública em uma discussão ideológica. O governo Bolsonaro foi na contramão de tudo o que o Brasil conquistou historicamente. O maior alinhamento que o Bolsonaro tinha com a ditadura militar é na questão da repressão política, tortura.

QUAIS SÃO OS DESAFIOS E O FUTURO DO SUS NO BRASIL?

Santini: O futuro (do SUS) é uma nova pactuação da sociedade brasileira com relação aos compromissos com a saúde pública. No Brasil, foi retomado o conceito da saúde como direito, e disso ninguém abre mão. A pandemia de COVID-19 ajudou a compreender isso. As pessoas entenderam que o problema de saúde pública, se não for tratado e articulado pelo poder público, há um risco muito grande. O Brasil é o único país do mundo com mais de 100 milhões de habitantes que tem um sistema público de saúde universal. Isso é uma grande conquista, mas temos que avançar mais. Primeiro, um dos grandes desafios do sistema brasileiro é o subfinanciamento. Se comparado com outros países de mesmo nível de desenvolvimento da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o país investe menos da metade. Segundo, é preciso melhorar o processo organizativo, incluir na discussão as parcerias público-privadas. Terceiro, é necessário avançar nas pesquisas e na produção de insumos nacionais. Aumentar a capacidade de produzir o que o Brasil necessita, ao menos para as contingências, as crises da saúde pública e alimentares. Quarto, é a questão ambiental, que está associada a comportamentos, por exemplo o nível de obesidade da população brasileira que é muito grande e cresceu muito rapidamente. ■

"O Brasil é o único país com mais de 100 milhões de habitantes que tem um sistema público de saúde universal. É uma grande conquista, mas temos que avançar"

MUNDO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
TERREMOTO NA GUATEMALA
Tremor de magnitude 5,3 ocorreu a 80km da capital ►►►

Para acessar: aponte o celular

TENSÃO NO ORIENTE MÉDIO

REUNIÃO DE EMERGÊNCIA DA ONU TERMINA SEM CONSENSO

Conselho de Segurança convocou sessão após ataques do Irã a Israel. Apesar das duras críticas a Teerã, nenhuma decisão concreta foi tomada

CHARLY TRIBALLEAU/AFP

CONSELHO DE SEGURANÇA DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SE REUNIU PARA DISCUTIR AGRAVAMENTO DA CRISE NO ORIENTE MÉDIO. ISRAEL COBROU PROVIDÊNCIAS CONTRA O IRÃ, MAS SEM ÊXITO

Washington – Os ataques com mais de 300 drones e mísseis do Irã sobre Israel no sábado deixaram os principais líderes mundiais em alerta para o risco da ampliação do conflito iniciado entre o país do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e o grupo extremista Hamas, em 7 de outubro do ano passado. O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) fez reunião de emergência ontem, a pedido de Israel, que cobrou sanções sobre Teerã, mas não houve consenso e nenhuma medida concreta foi tomada. O G7, grupo de países mais ricos do planeta, e os Estados Unidos condenaram a ofensiva iraniana. Mas a Casa Branca afirmou que não quer escalada do conflito na região e descartou o uso de força militar contra o Irã, que alegou que agiu em legítima defesa e alertou Washington snão entrar no conflito.

A ofensiva do Irã foi retaliação ao ataque israelense à embaixada do país na Síria. Inimigos de longa data, Israel e Irã travam um duelo sangrento cuja intensidade varia conforme o momento geopolítico. Teerã é contra a existência de Israel, que acusa o país inimigo, movido pelo antissemitismo, de financiar grupos terroristas. Com a guerra em Gaza, a situação piorou.

Não houve acordo na reunião do Conselho de Segurança da ONU, apesar da pressão de Israel. Começou por volta das 17h, horário de Nova York. O embaixador de Israel no Conselho de Segurança, Gilad Erdan, afirmou que Israel tem o direito de se defender após o ataque iraniano. "O conselho precisa agir", afirmou ele ao pedir todas as "sanções possíveis" ao Irã. Erdan fez várias comparações entre o Irã e o regime nazista. Comparou o regime do aiatolá ao 3º Reich, afirmando que o Irã não é diferente do regime nazista e que o aiatolá não é diferente de Hitler. Mencionou que o regime iraniano age como nazistas ao buscar hegemonia e exportar sua revolução. E ainda comparou gritos de guerra do Irã ("Morte a Israel", "Morte aos EUA") ao "Sig Heil" nazista.

Erdan afirmou também que Israel não é passivo diante de ameaças e ataques: "Não somos sapos na água fervente, somos uma nação de leões" (ele se referiu à ideia de que os sapos em água não percebem que a temperatura está aumentando lentamente e não pulam para fora). E voltou a pedir ação do Conselho de Segurança para que imponha sanções contra o Irã e passe a considerar a Guarda Revolucionária uma organização terrorista.

Logo depois da fala de Erdan, o representante do Irã na ONU, Saeed Iravani, se pronunciou. Disse que o país realizou uma operação legítima, conforme as regras da ONU, direcionada apenas a alvos militares. Iravani falou da proteção dada a Israel por países como EUA, Reino Unido e França na Faixa de Gaza. Ele mencionou então o ataque contra a embaixada do Irã em Damasco, ressaltando que o Teerã notificou a ONU e agiu dentro do direito internacional ao responder. Ele reforçou o direito de defesa do país após o ataque na capital da Síria que matou sete integrantes da Guarda Revolucionária, em 1º de abril.

"BEIRA DO ABISMO"

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, afirmou que o mundo não pode permitir mais guerras no Oriente Médio e que a região "está à beira de um abismo". "É hora de reduzir e desescalar a situação e exercer o máximo de contenção", disse Guterres. Ele fez um breve relato dos acontecimentos desde o dia 1º de abril, quando a representação do Irã em Damasco foi bombardeada, e disse que criticou tanto esse ataque como a resposta do Irã na noite de sábado.

"Pedi um cessar imediato das hostilidades. É hora de recuar. Civis já estão pagando o preço mais alto. Temos uma responsabilidade compartilhada de evitar uma nova escalada. A paz e a segurança estão sendo minadas a cada hora. Não podemos suportar outra guerra", afirmou Guterres também.

REPÚDIO E APOIO

Robert Wood, representante dos EUA no Conselho de Segurança, disse que o intuito do Irã é causar dano e morte. Foi um risco para outros países na região. "O Conselho de Segurança tem a obrigação de não permitir que tais ações fiquem sem resposta". Ele afirmou também que se o Irã ou seus aliados tomarem ação contra os EUA, será responsabilizado.

Vasily Nebenzya, representante da Rússia na ONU, defendeu o Irã e afirmou que o Conselho de Segurança não condenou o ataque israelense em Damasco. "O que aconteceu na noite de 13 de abril não foi no vácuo. O Irã agiu pela falta de ação do Conselho de Segurança". Ele também criticou países do Ocidente que não condenaram aquele ataque: "Hoje testemunhamos uma mostra de hipocrisia e duplo padrão".

Os líderes do G7 também condenaram os ataques de Teerã e disseram que trabalharão para tentar estabilizar a situação no Oriente Médio. A Itália, que ocupa a presidência rotativa do grupo, agendou uma reunião virtual com os demais membros do grupo, que inclui EUA, Canadá, França, Alemanha, Inglaterra e Japão. Na declaração, os líderes demonstraram preocupação com uma possível escalada de tensões na região.

E pediram cessar-fogo imediato em Gaza. "Nós, os líderes do G7, condenamos inequivocadamente e nos termos mais fortes o ataque direto e sem precedentes do Irã contra Israel. O Irã disparou centenas de drones e mísseis contra Israel. Com as suas ações, o Irã aumentou o risco de desestabilização da região e corre o risco de provocar uma escalada regional incontrolável. Isto deve ser evitado", disseram os líderes no comunicado.

"Reforçaremos também a nossa cooperação para pôr fim à crise em Gaza, trabalhando para um cessar-fogo imediato e para a libertação de reféns pelo Hamas, e para aumentar a assistência humanitária aos palestinos necessitados", afirmaram também.

DAVID DEE DELGADO/AFP

O EMBAIXADOR DE ISRAEL NA ONU, GILAD ERDAN, PEDIU SANÇÕES AO IRÃ

DAVID DEE DELGADO/AFP

REPRESENTANTE DO IRÃ, IRAVANI DISSE QUE PAÍS EXERCEU DIREITO DE DEFESA

TEMOR CRESCENTE

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, também alertou que o ataque do Irã a Israel podem provocar uma escalada de conflito na região. "O Irã lançou um ataque massivo contra Israel, usando drones e mísseis. Um ataque iraniano direto contra Israel não tem precedentes. Hoje, nós condenamos isso nos termos mais fortes. Expressamos a nossa solidariedade e apoio ao povo de Israel e reafirmamos o nosso compromisso inabalável com a sua segurança", ressaltou. Ursula von der Leyen afirmou também que o grupo continuará a trabalhar para estabilizar a situação. "Nós alertamos o Irã e seus aliados a cessar os ataques completamente. Todas as partes devem exercer a máxima contenção.

Depois de chamar a ofensiva iraniana de "descarada" no sábado, presidente Joe Biden disse a Benjamin Netanyahu ontem que os Estados Unidos não participarão de qualquer contra-ataque ao Irã. Num comunicado divulgado após os ataques, Biden afirmou ter dito a Netanyahu que Israel "demonstrou uma capacidade notável para se defender e derrotar até mesmo ataques sem precedentes".

O principal porta-voz de segurança nacional da Casa Branca, afirmou ontem ao programa "This Week", da rede ABC, que os Estados Unidos continuarão a ajudar Israel a se defender, mas não querem guerra com o Irã.

Em um comunicado oficial, o membro do Gabinete de Guerra de Israel, Benny Gantz, disse que o Irã pagará na hora certa pelos ataques de sábado. O porta-voz da Diplomacia Pública de Israel, Avi Hyman, informou que Benjamin Netanyahu ameaçou "ferir qualquer um" que tenha planos de atacar Israel. "O Irã continua a desestabilizar o mundo e a trazer perigo para a região. Nenhum país no mundo toleraria ameaças repetidas dessa natureza", destacou.

"Houve um tempo que os judeus não tinham defesa e não tinham como se proteger. Hoje os judeus têm Israel e nós vamos defender nosso direito de viver livremente na nossa terra", acrescentou Hyman. Daniel Hagari, porta-voz dos militares israelenses, disse que o país já aprovou "planos operacionais para ações ofensivas e defensivas".

CRÍTICA AO BRASIL

O embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zonshine, disse que o país não pode aceitar o ataque "terrorista" praticado pelo Irã contra Israel. Ele afirmou também que esperava uma resposta mais enfática do Brasil e se mostrou desapontado por não encontrar a palavra "condenação" na nota emitida pelo Ministério das Relações Exteriores no sábado.

Na nota, o ministério afirmou que acompanha com "grave preocupação" os "relatos de envio de drones e mísseis do Irã em direção a Israel". "Nós esperávamos algo mais decisivo [do Itamaraty]. Vamos dizer, uma condenação de um ataque desse porte contra Israel. E não aconteceu. Você viu o anúncio e não é algo que condena esse ataque. Nós achamos que é decepcionante que não seja uma clara condenação da situação. Mas este foi o anúncio oficial do Itamaraty e temos que viver com isso. Eles precisam viver com isso" afirmou Zonshine.

"O Brasil se define como um país que defende a paz e a resolução de conflitos de forma pacífica. E quando existe um ataque desse porte, direto, óbvio, nenhuma situação pouco clara... Então a expectativa era ouvir de uma forma mais clara. O fato de o Brasil não ter feito isso você tem que perguntar ao Itamaraty. Por que não fizeram? Se tem a ver com a crise diplomática que estamos vivendo ou algo a mais, eu não sei. É algo que você deveria perguntar ao Itamaraty", afirmou o diplomata também.

"Pedi um cessar imediato das hostilidades. É hora de recuar. Civis já estão pagando o preço mais alto. Temos uma responsabilidade compartilhada de evitar uma nova escalada. A paz e a segurança estão sendo minadas a cada hora. Não podemos suportar outra guerra"

António Guterres
Secretário-geral da ONU

Brasil e Israel estão imersos em uma crise diplomática desde que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), durante uma viagem à Etiópia em fevereiro, comparou a ofensiva militar israelense em Gaza à decisão de Adolf Hitler de matar os judeus, numa referência ao Holocausto. A fala gerou reação imediata do governo de Netanyahu, que além de criticar Lula publicamente convocou o embaixador do Brasil em Tel Aviv, Frederico Meyer, para uma reunião de repreensão. Lula foi ainda declarado persona non grata em Israel. O governo brasileiro, por sua vez, convocou Meyer para voltar a Brasília.

De acordo com o embaixador, o bombardeio praticado pelo Irã não foi totalmente surpresa porque o país já havia dito há poucos dias que iria atacar Israel. "Estávamos preparados para alguma coisa. Não sabíamos o que ia acontecer exatamente, mas quando todos os drones e mísseis balísticos e não balísticos foram lançados, o sistema de defesa de Israel estava preparado e conseguimos evitar vítimas do lado israelense".

Para ele, o ataque é uma violação muito clara e grave de todas as leis internacionais. "Então, é um assunto que o Conselho de Segurança deve discutir e condenar", defendeu. Zonshine afirma que o ataque iraniano foi "direto e óbvio". Segundo ele, "esse ataque é um novo estágio, um novo nível no conflito entre Israel e Irã. Não é algo que começou ontem ou há uma semana. Pelo menos nos últimos seis meses nós temos essa questão com o Irã, eles estão apoiando o Hezbollah, o Hamas, o Jihad Islâmico, os houthis e todas essas organizações, mas eles atuavam por terceiros. Ontem foi um ataque direto do território de um país ao outro", afirmou. ■

ECONOMIA

EMIL KALIBRADOV/DIVULGAÇÃO

INÊS249
LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
NEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS
Mutirão nacional termina hoje em todo o país ►►►

Para acessar: aponte o celular

MERCADO S/A

AMAURI SEGALLA

US$ 10,5 trilhões

é quanto a gestora americana BlackRock, a maior do mundo, tem sob gestão. O valor astronômico equivale a quase cinco PIBs do Brasil

Fazenda propõe novas regras para o mercado de capitais

NELSON ALMEIDA/AFP

O mercado de capitais brasileiro deverá passar em breve por importantes mudanças. Nos próximos dias, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (**foto**), enviará ao Congresso Nacional um projeto de lei (PL) que prevê novas regras para o setor. Entre elas, está a redução da alíquota de Imposto de Renda cobrada nas operações de day trade, como são chamadas as negociações de compra e venda das mesmas ações em um único dia, de 20% para 15%. A iniciativa, obviamente, entusiasma investidores – na realidade, é uma das poucas medidas do governo Lula aprovadas sem restrição pelo mercado financeiro. Outra proposta presente no PL é a regulamentação do segmento de criptomoedas, enquadrando-as na mesmas normas que regem as aplicações financeiras tradicionais. Já era hora de o governo dar mais atenção às moedas virtuais. De acordo com avaliação do Ministério da Fazenda, as iniciativas deverão aproximar as normas brasileiras das melhores práticas internacionais.

JBS/REPRODUÇÃO

“Apoiamos integralmente a política ambiental do seu governo e conte conosco na sua agenda de combate à fome”

Gilberto Tomazoni
CEO Global da JBS, em mensagem ao presidente Lula durante evento para marcar o início das exportações das 38 fábricas de proteínas habilitadas pelo governo chinês

Musk olha agora para Inteligência Artificial

DIVULGAÇÃO

Enquanto desafia as autoridades brasileiras, o bilionário americano Elon Musk continua expandindo os negócios. A X.AI, startup de inteligência artificial (IA) que pertence a Musk, pretende levantar até US$ 4 bilhões em uma nova rodada de investimentos. Se conseguir, a X.AI estará avaliada em US$ 18 bilhões. O objetivo do empresário é enfrentar a OpenAI, criadora da IA generativa ChatGPT. Ele também não descarta competir com a americana Nvidia, líder global em chips de Inteligência Artificial.

LÍDER EM EXPORTAÇÕES, TOYOTA REFORÇA APOSTA NA COLÔMBIA

Executivos da Toyota integram a comitiva do presidente Lula que embarca para a Colômbia amanhã. O país é estratégico. Em 2023, a Toyota exportou 9,2 mil unidades para o mercado colombiano e o Corolla Cross, produzido no Brasil, foi o segundo carro mais vendido por lá. Segundo a Anfavea – que também estará na viagem –, a empresa japonesa encerrou 2023 como a montadora que mais exportou veículos: foram 82,4 mil unidades, ou 22% das vendas ao exterior de carros produzidos no Brasil.

GERAÇÃO Z CONSOME MENOS BEBIDAS ALCOÓLICAS

Eis um desafio para os fabricantes de bebidas alcoólicas: fisgar o público jovem. Um estudo da consultoria MindMiners constatou que a geração Z (os nascidos a partir de 1995) consome menos produtos alcoólicos. Entre os entrevistados, 58% demonstraram falta de interesse por essas bebidas – índice superior ao verificado em todas as outras faixas etárias. Há uma explicação para isso: os jovens estão em busca de produtos mais saudáveis, o que tem provocado impacto também na indústria de alimentos.

RAPIDINHAS

Uma das maiores feiras do mundo voltada ao desenvolvimento da indústria, a Hannover Messe, realizada na Alemanha, será ponto de encontro de empresários brasileiros que buscam parcerias na área de tecnologia. Representantes das Federações das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) estarão no país entre 19 e 27 de abril.

Os empresários também participarão do “Fórum Brasil – Alemanha Atualizando a Parceria Bilateral”, representando a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Segundo a Fiemg, cerca de 150 executivos mineiros realizarão a viagem, que tem patrocínio da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais e da Vale.

A Boa Safra, empresa que produz sementes de soja, milho e trilho, pretende fazer uma ofereça de ações na Bolsa de Valores. A ideia da empresa é usar os recursos para a construção de unidades de beneficiamento de sementes e centros de distribuição. A oferta dos papéis está estimada em aproximadamente R$ 400 milhões.

Os organizadores da Agrishow, principal feira agrícola da América Latina que ocorre entre 29 de abril e 3 de maio em Ribeirão Preto (SP), estimam que a edição 2024 do evento deverá movimentar cerca de R$ 13 bilhões em negócios – exatamente o mesmo valor gerado um ano atrás. O resultado é considerado positivo.

Marangoni Tread Latino América Indústria e Comércio de Artefatos de Borracha S.A.

"Em Recuperação Judicial" - CNPJ 02.551.474/0001-57 - Lagoa Santa - MG

Balanço Patrimonial - Em Milhares de Reais

Ativo	31/12/2023	31/12/2022
Circulante	48.981	37.567
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.306	2.248
Contas a Receber de Clientes	10.912	14.697
Adiantamentos a Funcionários e Fornecedores	307	538
Tributos a Recuperar	23.749	4.566
Estoques	11.807	15.488
Outros Direitos Realizáveis	900	30
Não Circulante	39.640	76.324
Direitos Realizáveis	19.330	21.880
Tributos a Recuperar	2.427	21.598
Depósitos Judiciais	289	282
Direitos de Uso de Ativos	16.614	-
Imobilizado	20.213	54.323
Intangível	97	121
Total do Ativo	88.621	113.891

Passivo	31/12/2023	31/12/2022
Circulante	54.610	60.009
Fornecedores	35.111	41.575
Instituições Financeiras	11.862	9.323
Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.402	2.421
Obrigações Fiscais e Tributárias	987	940
Adiantamentos de Clientes	30	520
Parcelamentos Tributários	1.890	2.474
Arrendamentos	3.336	-
Outras Obrigações	(8)	2.756
Não Circulante	27.223	53.357
Partes Relacionadas	4.458	12.135
Provisão Para Contingências	3.415	8.810
Passivos Vinculados a RJ	29	26.704
Parcelamentos Tributários	4.196	5.708
Arrendamentos	15.125	-
Patrimônio Líquido	6.788	525
Capital Social	86.954	75.405
Prejuízos Acumulados	(80.166)	(74.880)
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	88.621	113.891

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - Em Milhares de Reais

Eventos	Capital Social	Prejuízos Acumulados	Totais
Saldo Inicial em 01 de janeiro de 2022	75.405	(111.234)	(35.829)
Lucro Líquido do Exercício	-	36.354	36.354
Saldo Final em 31 de dezembro de 2022	75.405	(74.880)	525
Prejuízo do Exercício	-	(5.134)	(5.134)
Aumento de Capital	11.549	-	11.549
Adoção IFRS 16	-	(152)	(152)
Saldo Final em 31 de dezembro de 2023	86.954	(80.166)	6.788

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)

Demonstração do Resultado
Em Milhares de Reais

	01/01/2023 a 31/12/2023	01.01.2022 a 31/12/2022
Receita Operacional Líquida	127.490	131.362
Custos dos Produtos e Serviços	(96.315)	(99.434)
Lucro Bruto	31.175	31.928
Despesas/Receitas Operacionais	(40.755)	(4.583)
Despesas com Pessoal	(14.669)	(12.319)
Despesas Gerais e Administrativas	(21.520)	(22.631)
Outros Ganhos/Perdas líquidos	(4.566)	30.367
Resultado Antes das Receitas e Despesas Financeiras	(9.580)	27.345
Receitas Financeiras	2.749	13.167
Despesas Financeiras	(3.742)	(3.920)
Resultado Antes do IR e da Contribuição Social	(10.573)	36.592
IR e CS Correntes	-	(238)
IR e CS Diferidos	5.439	-
Lucro Líquido/(Prejuízo) do Exercício	(5.134)	36.354

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)

Demonstração do Resultado Abrangente
Em Milhares de Reais

	01/01/2023 a 31/12/2023	01.01.2022 a 31/12/2022
Lucro Líquido/(Prejuízo) do Exercício	(5.134)	36.354
Movimentação do Período	-	-
Resultado Abrangente do Exercício	(5.134)	36.354

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)

Demonstração dos Fluxos de Caixa - (Método Indireto)
Em Milhares de Reais

Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais	01/01/2023 a 31/12/2023	01.01.2022 a 31/12/2022
Lucro/(Prejuízo) Líquido do Exercício	(5.134)	36.354
Ajustado por:		
Depreciação/Amortização	4.436	3.681
Alienação Imobilizado	35.581	28
Deságio RJ	-	(26.744)
Direitos de Uso de Ativos	1.170	-
Juros pagos	(1.225)	(185)
Outros Direitos Realizáveis		
Provisões p/ Contingências	(5.395)	4.121
Resultado Ajustado	29.433	17.255
(Aumento)/Redução dos Ativos:		
Contas a Receber de Clientes	3.785	(5.166)
Tributos a Recuperar	(12)	(1.337)
Estoques	3.681	(4.291)
Outros Direitos Realizáveis	(877)	183
Aumento/(Redução) dos Passivos:		
Fornecedores	(6.464)	10.703
Obrigações Sociais e Trabalhistas	(1.019)	200
Parcelamentos Tributários	(2.096)	(1.129)
Obrigações Fiscais e Tributárias	47	(3.249)
Passivos Vinculados a RJ	(26.675)	(5.353)
Outras Obrigações	(2.916)	(1.220)
Caixa Líquido Proveniente/(Utilizado) nas Atividades Operacionais	(3.113)	6.596
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		
Aplicações no Imobilizado	(5.206)	(8.756)
Aplicações no Intangível	-	(123)
Adiantamentos a Funcionários e Fornecedores	231	64
Caixa Líquido (Utilizado)/Proveniente das Atividades de Investimento	(4.975)	(8.815)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento		
Instituições Financeiras - Captação	33.767	6.180
Instituições Financeiras - Pagamento	(30.003)	(2.792)
Integralização de Capital	11.549	-
Adiantamentos de Clientes	(490)	(30)
Partes relacionadas, Líquidas	(7.677)	457
Caixa Líquido (Utilizado)/Proveniente das Atividades de Financiamento	7.146	3.815
Aumento Líquido/(Diminuição) de Caixa e Equivalentes de Caixa	(942)	1.596
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	2.248	652
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	1.306	2.248

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do Exercício Findo em 31 de dezembro de 2023 (Valores em Milhares de Reais)

Nota 1. Informações Gerais: A Companhia tem por objeto social: - A produção industrial de pneus novos e recauchutados, bandas de rodagem novas e recauchutadas, matérias primas e diversos materiais para a produção e recauchutagem de pneus, para a produção de pneus de borracha e similares de qualquer tipo, estado, composição e aplicação; - A produção de artefatos de borracha para a indústria de veículos automotores; - A comercialização, direta ou indireta, nos mercados brasileiro e estrangeiro, dos produtos mencionados no item "a" supra, obedecendo todas as condições dos respectivos setores comerciais; - Produção de maquinários e equipamentos para produção ou recauchutagem de pneus e produtos de borracha, bem como a distribuição nos mercados brasileiro e estrangeiros dos produtos obtidos; - Importação e exportação de produtos relacionados com o objeto supra mencionado; - Comercialização e exportação de produtos agropecuários e seus derivados; - Representação, por conta própria, ou de terceiros, de companhias nacionais e estrangeiras; - Prestação de serviços e consultoria e assessoria comercial, "marketing", assistência técnica administrativa e financeira; - Prestação de serviços e assistência técnica, manutenção e locação de máquinas e equipamentos; e - A participação em outras sociedades na qualidade de sócia ou acionista. Em maio de 2023, através dos seus atos societários a companhia transformou o tipo jurídico da Sociedade de sociedade empresária limitada para sociedade anônima de capital fechado, não importando essa transformação em qualquer solução de continuidade, permanecendo em vigor todos os direitos e obrigações sociais e o mesmo patrimônio. Em virtude da transformação do tipo jurídico da Sociedade para sociedade anônima de capital fechado, a Sociedade passou a utilizar a denominação social de **MARANGONI TREAD LATINO AMÉRICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ARTEFATOS DE BORRACHA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**. Em 02 de junho de 2023 ocorreu a elaboração do Estatuto Social e a entrada na sociedade da **BORRACHAS VIPAL S.A.**, com a aquisição de 80% de participação do capital social da **MARANGONI TREAD LATINO AMÉRICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ARTEFATOS DE BORRACHA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**., assumindo o controle societário da companhia, passando a fazer parte do grupo econômico denominado Grupo PP. A diretoria da Companhia autorizou a conclusão e divulgação destas demonstrações financeiras em 27 de fevereiro de 2024, as quais consideram os eventos subsequente ocorridos até esta data, que possam ter efeito sobre estas demonstrações financeiras. **Recuperação Judicial:** Em 13 de setembro de 2017, a Companhia ajuizou o pedido de recuperação judicial nos termos da Lei nº 11.101/05. O pedido de recuperação judicial decorre do aprofundamento da crise nacional com impacto direto nas operações da Companhia, bem como do agravamento do endividamento da Marangoni Tread Latino América Ind. e Com. de Art. de Borracha Ltda. – Em Recuperação Judicial. A medida objetiva a recuperação da Companhia através da reestruturação do seu passivo financeiro, a fim de viabilizar a superação de sua crise econômico-financeira, com a consequente preservação do negócio, dos empregos a ele associados, devolvendo a Companhia e aos seus credores, através de sua continuidade, os benefícios obtidos com a eventual aprovação do plano. Em 13 de novembro de 2017, foi proferida decisão deferindo, nos termos da Lei nº 11.101/05, o processamento do pedido de recuperação judicial ajuizado pela Companhia, nomeando, como administrador judicial, o Sr. Paoli Balbino & Barros Advogados. Dentre as alterações promovidas pela Lei nº 14.112/20, foi introduzida a possibilidade de o devedor, no prazo de até 05 dias antes da data de realização da Assembleia-Geral de Credores, comprovar a aprovação do plano de recuperação judicial pelos credores por meio de termo de adesão, observado o quórum previsto no artigo 45, desta Lei e, posteriormente, requerer a sua homologação judicial, conforme disposto no artigo 56-A, caput, da Lei nº 11.101/05. No dia 07 de março de 2022, Paoli Balbino & Barros Companhia de Advogados, representada por Otávio de Paoli Balbino, atuando como Administradora Judicial nomeada na Recuperação Judicial requerida pela Companhia, emitiu um parecer pericial técnico contábil, apresentando ao juízo da 2º Vara Cível da Comarca de Lagoa Santa/MG, o índice de adesão dos credores ao plano de recuperação judicial, através dos termos de adesão do referido plano, demonstrando que a Companhia noticiou que colheu junto aos credores termos de adesão suficientes que dispensam a convocação da Assembleia-Geral de Credores, opinando para que seja homologada e concedida a aprovação do Plano de Recuperação Judicial. O plano foi aprovado por maioria dos credores das classes I, II, III e IV, nos termos do artigo 42, da Lei nº 11.101/05. Após a concessão da recuperação judicial e a homologação do plano, o Banco do Brasil apresentou embargos de declaração, alegando omissão na decisão, argumentando a não apreciação da ilegalidade do plano. Simultaneamente, a União também interpôs embargos de declaração, apontando irregularidades nas certidões apresentadas. Respondemos devidamente aos embargos da União e do Banco do Brasil. A decisão resultou na rejeição dos embargos do Banco do Brasil. A União foi intimada a manifestar interesse na apreciação dos embargos, uma vez que a Recuperanda havia juntado as certidões atualizadas. A União posicionou-se sobre a regularidade das certidões. Assim, o juízo deixou de apreciar os embargos de declaração opostos pela União, por ausência de interesse processual. O Banco do Brasil interpôs agravo contra a decisão que homologou o plano. Foi apresentado contrarrazões e estamos aguardando a decisão subsequente.

Nota 2. Resumo das Principais Práticas Contábeis: As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo: 2.1. Base de Preparação: As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado, salvo disposição em contrário. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e, também, o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras. 2.2. Caixa e Equivalentes de Caixa: Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 (noventa) dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa, e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização. 2.3. Instrumentos Financeiros: Classificação: A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros. Os ativos financeiros mantidos pela Companhia são classificados sob as seguintes categorias: a) Ativos Financeiros: Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. No caso da Companhia, nessa categoria estão incluídos unicamente os instrumentos financeiros não derivativos. Os saldos referentes aos ganhos ou às perdas decorrentes das operações não liquidadas são classificados no ativo ou no passivo circulante, sendo as variações no valor justo registradas, respectivamente, na conta "Receitas e Despesas Financeiras". Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia possui Caixas e Equivalentes de Caixa nessa classificação. b) Ativos Financeiros Disponíveis para Venda: Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros. Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia não possuía ativos financeiros registrados nas demonstrações financeiras sob essa classificação. c) Empréstimos e Recebíveis: São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo não circulante. d) Passivos Financeiros: A Companhia não mantém nem emite derivativos para fins especulativos, tampouco possui passivos detidos para negociação, nem designou quaisquer passivos financeiros. e) Outros Passivos Financeiros: Os outros passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Em 31 de dezembro de 2023, no caso da Companhia, compreendem saldos a pagar a fornecedores. 2.4. Contas a receber de Clientes: As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para devedores duvidosos "PCLD" (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária. 2.5. Estoques: Os estoques de mercadorias são demonstrados pelo custo médio de aquisição, os quais não superam o valor de mercado. 2.6. Investimentos: Estão demonstrados pelo custo de aquisição, ajustado pelo método de equivalência patrimonial quanto às participações em controladas. 2.7. Imobilizado: O imobilizado é mensurado pelo valor de aquisição, ajustado por depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, a taxas estabelecidas em função do tempo de fruição dos benefícios econômicos. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos. Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia, originados de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos respectivos bens. A depreciação dos demais ativos é calculada pelo método linear. Os ganhos e as perdas de alienações são apurados comparando-se o valor da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos em "Outros Ganhos/(Perdas) Líquidos", na demonstração do resultado. 2.8. Provisão para Férias e Encargos: Foi constituída para cobertura das obrigações relativas a férias vencidas e proporcionais com os respectivos encargos, até a data do balanço. 2.9. *Impairment* de Ativos Não Financeiros: Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório. 2.10. Partes Relacionadas: Consistem na transferência de recursos, serviços ou obrigações entre as partes relacionadas. A Companhia possui operações financeiras e comerciais junto a partes relacionadas, nas quais são observadas as condições equânimes de mercado. 2.11. Fornecedores: As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e, subsequentemente, acrescido, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas até as datas dos balanços. 2.12. Empréstimos e Financiamentos (Instituições Financeiras): São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona. Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. 2.13. Arrendamento Mercantil: A Companhia reconhece o passivo de arrendamento e o ativo de direito de uso na data da assinatura do contrato de arrendamento. A administração da Companhia considera como componente de arrendamento somente o valor mínimo fixo para fins de mensuração do passivo de arrendamento. A mensuração do passivo de arrendamento corresponde ao total de pagamentos futuros de arrendamento e aluguéis, ajustados a valor presente, considerando a taxa incremental de juros para fins de desconto. Os contratos que atendem essa norma são de aluguel de imóvel, máquinas e da frota de veículos e foram utilizadas taxas médias de mercado, essas taxas foram utilizadas com base nos principais índices financeiros utilizados. A Companhia analisou os contratos existentes e identificou aqueles enquadrados no CPC 06 (R2)/IFRS 16. Os demais não se enquadram à norma por serem considerados de baixo valor como definidos pela Companhia, variabilidade na mensuração dos valores ou por terem prazo inferior a 12 meses. 2.14. Demais Ativos e Passivos: Os demais ativos e passivos circulantes são demonstrados aos valores conhecidos ou calculáveis, quando aplicável, atualização em base "pro-rata die". 2.15. Provisões: As provisões de ações judiciais (trabalhista, civil e tributário) são reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança. Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira. São atualizadas até as datas dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Companhia. 2.16. Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes: As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. A despesa de imposto de renda e contribuição social - correntes é calculada com base nas Leis e nos normativos tributários promulgados na data de encerramento do exercício, de acordo com os regulamentos tributários brasileiros, às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente, para imposto de renda e contribuição social. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. 2.17. Apuração do Resultado e Reconhecimento da Receita: O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência, sendo a receita de venda reconhecida no resultado do exercício quando os riscos e benefícios inerentes aos produtos são transferidos para os clientes. A receita compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de bens no curso normal das atividades da Companhia. 2.18. A Companhia é tributada pelo Lucro Real.

Nota 3. Estimativas e Julgamentos Contábeis Críticos: As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. 3.1 Estimativas e Premissas Contábeis Críticas: Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social. Tais estimativas e premissas podem diferir dos resultados efetivos. Os efeitos decorrentes das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período da revisão. As premissas e estimativas significativas para demonstrações financeiras estão relacionadas a seguir: Reconhecimento de Receita: A receita compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de bens e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos e abatimentos. Imposto de Renda, Contribuição Social e outros Impostos: A Companhia reconhece ativos e passivos com base na diferença entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. Provisões para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas: A Companhia é parte de processos judiciais e administrativos. Provisões não são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

Nota 4. Gestão de Risco Financeiro: 4.1. Considerações Gerais e Políticas: A Companhia contrata operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, com o objetivo de reduzir sua exposição a riscos de moeda e de taxa de juros, bem como de manter sua capacidade de pagamentos e estratégia de crescimento. A administração dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e implementação de sistemas de controle, os quais estabelecem limites e alocação de recursos em instituições financeiras. Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da Companhia, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração. 4.2. Fatores de Riscos Financeiros: As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. A gestão de risco é realizada pela administração da Companhia. A administração identifica, avalia e protege a mesma contra eventuais riscos financeiros. A Administração estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, risco de taxa de juros, risco de crédito e do excedente de caixa. Não houve nenhuma alteração substancial na exposição aos riscos de instrumentos financeiros da Companhia, seus objetivos, políticas e processos para a gestão desses riscos ou os métodos utilizados para mensurá-los a partir de períodos anteriores, a menos que especificado o contrário nesta nota. **Riscos de Mercado: Risco de Crédito:** O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de créditos a clientes, incluindo contas a receber em aberto. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pela diretoria executiva. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes. **Risco de Liquidez:** A previsão de fluxo de caixa é realizada pelo departamento de finanças. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis a qualquer momento, a fim de que a Companhia não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito.

NERI PACHECO PRATES JUNIOR - Diretor Geral

JOSIANE MEDINA - Contadora - CRC MG-127864/0-4

MERCADO DAS FRUTAS

UM RECORDE AINDA LONGE DE SER EXPRESSIVO

AS MAIS VENDIDAS AO EXTERIOR

Mangas	(23%)
Melões	(14%)
Uvas	(13%)
Limões e limas	(12%)
Melancias	(5%)

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, dados de 2023

AS UVAS CORRESPONDEM A 13% DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FRUTAS E O PRÓXIMO MERCADO A EXPLORAR É A CHINA

CNA/DIVULGAÇÃO

Embora seja o terceiro maior produtor do mundo, Brasil fica em 24º entre os exportadores. Logística e falta de certificações de produtores rurais são alguns dos entraves

BRUNO LUIS BARROS

O Brasil bateu recorde na exportação de frutas em 2023 com o envio de 1,08 milhão de toneladas ao mercado internacional. Apesar disso, conforme a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), o quantitativo, que representa aumento de 6% em relação ao ano anterior, está longe do potencial do setor. Nesse sentido, praticamente 97% a 98% do total produzido fica no mercado nacional. O país é o terceiro maior produtor mundial, mas fica em 24º em exportação.

Segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o país exporta mais de 70 variedades de frutas, sendo que lideraram o ranking em 2023 as mangas (23%), melões (14%), uvas (13%), limões e limas (12%) e melancias (5%). Conservas e preparações de frutas correspondem a 8% do valor total comercializado.

As mangas, melões e uvas têm se destacado nas exportações brasileiras porque, segundo o presidente da Abrafrutas, Guilherme Coelho, elas são reconhecidas por seu sabor, textura e aparência atrativa, o que as torna competitivas no exterior. "A sazonalidade é muito favorável. As safras dessas frutas muitas vezes ocorrem em períodos em que há menor oferta global, o que pode aumentar sua demanda e valorização nos mercados internacionais. Além disso, o clima brasileiro é propício para o cultivo delas, permitindo produções de alta qualidade e consistentes ao longo do ano", explica.

PRINCIPAIS DESTINOS

Os principais destinos no ano passado das exportações brasileiras de frutas, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior, foram: Estados Unidos (US$ 382,7 milhões - 35,2%); União Europeia – (US$ 280,2 milhões - 25,6%); China (US$ 141,2 milhões - 13,2%); Japão (US$ 116,9 milhões - 10,8%); e, por fim, Emirados Árabes Unidos (US$ 62,8 milhões - 5,8%). Representando incremento de 24% no faturamento, conforme o Mapa, as exportações atingiram o total de US$ 1,34 bilhão, enquanto em 2022 foram US$ 1,08 bilhão.

Entre os dez estados que mais exportaram frutas em 2023 estão: Pernambuco (22%), Bahia (18%), São Paulo (16%), Rio Grande do Norte (15%), Ceará (12%), Pará (3%), Rio Grande do Sul (2%), Santa Catarina (2%), Espírito Santo (2%) e Paraná (1%). Minas Gerais, embora seja o quarto maior estado produtor de frutas, não tem participação relevante nas exportações.

"A sazonalidade é muito favorável. As safras dessas frutas muitas vezes ocorrem em períodos em que há menor oferta global, o que pode aumentar sua demanda e valorização nos mercados internacionais"

GUILHERME COELHO
Presidente da Abrafrutas

VALE DO SÃO FRANCISCO: O OÁSIS DA FRUTICULTURA

O crescimento das exportações brasileiras, no entanto, decorre em grande parcela da participação do Vale do São Francisco, pois mais de 90% das uvas e mangas saíram dessa região. Conforme explica o presidente da Abrafrutas, a localidade é conhecida por suas condições climáticas favoráveis, solo fértil e avançadas técnicas de cultivo. "Além disso, o Vale do São Francisco conta com uma infraestrutura logística bem desenvolvida, facilitando o transporte rápido e eficiente dos produtos para os portos de exportação", diz Guilherme.

Para Lígia Carvalho, presidente da Comissão Nacional de Fruticultura da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), o Vale do São Francisco é um "grande resort" da fruticultura brasileira. "Também podemos chamar de oásis. Temos ali produtores rurais e empresários muito bem capacitados. Há ainda a Embrapa Fruticultura, que executa, principalmente, estudos de variedades de uva para que a gente possa ser uma referência nesse negócio. Temos o Peru e Israel, por exemplo, como referências mundiais. Aí, a gente tem no Vale do São Francisco uma referência nacional de empenho na fruticultura", afirma.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

UMA EM CADA QUATRO FRUTAS BRASILEIRAS ENVIADAS PARA O EXTERIOR É A MANGA, CUJA PRODUÇÃO SE CONCENTRA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

BRASIL NO RANKING

O presidente da Abrafrutas explica que o Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, mas está na 24ª posição em exportações. "Os dois maiores produtores mundiais de frutas são a China e a Índia. Esses países são conhecidos por sua vasta extensão territorial, variedade climática e grande diversidade de culturas agrícolas, o que contribui para a liderança na produção global de frutas", explica Guilherme.

"Diretamente e indiretamente, cerca de 16% de toda a mão de obra do agronegócio vem da fruticultura. Para se ter uma ideia, enquanto a cultura da soja emprega em média uma pessoa a cada 10 hectares, na fruticultura esse número é de aproximadamente 25 pessoas. Isso demonstra não apenas a importância econômica do setor, mas também seu impacto social ao gerar oportunidades de trabalho e renda", acrescenta.

FALTA DE CERTIFICAÇÕES

A baixa colocação do Brasil no ranking de exportadores pode ser explicada, entre outros fatores, pela logística, já que cerca de 90% das exportações são por vias marítimas. Há muitas falhas na fiscalização de portos e aeroportos. Outro ponto é o baixo número de certificações dos produtores brasileiros.

Segundo a Abrafrutas, os selos mais importantes para o setor de frutas, verduras e legumes são: Rain Forest Alliance, Fair Trade e Global GAP. Esse último, presente em 130 países, assume especial destaque no sentido de comprovar que os produtores rurais atendem às boas práticas exigidas pelo mercado internacional. O Brasil tem 5 mil produtores e apenas 602 são certificados.

A presidente da Comissão Nacional de Fruticultura da Confederação da Agricultura e Pecuária, Lígia Carvalho, diz que o Brasil enfrenta uma exigência muito grande em relação às certificações, "principalmente nos Estados Unidos e Europa". Tratam-se de documentações que conferem o aspecto da rastreabilidade.

"Para conseguir exportar é preciso seguir certos protocolos, pois os importadores exigem os certificados. No entanto, a baixa exportação do Brasil está relacionada a outras características. Uma delas é que nosso mercado interno é realmente grande e com capacidade para aumentar. Então, isso contribui para que boa parte da produção fique aqui. Outro ponto a se destacar é que os produtores escolhem variedades de frutas que não são tão aceitas lá fora. A título de exemplo, o Brasil é o sétimo maior produtor de abacate do mundo, mas a fruta não chega a ser nem cotada na lista de exportadores. Isso acontece porque produzimos abacates tropicais, que não têm tanta adesão no mercado internacional. A variedade mais consumida é a 'avocado'", explica.

Em 30 de outubro do ano passado, o presidente da Abrafrutas, acompanhado de uma comissão da entidade, bateu ponto na Índia para participar do "World Food India", em Nova Delhi – um evento global criado para facilitar parcerias entre empresas e investidores indianos e internacionais. "Fomos lá em uma missão oficial do governo brasileiro e conseguimos a abertura do mercado para o avocado, a lima ácida e a tangerina. Agora, estamos com a perspectiva de conseguir, em junho, a exportação da nossa uva para a China", conta Guilherme Coelho.

Em 2022, o Brasil produziu 41,3 milhões de toneladas de frutas, registrando aumento de 1,42% na produção em relação a 2021. A produção de 2023 ainda não teve seus números divulgados.

Os cinco principais estados produtores de frutas no Brasil são: São Paulo, com 16,7 milhões de toneladas (44% do total nacional); Bahia, com 3,2 milhões de toneladas (8% do total nacional); Pará, com 2,7 milhões de toneladas (7% do total nacional); Minas Gerais, com 2,6 milhões de toneladas (7% do total nacional); e Rio Grande do Sul, com 2,3 milhões de toneladas (6% do total nacional). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e correspondem ao levantamento da Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2022.

Ainda de acordo com o presidente da Abrafrutas, a expectativa é que as exportações aumentem em 2024, embora não se possa fazer uma projeção específica em termos percentuais. "A crescente demanda por frutas frescas de alta qualidade em mercados internacionais, a melhoria das condições logísticas e de infraestrutura para exportação, os esforços contínuos para abrir novos mercados e a valorização da marca Brasil no exterior são fatores que nos permitem apostar no crescimento das vendas para o mercado internacional", finaliza. ■

ISTOCK/MAPA

OS MELÕES NACIONAIS GANHAM VALOR NO MERCADO EXTERNO GRAÇAS AO SABOR, TEXTURA E APARÊNCIA ATRATIVA

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS:
ASSIS CHATEAUBRIAND

CHARGE

EDITORIAL

O poder do voto

Em 2024, eleitoras e eleitores vão às urnas para escolher os gestores municipais. No dia 6 de outubro acontece o primeiro turno e, em 27 do mesmo mês, pode haver o segundo em locais com mais de 200 mil votantes. O comparecimento é obrigatório para os brasileiros alfabetizados com idades entre 18 e 70 anos.

O prazo de regularização da situação eleitoral – tirar o título, solicitar transferência, atualizar dados e colher a biometria – termina em 8 de maio. Depois dessa data, o cadastro será fechado para a organização do pleito, só reabrindo em novembro. Por isso, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) orienta que o cidadão resolva as pendências o mais rápido possível para evitar complicações de última hora.

Instrumento de garantia da democracia, o voto determina os representantes políticos da população, definindo os rumos das cidades, dos estados e do país. Daí, a extrema importância da participação de todos. As mudanças e melhorias da vida em sociedade dependem das decisões tomadas nas mesas dos gabinetes, no entanto o processo começa com os resultados das eleições.

O prefeito é o chefe do Executivo municipal, cujas atribuições incluem administrar os serviços públicos, decidir onde serão aplicados os recursos, planejar quais obras devem ser executadas e os programas implantados. O vice acompanha essas tarefas e pode assumir a função em situações necessárias. Os vereadores estão mais perto das comunidades e têm que ouvir suas vozes. Na Câmara, propõem e aprovam leis, além de fiscalizar o trabalho das prefeituras.

Neste ano, a expectativa é de que o Brasil contará com um número aproximado de 155 milhões de eleitores. A escolha dos governantes é um direito assegurado na Constituição, e um dever sob o ponto de vista de que o voto determina não apenas o futuro da nação, mas também o que ocorre no presente. Deixar de cumprir essa obrigação é uma dupla renúncia – individual e coletiva.

As mudanças e melhorias da vida em sociedade dependem das decisões tomadas nas mesas dos gabinetes, no entanto o processo começa com os resultados das eleições

Nos mais de 5.500 municípios do país, os investimentos em segurança, mobilidade, saúde, educação, infraestrutura e transporte público partem das urnas.

O voto consciente, feito com o conhecimento da trajetória e das propostas dos candidatos, é fundamental. A ideia de que os políticos são todos iguais não passa de um enorme equívoco. A verdade é que, em meio às candidaturas, há muitas opções alinhadas aos valores intrínsecos aos cargos. E com a era das redes sociais, o compromisso dos eleitores aumenta. Nos últimos tempos, essas mídias se tornaram lugares para o compartilhamento de publicações relacionadas à política nem sempre fiéis aos fatos. As fake news se espalharam de uma forma assustadora, atingindo os mais diversos assuntos e chegando com força na esfera política.

A Justiça Eleitoral tem reagido com um aparato legislativo e de resoluções para minar a ação enganosa. No último 1º de abril, considerado dia da mentira, o TSE divulgou a mensagem "Você se torna eternamente responsável por aquilo que compartilha", chamando a atenção para o combate à desinformação e para a responsabilização de quem dissemina conteúdos falsos. A conduta passou a ser enquadrada com base na Lei 14.192/2021, e qualquer um que dissemine esse tipo de conteúdo está sujeito a responder segundo o texto.

A regra protege o eleitor, que fica exposto a uma série de informações falsas on-line, e busca coibir a prática. Assim, o recado é de que cada um deve verificar o que circula nas redes sociais para não ser ludibriado ou ludibriar.

Escolher bem os representantes é o recurso que a população possui para ter suas demandas atendidas. Votar de maneira responsável leva ao fortalecimento da democracia e ao amplo desenvolvimento social e econômico do país. Conhecer os candidatos e avaliar o que está nas telas são requisitos para fazer valer o poder do voto. ■

ESPAÇO DO LEITOR

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE

AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

ENTRE O ÓDIO E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

"Se governassem como arrumam intriga, direita seria imbatível! Os políticos e aliados pertencentes à extrema direita no país, embora não tenham nenhum legado que presta após o término de seus mandatos, vivem das intrigas, mentiras e disseminação de ódio.
Num dia recebem um lusitano que não tem nada para falar, apenas recita como um bom papagaio aquilo que os nossos deputados pediram a ele antes da viagem – 'Diga que estamos vivendo numa ditadura do Judiciário' ou, ainda, que não temos 'liberdade de expressão'. Quem tem um mínimo de inteligência sabe o motivo dessa ladainha bolsonarista, agora acompanhada por ninguém menos que o empresário hipócrita Elon Musk, aquele que dá a bênção a regimes totalitários como da Arábia Saudita e tem medo de criticar a China, mas vocifera bobagens sobre nosso sistema de justiça. Covarde, a serviço de muito dinheiro e de gente desqualificada.
Eles queriam viver num país onde pudessem mentir à vontade, disseminar fake news para poder denegrir adversários e poder planejar golpes ou atentados contra as nossas instituições. Liberdade de expressão para essa escória é poder colocar uma bomba no aeroporto de Brasília num caminhão de combustível."

RAFAEL MOIA FILHO
Bauru – SP

EM RESGATA NO ACERVO ORIGINAIS DE ZIRALDO

"Que legado maravilhoso. Podiam expô-lo ao público geral."

@lina.rocha.54

Aquecimento global e desigualdade: um olhar sobre os mais vulneráveis

A LUTA CONTRA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS É UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA SOCIAL. À MEDIDA QUE BUSCAMOS SOLUÇÕES, É NECESSÁRIO QUE AS POLÍTICAS DE MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO PRIORIZEM OS MAIS AFETADOS

LARISSA WARNAVIN

Geógrafa, mestre e doutora em Geografia. Docente da Área de Geociências do Centro Universitário Internacional Uninter

As ondas de calor, vendavais, inundações e alagamentos são cada vez mais frequentes, representando uma nova realidade climática em todo o mundo. No Brasil, mais de 10 milhões de pessoas vivem em áreas vulneráveis a esses eventos, segundo dados do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres (Cemaden). Porém, por trás desses números, há uma realidade preocupante: as mudanças climáticas não afetam todos igualmente. Elas amplificam as desigualdades existentes, lançando os mais pobres para uma situação ainda mais precária.

As discussões sobre justiça climática ou justiça ambiental não são novidade. Para compreendê-las, é essencial ter em vista como as disparidades climáticas são agravadas em função da classe econômica, status social, gênero e etnia. Por exemplo, populações de baixa renda são frequentemente empurradas para áreas irregulares, onde há maior risco de desastres, como próximo aos leitos dos rios ou em encostas. Esse cenário coloca essas populações em áreas de maior ameaça à sua segurança e subsistência. Assim, podemos dizer que aqueles que têm menos acabam por perder o pouco que possuem frente aos efeitos cada vez mais incidentes e nocivos dos eventos climáticos extremos.

Exacerbando as contradições da mudança global do clima, são as populações mais pobres que menos contribuem para as emissões de gases do efeito estufa, enquanto sofrem as consequências mais severas do aquecimento global. Isso destaca a injustiça fundamental no ciclo das mudanças climáticas. Ou seja, quem está pagando a conta do luxo de alguns e consumismo desenfreado são os mais vulneráveis.

Também, os relatórios do IPCC, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climática, têm documentado como a destruição dos ecossistemas naturais coloca os povos indígenas e comunidades tradicionais em uma posição ainda mais precária. Dependendo diretamente dos recursos naturais para a sua subsistência, essas populações enfrentam uma luta desigual contra os impactos das mudanças climáticas, que não pode ser apaziguada somente por ações internas e dependem completamente de ações de toda a sociedade para que essa situação possa ser sanada.

A luta contra as mudanças climáticas é uma questão de justiça social. À medida que buscamos soluções, é necessário que as políticas de mitigação e adaptação priorizem os mais afetados. Isso significa não apenas a implementação de medidas mais rigorosas contra os poluidores, mas também a criação de redes de segurança e alerta precoce robustos, para proteger as comunidades vulneráveis dos impactos devastadores do aquecimento global. Ao avançarmos na agenda climática global, devemos lembrar que a verdadeira medida de sucesso não está apenas na redução das emissões, mas na garantia de que ninguém seja deixado para trás. Apenas abordando as desigualdades subjacentes e enfrentando as injustiças fundamentais é que podemos construir um futuro sustentável e equitativo para todos. ■

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263 - 5330

Editorias:
Gerais
(31) 3263 - 5486
Política
(31) 3263 - 5165
Economia
(31) 3263 - 5036
Esportes
(31) 3263 - 5453
Internacional
(31) 3263 - 5301
Opinião
(31) 3263 - 5249
Cultura, TV e Pensar
(31) 3263 - 5279
Fotografia
(31) 3263 - 5214
Turismo
(31) 3263 - 5486
Vrum
(31) 3263 - 5349
Feminino & Masculino
(31) 3263 - 5260
Bem Viver
(31) 3263 - 5048
Portal Uai
(31) 3263 - 5245
Redes sociais
(31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta - feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE

em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS

VENDA AVULSA - R$ 4,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197

Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

Thiago, um lutador

Série "Respeita meu sonho" acompanha o mineiro Thiago Vinhal, o primeiro triatleta negro a competir na categoria profissional do Ironman Havaí

MARIANA PEIXOTO

FOTOS: RÔMULO CRUZ/DIVULGAÇÃO

THIAGO VINHAL TROCOU A ECONOMIA PELA EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHOU COMO MODELO, FOI TREINADOR DE TRIÁTLON EM BH E BATALHA PARA VOLTAR AO MUNDIAL DE IRONMAN

O TRIATLETA BELO-HORIZONTINO DURANTE ETAPA DE CICLISMO REALIZADA EM COZUMEL, NO MÉXICO

Sonho, cada um tem o seu. Quando criança, Thiago Vinhal já sabia que os dele tinham relação com o esporte. Mas sonho era uma coisa; realidade, outra. E a dele era seguir com o legado da família – os pais se conheceram na Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). Estudar muito, fazer graduação e conseguir emprego estável. O que mais se poderia querer?

Com estreia nesta segunda-feira (15/4) no canal Off, a série documental "Respeita meu sonho" acompanha a trajetória do garoto hiperativo de Belo Horizonte que deu uma rasteira no destino e se tornou, em 2017, o primeiro atleta negro a competir na categoria profissional do Ironman Havaí, na ilha de Kailua-Kona (naquela altura, o evento estava em sua 39ª edição).

Atualmente, Vinhal, de 40 anos, é o triatleta brasileiro com a melhor colocação no Mundial e o 13º colocado no placar geral.

NO OLIMPO

Provas de Ironman existem às dezenas no planeta. A de Kona, realizada anualmente em outubro, é vista como o Olimpo dos triatletas – só os melhores do mundo conseguem se classificar. A prova é uma jornada de 3,8km de natação, 180km de ciclismo e 42km de corrida. Para a categoria profissional, o funil é mais apertado. A próxima tentativa de Vinhal para uma vaga em Kona neste ano será em 19 de maio, no Ironman Brasil, em Florianópolis.

"Respeita meu sonho" trouxe a equipe do Off a Belo Horizonte para acompanhar a trajetória dele. "Eu não conhecia o Thiago e nem dominava o triátlon. Isso foi uma vantagem em certo ponto, pois trouxe a perspectiva de alguém que não conhece o esporte. Então pude dialogar mais, furar a bolha do segmento. Pois antes do esporte, a história do Thiago é muito sobre uma vida inspiradora", afirma Rico Faissol, diretor da série.

Os episódios serão lançados semanalmente. O de estreia intercala momentos da infância de Vinhal com a vida como atleta. A equipe foi até o tradicional Colégio Santo Agostinho, no bairro de mesmo nome, gravar as cenas dramatizadas que tratam da primeira fase.

Nascido na Cidade Nova, Vinhal era um dos poucos alunos negros daquela escola. Logo se destacou no esporte. "Só que o Santo Agostinho treinava para o vestibular", ele lembra. Terminou o ensino fundamental e foi para a Escola do Sebrae, "pois você saía de lá empregado". Era o que imaginavam seus pais. "Tinha 17 anos e ninguém me perguntava qual era o meu sonho."

Alto, bonito, carismático, só faltava o cabelo black power. Foi o que um casal de amigos, ambos modelos, disse para ele na época. "Meu apelido era Jacaré. Me falaram para deixar o cabelo crescer, ficar mais magrinho, pois na época não tinha preto na agência em que trabalhavam."

Rapidamente, passou a desfilar e a fazer campanhas publicitárias. Já corria (começou no Parque Municipal), pedalava (a primeira bicicleta veio aos 17 anos) e nadava bem. Começou a fazer triátlon. Mesmo ganhando o próprio dinheiro e com gosto pelo esporte, entrou para o curso de economia. Estudava de manhã, trabalhava à tarde e treinava à noite, "a parte perfeita do meu dia".

A história segue já na universidade, quando colegas começaram a pedir que ele passasse treinos. "Comecei a pirar: amo fazer isso, dar dica de esporte. Fui falar com a minha mãe que não estava feliz fazendo economia, queria educação física." Ela mandou o filho ser feliz.

Vinhal continuou treinando e estudando, se sustentando como personal trainer. Aos 19 anos, conseguiu o primeiro patrocinador, uma ótica. Começava ali sua trajetória como atleta profissional.

"Triátlon é uma coisa. Ironman? Que monstro é esse? Até o triátlon olímpico não era nada perto do Ironman. Como os caras conseguem? Nunca vou fazer isso, tinha medo", era o pensamento de Vinhal diante dos desafios impostos pela competição. "No Ironman você não depende de confederação. É uma competição de você contra você mesmo. Aí botei na cabeça que meu sonho era ir para o Havaí."

TREINADOR

Sua primeira prova ocorreu em 2011, na categoria amador. Naquela época, o canal Off foi lançado. Telespectador assíduo desde sempre, Vinhal botou na cabeça que um dia teria programa ali. Mas até se tornar o brasileiro com a melhor classificação na história do Mundial de Kona, ralou muito. Tanto que trabalhou até 2018 como treinador de triátlon – sua assessoria chegou a ter 200 atletas. Desde então, não mais. Com os patrocínios, leva uma vida regrada, de treinos diários.

A série "Respeita meu sonho" foi rodada em 2023, com boa parte das imagens captada em Maiorca, na Espanha – "a Disney para o ciclismo mundial", ele explica – e também nas etapas do Ironman de Cozumel, no México, e Florianópolis.

Faissol diz que o registro brasileiro foi complicado, diante da mobilidade dos atletas e da chuva que dominou a prova.

Dois personagens que aparecem na série são nórdicos: o dinamarquês Frank Jacobsen, treinador de Vinhal ("ele já fez sete campeões de Ironman"), e o triatleta sueco Jesper Svensson, seu parceiro de treinos. Neste ano, o trio não vai a Maiorca treinar. Vinhal trará a dupla para cá. Vivendo atualmente em Alphaville, fará os treinos na região de Nova Lima. ■

"RESPEITA MEU SONHO"
Série em cinco episódios. Estreia hoje (15/4), às 21h, no Canal Off. Nesta terça (16/4), a atração chega ao Globoplay. Novos episódios às segundas-feiras

HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

OURO PARA O QUEIJO DE IBERTIOGA

Os proprietários da Fazenda Saudade, em Ibertioga, na Zona da Mata mineira, receberam medalha de ouro com o Lasquinha, da Queijaria Fazenda Saudade, no 3º Mundial do Queijo do Brasil, concurso realizado na capital paulista. Concorreram cerca de 1,9 mil produtos e cada um recebeu notas individuais de 300 jurados.

Há cinco anos, o casal Tereza Rodrigues e Mateus Brandão produz queijos na Fazenda Saudade. Os dois deixaram Brasília para viver uma vida simples no campo e morar na propriedade dos pais dela. O prêmio é o reconhecimento do esforço da dupla – ela, jornalista; ele, viodemaker. Tereza e Mateus pesquisaram muito antes de se tornarem referência em queijo minas artesanal.

ARQUIVO PESSOAL

MATEUS BRANDÃO E TEREZA RODRIGUES COM O QUEIJO LASQUINHA

EM TIRADENTES

Após um período de ausência, a cantora Barbara Fialho está de volta com o show inédito "Fênix", que será apresentado na Mostra de Artes Cênicas Tiradentes em Cena, em 3 de maio, às 17h, no Palco Sesc Rodoviária. Barbara estará ao lado do DJ Cia. O evento será realizado de 2 a 5 de maio, com entrada franca, na cidade histórica mineira.

BARBARA CAL/DIVULGAÇÃO

JOÃO GRILLO E O FOTÓGRAFO DANIEL MANSUR NA EXPOSIÇÃO "REFLEXOS URBANOS"

REVOLUCIONÁRIAS

A socióloga mineira Isabelle Anchieta participa amanhã do projeto Sempre um Papo, apresentando o livro "Revolucionárias: Joana d'Arc e Maria Quitéria" (Planeta). A autora faz uma comparação entre a francesa do século 15 e a brasileira do século 19, debatendo questões atuais como a luta por autodeterminação, liderança carismática, polarização social e heroísmo. O encontro está marcado para as 19h30, no Auditório da Cemig. Leila Ferreira participa do debate.

EM CENA

Marcéu Pierrotti comemora seu décimo espetáculo no teatro com a peça "3 meses e 3 dias", em cartaz até maio no Rio de Janeiro. O ator assina direção e colaboração dramatúrgica neste drama ficcional inspirado em sua própria vida. Ele também pode ser visto na série "Até onde ela vai", escrita por Raphaela Castro e dirigida por Felipe Cunha, em cartaz na plataforma Univer Video.

Com trabalhos em "Terra e paixão" (2023) e "Malhação" (2007 e 2018), na Globo, e "Poliana moça" (2022), no SBT/Alterosa, Marcéu tem ligação com Minas. A mãe é de Rio Pomba. Ele conta que já esteve em Belo Horizonte com peças de teatro e fez peças publicitárias em Juiz de Fora. "Além das artes, posso dizer que tenho forte relação com a culinária mineira. Até hoje preparamos as receitas da minha avó materna. É um costume enraizado na nossa família", diz.

BARBARA CAL/DIVULGAÇÃO

MARCO ALVARENGA FAZ PERFORMANCE DE HANDPAN, NA ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DE DANIEL MANSUR

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
O fato de as coisas não acontecerem como você gostaria pode provocar raiva e frustração. O melhor a fazer é relaxar e não remoer grilos, que só servem para pôr o astral lá embaixo. DICA: procure entender e relevar as humanas imperfeições alheias, pois elas também fazem parte de você.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Seu senso de realidade está afetado por Marte, que aconselha você a manter uma atitude objetiva ao fazer planos e estabelecer metas. Não se deixe levar demais pelo idealismo e canalize suas energias para empreendimentos viáveis. DICA: não crie expectativas exageradas em relação aos outros.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
No decorrer desta fase, não se deixe levar demais pela ambição. Evite se sobrecarregar de afazeres e responsabilidades. Seja flexível e tolerante ao se relacionar com todos, mantenha sempre a atitude generosa que caracteriza seu signo. DICA: tire um tempo para descansar e repor as energias.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Neste período, convém não encucar demais nem procurar segundas intenções nas mais inocentes atitudes alheias. Analise as coisas pelo melhor ângulo e evite as desconfianças, que só dificultam seus relacionamentos. DICA: tenha tato com todos, não provoque atritos nem atue de modo repressivo.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Como Marte forma aspecto tenso com Plutão, é muito importante que você conserve a sensatez e não se deixe levar excessivamente pelo espírito de aventura. O ideal é se manter sob a proteção da rotina, que lhe impede de cometer gafes e entrar em frias. DICA: não se envolva em atritos estéreis.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Agora Marte tensiona o signo oposto ao seu, por isso seja prudente ao lidar com todos. Não se envolva em enfrentamentos. Atue com a máxima diplomacia e procure preservar a harmonia com todos, principalmente com seu par. DICA: lembre-se de que, geralmente, é mais sábio calar do que falar.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Os astros lhe aconselham a agir com especial habilidade no terreno amoroso. Evite a possessividade e não caia no extremo oposto de provocar rompimentos que no fundo você não deseja. DICA: seja prudente e não especule, para não sofrer perdas e prejuízos materiais.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
O astral doméstico está tumultuado por Marte e seu regente Plutão, que aconselham você a não se envolver em disputas. Alie-se aos familiares. Seja prudente nas despesas e atenha-se àquelas que são inadiáveis. DICA: evite que velhos condicionamentos interfiram de modo negativo em sua vida afetiva.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Nestes dias, o setor doméstico está tensionado por Marte, o que aconselha você a manter a estabilidade ao lidar com todos. Não se deixe levar demais pelas emoções e pela ambição. Evite, sobretudo, situações de disputa, especialmente no amor. DICA: relaxe.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Como Marte vibra desarmoniosamente, convém fazer uma coisa por vez, com calma e atenção. Supere certa tendência à inquietude, relaxe e procure não se dispersar em atividades demais. DICA: não se envolva em discussões inúteis, tenha tato e meça bem a consequência de suas palavras.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Tenha cautela em tudo relativo às finanças. Esteja alerta para não entrar em frias e fazer despesas impulsivamente. Antes de gastar, faça uma boa pesquisa de preços para ter a certeza de que utilizou bem o seu dinheiro. DICA: no amor, evite atitudes rudes ou instáveis, que não levam a nada.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Marte, em seu signo, bate de frente com Plutão, assinalando uma fase em que você deve pisar em ovos ao se relacionar com todos. Não atue de modo repressivo e preste atenção para não ser rude e adotar comportamento excessivamente competitivo.
DICA: medite, tranquilize-se interiormente.

INÊS249

ANNA MARINA

31ª edição do Minas Trend será realizada de amanhã até quinta-feira, em BH

>> anna.marina@uai.com.br

Moda chega ao Minascentro

Belo Horizonte vai se transformar, de amanhã (16/4) a quinta-feira (18/4), no epicentro da moda durante a 31ª edição do Minas Trend, no Minascentro. Promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), o evento, considerado o maior salão de negócios do segmento na América Latina, corrobora a posição do país como quinta maior indústria têxtil do mundo.

O Minas Trend vai reunir lançamentos das coleções de primavera-verão 2025. Serão mais de 120 marcas distribuídas nos setores de vestuário, joias, bijuterias, bolsas, calçados, lingerie, moda praia e sleepwear, além dos segmentos kids, baby e teens, estreantes na feira.

O tema "Onde a moda movimenta o mercado" remete à grande vitrine de tudo o que é criado, produzido e comercializado nos mercados mineiro e brasileiro.

De acordo com Mariângela Marcon, presidente da Câmara da Indústria do Vestuário e Acessórios da Fiemg, "a conexão e a interatividade propostas nas últimas edições refletiram novas possibilidades de negócios com a moda."

Uma das novidades é o projeto Minas Trend Showroom, com 18 marcas de vestuário diretamente de suas sedes, que receberão compradores de todo o Brasil.

Palestras e workshops abordarão técnicas de modelagem, moda infantojuvenil, estampas e empreendedorismo feminino, entre outros temas. Destaca-se a palestra "Made in Italy: Pesquisas, iniciativas e inovações do ecossistema da moda italiana", que será ministrada no Minascentro por Susanna Testa, professora da Escola de Design – Politécnico de Milão.

Outro ponto alto será a palestra "Provador fashion e Instagram – Um ímã de vendas", a cargo da estilista catarinense Joy Alano, que vai abordar a comercialização por meio das redes sociais.

A moda infantojuvenil ganha destaque especial no Minas Trend Kids – Baby e Teens. A ação, iniciativa da Câmara da Indústria do Vestuário e Acessórios da Fiemg, com apoio do Sindivest-MG e produção executiva da Top Agency, participará pela primeira vez do Salão de Negócios com 28 marcas.

"Temos um mercado muito dinâmico, que cresce de 8% a 10% ao ano. Minas Gerais é atualmente o terceiro estado que mais comercializa roupas do segmento infantojuvenil no Brasil", afirma Taciana Teodoro Diniz Cavalcante, diretora da Top Agency.

O 31º Minas Trend é uma realização do Sesi, Senai e Fiemg, com apoio master do Sebrae-MG, patrocínio da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH), da Codemge e da Bling. O evento conta com o apoio do jornal **Estado de Minas**.

GESTÃO CULTURAL

Deputados visitam hoje a Sala Minas Gerais

Comissão de Cultura da Assembleia Legislativa quer explicações sobre a cessão do espaço à Fiemg. Audiência pública debaterá o contrato amanhã

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

FREQUENTADORA DA SALA MINAS GERAIS MOSTRA ADESIVO CRIADO EM APOIO À FILARMÔNICA, DURANTE MANIFESTAÇÃO REALIZADA NA ÚLTIMA QUINTA-FEIRA

MARIANA PEIXOTO

O imbróglio em torno da gestão da Sala Minas Gerais chegou à Assembleia Legislativa. Nesta segunda-feira (15/4), às 16h, a Comissão de Cultura da ALMG visita o espaço localizado no Barro Preto. Amanhã (16/4), às 15h30, haverá audiência pública no auditório do Palácio da Inconfidência, sede do Legislativo mineiro.

A solicitação veio de três parlamentares que integram a comissão: o presidente e a vice, deputados Professor Cleiton (PV) e Lohanna (PV), e Marcos Tramonte (Republicanos).

A deputada Lohanna questionou, na última semana, a mudança de gestão da sala de concertos. "Como a Fiemg foi escolhida nesse processo? Quais as formas que a gente tem para revê-lo?", afirmou ela ao **Estado de Minas**.

Desde o Acordo de Cooperação Técnica, assinado em 5 de abril entre a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig), proprietária da Sala Minas Gerais, e o Sesi Minas, braço social da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), o futuro não só do espaço como da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais vem sendo debatido.

Gerida desde sua inauguração, em fevereiro de 2015, pelo Instituto Cultural Filarmônica (ICF), uma organização social, a sala passaria para as mãos do Sesi Minas em julho. O acordo de cooperação tem validade de 60 meses e dá ao Sesi a possibilidade de explorar comercialmente os locais que compõem o complexo dedicado à música sinfônica, realizando lá eventos culturais em geral.

RESCISÃO

Fiemg e Codemig alegam que no ano passado a Filarmônica teria solicitado ao governo a rescisão do contrato de utilização da sala. O ICF nega tal intenção.

Foram convidados para a audiência na ALMG representantes das diferentes instituições e órgãos envolvidos no debate: Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult-MG), Ministério Público, Codemig e ICF.

A questão também é debatida no Tribunal de Contas do Estado (TCE). O conselheiro Durval Ângelo determinou, na terça (9/4) passada, a intimação do presidente da Codemig, Thiago Toscano, para prestar esclarecimentos sobre o assunto.

Na quinta (11/4) e na sexta-feira (12/4), foram realizados os primeiros concertos da Filarmônica na Sala Minas Gerais desde o início do imbróglio. O regente titular e diretor artístico da orquestra, Fabio Mechetti, foi ovacionado pela plateia durante sua longa fala na quinta-feira. "Uma sede não se cede", afirmou ele. "O certo é o diálogo e não subterfúgios. O certo é a transparência das ações e não artimanhas sub-reptícias", defendeu.

Antes do concerto de quinta, frequentadores da sala fizeram uma manifestação do lado de fora. Carregavam a faixa "Zema, a Sala Minas Gerais é nossa".

Ainda na quinta (11/4), Flávio Roscoe, presidente da Fiemg, assinou carta aberta à Filarmônica – o texto foi disponibilizado no sábado (13/4), no site da instituição. Afirma "garantir que a Orquestra Filarmônica continue utilizando a Sala Minas Gerais, em articulação com as atividades que o Sesi irá desenvolver no espaço." Diz que caso a nova gestão gere superávit, ele "será reinvestido preferencialmente em ações da Filarmônica".

A despeito da polêmica, a Filarmônica segue com sua agenda. Na quinta (18/4) e sexta-feira (19/4), às 20h30, Mechetti rege o concerto "Viagem do clássico ao jazz", com a presença do trompetista norueguês Ole Edvard Antonsen.

O programa traz obras de Haydn, André Jolivet e Hummel. As noites serão encerradas pela suíte "Preto, marrom e bege", de Duke Ellington, que propõe o diálogo do jazz com a música de concerto.

No domingo (21/4), às 11h, a Filarmônica, sob a regência do maestro associado José Soares, fará concerto gratuito na Praça da Glória, no bairro Eldorado, em Contagem. ■

FLÁVIO ROSCOE, PRESIDENTE DA FIEMG, DIZ QUE SUPERÁVIT DA GESTÃO DA SALA MINAS GERAIS SERÁ DESTINADO À ORQUESTRA FILARMÔNICA

MÚSICA POPULAR

Aqui tem autor

"Evidências do amor" leva José Augusto para o cinema, lembrando ao Brasil que é dele e de Paulo Sérgio Valle o hit atribuído a Chitãozinho e Xororó

DANIEL BARBOSA

A partir do final dos anos 1980 e durante a década seguinte, José Augusto foi onipresente nas trilhas sonoras de novelas da Globo. Com músicas de grande alcance popular, ele era figurinha carimbada nos programas de auditório, o que lhe garantia vitrine permanente. Agora o nome do cantor e compositor volta à baila com "Evidências do amor", na condição de autor, ao lado de Paulo Sérgio Valle, da canção que inspira o filme, "Evidências", sucesso da dupla Chitãozinho e Xororó.

Não dá para falar em resgate, porque, apesar de o lançamento de inéditas ter se tornado mais sazonal ao longo dos últimos anos, José Augusto mantém agenda regular de shows. De qualquer forma, "Evidências do amor", estrelado por Fabio Porchat e Sandy, vem em muito boa hora, pois o artista está prestes a dar a largada na turnê comemorativa de seus 50 anos de carreira.

BRASIL, ÁFRICA E PORTUGAL

Com estreia no próximo sábado (20/4), no Rio de Janeiro, a temporada vai durar pelo menos até dezembro, com datas em diversas cidades brasileiras, além de Maputo (Moçambique), Estoril, Porto e Lisboa (Portugal).

"A expectativa é a melhor possível, porque são 50 anos do ofício que abracei com amor e pelo qual continuo tendo o mesmo amor. Para mim, é como se fosse a primeira vez, sempre", diz José Augusto.

Com trajetória extensa e recheada de sucessos, ele revela a dificuldade de elaborar o roteiro da apresentação. Uma solução foi apresentar trechos de suas canções condensados na abertura do show.

"Lógico que ficou muito material de fora. O que orienta a seleção do repertório é sempre a mesma coisa: a opinião do público. As pesquisas que a gente faz nas redes sociais também determinam o roteiro", destaca.

Estarão presentes na turnê "Chuvas de verão", "Separação", "Indiferença", "Sábado" e "Fantasias", além, claro, de "Evidências". Músicas de outros autores compõem o repertório, como "Ainda ontem chorei de saudade", de Moacyr Franco, e "Eu te amo, te amo, te amo", de Roberto Carlos.

O cantor faz duas rápidas cenas no filme. José Augusto conta que o convite partiu do diretor Pedro Antônio. "Ele queria muito que as pessoas soubessem que sou um dos autores de 'Evidências'. Foi uma experiência maravilhosa. Fábio Porchat é ator espetacular, me deixou muito à vontade, me deu muitos toques. Aprendi muito com ele e, apesar de a participação ser pequena, acho que me saí bem."

FLR/DIVULGAÇÃO

NO SÁBADO, O CANTOR E COMPOSITOR JOSÉ AUGUSTO DÁ INÍCIO À TURNÊ QUE COMEMORA SEUS 50 ANOS DE CARREIRA

A questão da autoria atravessa todo o filme. O personagem de Porchat exibe o orgulho de saber quem compôs "Evidências", o que deixa subentendido que muita gente ignora os dois compositores desse clássico da música romântica brasileira.

"O José Augusto cantor ajuda o José Augusto compositor a ser mais conhecido, mas sem dúvida o intérprete chega às pessoas bem mais que o autor. Estou habituado com isso. De fato, penso que poucas pessoas sabem que 'Evidências' é composição minha. Foi um sucesso tão grande com Chitãozinho e Xororó que todo mundo acha que é deles, mas o filme vai ajudar a levar para as pessoas a informação de que sou o autor", afirma.

Ao comentar sua trajetória, ele diz que, ao olhar pelo retrovisor, reencontra o garoto de 12 anos que andava com o violão em punho por Santa Teresa, no Rio de Janeiro, onde foi criado.

"Vejo o menino que sonhou que ia ser cantor profissional, que ia compor. Tenho saudade do tempo em que andava pelas ruas do meu bairro. As pessoas me olhavam e diziam: 'Que legal que você canta, boa sorte'. Também me lembro de outras coisas lindas que passei na vida desfrutando da minha música."

MUDANÇAS

José Augusto diz que houve várias mudanças desde seu primeiro álbum, lançado em 1973. "O jeito de escrever, a maneira de fazer as harmonias, a coisa de dividir ideias com os parceiros, tudo isso mudou. Existe a busca constante de tentar falar de amor de formas diferentes", explica.

A própria evolução tecnológica exige novos modos de lidar com a criação. "O que não mudou e não vai mudar é o fato de que continuo falando de amor, porque acredito nele", garante.

A última inédita do artista foi "Um brinde ao amor", gravada com Fábio Júnior em 2019, que ensejou a turnê homônima.

"Sigo compondo e tenho muitas músicas prontas guardadas na gaveta, talvez umas 30 inéditas. Estou esperando o momento certo de gravar o novo disco. Fazer o DVD do show de 50 anos também é uma possibilidade, incluindo canções inéditas", adianta. ■

Obrigado, Cauby

Canções de José Augusto foram gravadas por Alcione, Fafá de Belém, Simone, Wanderley Cardoso, Jerry Adriani e Negritude Jr., entre muitos outros. A gravação que ele considera mais importante é "De que vale ter tudo na vida", registrada por Cauby Peixoto em 1972, um ano antes de sua estreia. "Mesmo sem saber, Cauby mudou meu destino. A partir da gravação dele, consegui mostrar minhas músicas para outros artistas", diz José Augusto.

"EVIDÊNCIAS DO AMOR"

Brasil, 2024. Direção: Pedro Antônio. Com Fabio Porchat, Sandy, Fernanda Paes Leme e José Augusto. Em cartaz nas salas dos shoppings BH, Diamond, Pátio, Cidade, Boulevard, Ponteio, Del Rey, Minas, Itáu, Big, Contagem, Estação, Norte e Betim, além do Centro Cultural Unimed BH-Minas.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Vaso como a aorta e a carótida (Anat.)
- Personagem inventor de Walt Disney
- Parte inicial da viagem turística
- Vogais de "sedã"
- Ilha (?), maior hidrelétrica do Estado de São Paulo
- Sigilos
- (?) marra: à força (pop.)
- Artigo do estelionato no Código Penal (BR)
- Sanciona ou veta leis federais
- De novo, em inglês
- O vermelho indica expulsão, no futebol
- Antigo produto fonográfico
- Harmonia
- Molécula-grama (Quím.)
- Formato da régua usada pelo arquiteto
- "O (?) Cabelo Não Nega", marchinha
- Serviço de transporte coletivo privado
- 12
- Baralho da cartomante
- Privilégios; vantagens
- Tenho conhecimento
- "The White (?)", seriado de TV
- Veste de indianas
- Época
- Rafael (?), tenista espanhol
- André (?), tenista
- Ar, em inglês
- (?)-mail: correio eletrônico
- Dança de influência africana
- Rato, em inglês
- Esbelta
- Âmago; íntimo
- La (?), capital da República de Malta, no Mediterrâneo
- Porção anterior do tubo digestivo
- Grita
- Item pesquisado no dicionário
- Friedrich Nietzsche, filósofo alemão
- Cabra, em inglês
- A doença de ocorrência reduzida
- Líquido bucal que combate as cáries
- Leste, em francês
- Chefe de Estado do Vaticano
- Pedido de socorro
- Gasto financeiro
- Otávio Augusto, imperador romano
- Fazê-la pelo acostamento constitui infração grave
- Modo de proceder
- Raio (abrev.)
- Realizou a Rio + 20 (sigla)

BANCO 3/air — est — rat. 4/goat. 5/again — lotus. 6/valeta. 7/congada. 10/fretamento. 38

Solução

SUDOKU (I)

					2			
	9			5				8
			9			3		
7				1	9			
					4			2
	5	9	8	7				
		6	7				4	
5	3							
	2			8	1		5	

SUDOKU (II)

	3	5			7			
			1	9	6			
	8							2
			4		3		9	6
		4	2		8			
5						2		
	5							3
	7	1						9
				6		1		

SETE ERROS

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Migração: um processo antigo

Você provavelmente já ouviu falar em **MIGRAÇÃO**. Mas sabe exatamente o que isso quer dizer? Migrar nada mais é que **TROCAR** de domicílio, **CIDADE**, estado ou **PAÍS**. Esse **PROCESSO** ocorre desde o início da **HISTÓRIA** da humanidade. Há milhares de anos, o homem já migrava em busca de **SOBREVIVÊNCIA**. Por isso, as primeiras **SOCIEDADES** eram **NÔMADES**, já que as pessoas deixavam os lugares onde os **RECURSOS** que buscavam já haviam se **ESGOTADO**. Hoje em dia, a migração pode ter vários **MOTIVOS**. O principal deles é a questão **ECONÔMICA**, a procura por **EMPREGO** e por melhores **SALÁRIOS** e condições de vida. Entre os outros fatores que provocam a mudança de **DOMICÍLIO**, a migração **FORÇADA** também se destaca. Ela ocorre quando o **CIDADÃO** se vê obrigado a deixar seu lugar de **ORIGEM**, seja por **CATÁSTROFES** naturais, como a **SECA**, terremotos e **TSUNÂMIS**, ou por conflitos e **GUERRAS**.

R	M	D	F	O	R	Ç	A	D	A	L	H	G	L	O	S	S	E	C	O	R	P
D	D	Y	T	G	F	C	F	B	H	Y	I	S	F	C	C	F	S	M	B	A	F
B	M	S	E	D	A	D	E	I	C	O	S	O	N	L	A	L	C	L	T	C	C
N	E	D	S	G	H	C	G	M	T	T	T	B	N	D	C	C	R	N	N	O	F
E	M	C	G	Y	R	Y	Y	N	R	G	O	R	E	S	F	B	E	T	T	R	E
D	O	F	O	Ã	D	A	D	I	C	C	R	E	L	E	H	D	L	S	N	T	G
O	T	D	T	F	T	T	D	D	H	D	I	V	M	D	T	M	S	C	Y	T	O
M	I	F	A	N	N	P	A	I	S	L	A	I	F	A	S	F	O	O	O	C	Ã
I	V	H	D	F	S	T	N	D	R	T	Y	V	E	M	U	N	S	G	R	F	Ç
C	O	M	O	G	U	E	R	R	A	S	T	E	D	O	N	T	R	E	I	T	A
I	S	D	G	N	L	T	R	N	N	C	D	N	A	N	A	L	U	R	G	F	R
L	N	E	C	O	N	O	M	I	C	A	R	C	D	N	M	B	C	P	E	Y	G
I	T	T	S	A	L	A	R	I	O	S	D	I	I	R	I	D	E	M	M	F	I
O	C	T	S	E	F	O	R	T	S	A	T	A	C	S	S	S	R	E	T	S	M

12

Solução

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Buscando previsões

Renata e outras duas mulheres estavam tão ansiosas para saber o que aconteceria no futuro, que consultaram seus oráculos para obter uma previsão. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, o que consultou e a previsão que obteve.

1. Para Thaís, a surpresa foi uma previsão de casamento.
2. Paula recorreu ao tarô para saber sobre o futuro.
3. Uma das mulheres consultou seu horóscopo, que previu um novo emprego.

		Consulta			Previsão		
		Baralho cigano	Horóscopo	Tarô	Casamento	Novo emprego	Viagem
Nome	Paula				N		
	Renata				N		
	Thaís				S	N	N
Previsão	Casamento						
	Novo emprego						
	Viagem						

Nome	Consulta	Previsão

7

Solução

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

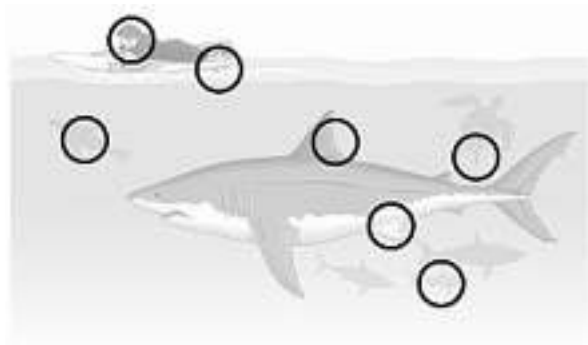
1	4	8	6	3	2	5	7	9
3	9	2	1	5	7	4	6	8
6	7	5	9	4	8	3	2	1
7	6	4	2	1	9	8	3	5
8	1	3	5	6	4	7	9	2
2	5	9	8	7	3	6	1	4
9	8	6	7	2	5	1	4	3
5	3	1	4	9	6	2	8	7
4	2	7	3	8	1	9	5	6

SUDOKU (2)

6	3	5	8	2	7	9	4	1
2	4	7	1	9	6	8	3	5
1	8	9	3	4	5	6	7	2
7	2	8	4	1	3	5	9	6
9	6	4	2	5	8	3	1	7
5	1	3	6	7	9	2	8	4
4	5	6	9	8	1	7	2	3
8	7	1	5	3	2	4	6	9
3	9	2	7	6	4	1	5	8

SETE ERROS

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

@NEREU JÚNIOR/DIVULGAÇÃO

ELA FOI SALVA PELA COZINHA

Xica da Silva foi vítima de violência doméstica, ficou uma década em cárcere privado e conseguiu se libertar com a renda de seu trabalho como cozinheira. Tornou-se chef e atualmente é referência em economia solidária

PÁGINAS 24 E 25

A CHEF EM AÇÃO DURANTE HOMENAGEM QUE RECEBEU DA FRENTE DA GASTRONOMIA MINEIRA (FGM)

Vidas resgatadas pelas panelas

Superação é quase eufemismo na vida de Xica da Silva. A chef completou o ensino fundamental aos 55 anos e atualmente coordena um bufê em Ribeirão das Neves formado por mulheres que, assim como ela, foram vítimas de violência doméstica

GUSTAVO WERNECK

Na cozinha de Francisca Maria da Silva, conhecida com muito gosto por Xica da Silva, não podem faltar alho e cebola. Mas junto dos saborosos temperos, há mais dois ingredientes imprescindíveis, com a diferença de que não nascem da terra e sim do coração.

"Amor e bem-querer à vontade só fazem bem aos alimentos e à vida", revela a mineira de 59 anos e dona de uma trajetória que, sem dúvida, daria um livro. Diante do comentário do repórter, ela sorri e pergunta, com bom humor: "Quer escrever?"

Então, mãos à obra, pois assunto é o que não falta aos dias da chef Xica da Silva, nascida na zona rural de Ipanema, na Região Leste de Minas, e residente em Ribeirão das Neves, na Grande BH. Mãe de Paula, Paloma e Karine e avó de Yasmin, Hinata e Lucas, a chef, empreendedora e ativista contra a violência às mulheres está cheia de planos, incluindo uma cozinha comunitária e solidária.

PRIORIDADE AOS ORGÂNICOS

Ouvindo as histórias, vendo sua intimidade com as panelas e presenciando seus projetos pessoais, vê-se que, para quem já provou do doce e do amargo, a confiança em dias melhores é sempre o melhor prato – preparado com o calor das emoções, temperado com afeto e finalizado com o talento das mãos.

Na cozinha de sua casa no Bairro Paraíso das Piabas, em Ribeirão das Neves, na Grande BH, a chef Xica da Silva apresenta temperos, ingredientes e um jeito todo próprio de preparar os alimentos. "Sempre procuro fazer comida de verdade, com elementos naturais. Assim fica bem melhor", ensina a mulher nascida na localidade de Laranjeiras, no município de Ipanema.

As lembranças vão fluindo, enquanto a chef Xica da Silva, que se orgulha do nome e se diz fã da estrela do filme de Cacá Diegues ("Xica da Silva", de 1976), a atriz Zezé Motta, tira do forno algumas fôrmas de bolo. O aroma é ótimo, invade os sentidos e abre o paladar. Depois de esperar esfriar um pouco e desenformar as quitandas, ela parte para a segunda etapa: decorar. E vai ditando a receita.

"Fiz aqui, hoje cedo, estas broas de fubá recheadas com goiabada e o bolo de limão siciliano com farinha de puba", explica. Como culinária é cultura, vamos aprender o que é farinha de puba: produto feito com a massa da mandioca fermentada e peneirada. "É uma parte que se perde, mas não podemos desperdiçar. Se a pessoa não encontrar no supermercado a farinha de puba, pode usar a farinha branca", orienta a especialista em doces e salgados, que aprendeu muito do que sabe lendo e colecionando o guia Sabores de Minas, publicado pelo **Estado de Minas**. "Tenho vários guardados."

JAIR AMARAL/EM/DA.PRESS

A COZINHEIRA MOSTRA SUA VERSÃO DE LOMBO DE PORCO AO MOLHO DE CEBOLAS

ACOLHIDA À MINEIRA

A segunda etapa será decorar o bolo, que Xica diz ser de extrema simplicidade: misturar o leite condensado e o caldo de um limão siciliano. Cortando uma fatia do bolo e oferecendo à equipe do **EM**, ela serve café quentinho recém-coado e suco de acerola do quintal. Tudo delicioso, aquecido pela acolhida à mineira. "Vou voltar a estudar, se Deus quiser! Quero terminar o curso de gastronomia, do qual cheguei a fazer três módulos", conta com a alegria de quem conseguiu concluir o ensino fundamental aos 55 anos, fazer as provas do ensino médio aos 56 e ser aprovada no vestibular aos 57. "Estou sempre à procura de uma vida melhor, pois o que não nasce, a gente busca".

Vítima de violência doméstica e disposta a apoiar outras mulheres, a chef, um retrato sem retoques da superação, coordena o Buffet Amigos da Xica, atua como conselheira do Conselho Nacional de Economia Solidária e integra a Executiva do Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

A CRIAÇÃO DE UMA COZINHA COMUNITÁRIA

O caminho do presente ao futuro pode ser trilhado em questão de minutos. Depois de servir as fatias de bolo com café e suco de acerola, Xica da Silva fala dos seus projetos, e convida a equipe do **EM** para conhecer o terreno, não muito longe de casa, adquirido para fazer uma cozinha comunitária e solidária, reunindo mulheres vítimas de agressão. "Já tenho panelas grandes, pratos, talheres e outros utensílios", conta com alegria.

Com 550 metros quadrados de área e dois cômodos já construídos – "falta cintar e bater a laje", explica –, o terreno mostra que "em se plantando, tudo dá". E brota, viceja, assim como a profusão de ora-pro-nóbis que toma conta da cerca. "Veja como está bonito! E é muito bom para saúde", aponta a exuberância da planta. Mais adiante, Xica se surpreende com a abóbora-menina que nasceu, cresceu e apareceu quase sem ser vista, escondida pelas folhas.

"Ainda não sei quando esse sonho vai se tornar realidade", observa a empreendedora ao olhar para o terreno onde pretende instalar a cozinha comunitária, dentro do projeto de economia solidária. Para o local, ela planeja uma horta convivendo com as bananeiras, pé de maracujá e de amora e outras frutíferas já existentes, além de plantas medicinais como boldo e melissa.

Logo após colher a abóbora-menina, Xica da Silva, que conquistou o diploma de chef de cozinha no Senac, em 1992, volta a falar sobre a importância da alimentação saudável. "Gosto de tudo natural, por isso faço 'comida de verdade, com gosto de casa de vó e feita com o coração de mãe", destaca a mulher "criada na roça" vendo a família cozinhar com o que tinha no quintal, sem lugar para os alimentos ultraprocessados.

Ao saborear o lombo recém-saído da panela, enfeitado com galhos de manjericão, a equipe do **EM** elogia o tempero e ganha um sorriso da chef Xica da Silva. "Até chegar aqui, a esse ponto foi um longo caminho", diz com doçura antes de narrar episódios da sua trajetória de vida. A cada palavra, vê-se que ela soube fazer do limão mais azedo uma potente limonada. E saboreá-la, com orgulho. "Sou movida pela fé", resume.

JAIR AMARAL/EM/D.A. PRESS

A COZINHEIRA TEM UM SONHO: FAZER O CURSO DE GASTRONOMIA NA PRESTIGIADA ESCOLA FRANCESA LE CORDON BLEU

TONELADAS DE DESAFIOS

Xica nasceu em 10 de junho de 1964, numa casa de pau-a -pique em Laranjeiras, na zona rural de Ipanema. "Minha mãe, Juventina Maria da Silva, conhecida como Jove, se casou aos 14 anos. Foi lavradora, costureira, parteira e benzedeira. Meu pai, Gabriel Anselmo da Silva, além de lavrador era barbeiro. Nenhum dos dois sabia ler ou escrever, embora tivessem sabedoria. Minha mãe é meu exemplo de superação, nos ensinou que é preciso ser forte diante das adversidades. Veja só: ela faleceu em 1983, aos 49 anos, em pleno Dia das Mães."

Xica considera sua família "uma mistura de negro com puri", numa referência ao povo indígena originário da Região Sudeste do país. "Meus pais falavam que o bisavô da minha mãe era índio, descendendo de um casal 'pego no laço' e domesticado. Puxei o lado do meu pai, que era negro. No meu documento, sou negra", contou em depoimento à publicação "Mulheres, Negras e Gestoras: Porque Sim" (Série Sempre Vivas 2), organizado por Letícia Godinho e Renata Seidl.

Na infância, a menina viu o pai trabalhando nas lavouras. "Como meeiro de tudo que produzia, metade era do dono da terra. Já quando trabalhou na fazenda de uns japoneses, dividia: duas partes para o dono da terra e uma parte para nossa família. A gente plantava feijão, café, arroz. Não comprávamos muita coisa. Era um lugar de fartura, tinha galinha, porco e frutas".

Assim, a meninada comia fruta no pé, enquanto dona Jove costurava e cozinhava, e caprichava nas quitandas e doces com rapadura. Como a família criava porco, era a mãe quem matava e limpava o animal, fazendo sabão com a banha. "Todos os dias, bem cedo, meus irmãos cozinhavam abóbora, inhame rosa e banana verde para alimentar os porcos. Parte desse cozido era o nosso café da manhã, adoçávamos com melaço e comíamos. Ainda hoje brinco: 'Sou forte, porque fui tratada com comida dos porcos!'
".

CÁRCERE PRIVADO POR UMA DÉCADA

Em 1971, quando Xica tinha sete anos, a família mudou para Ipatinga, no Vale do Aço. Na busca pela sobrevivência, trabalhou como babá e arrumadeira. "De todos os meus irmãos, fui a única que conseguiu estudar. Tenho boas recordações da escola. Gostava muito de ler romances – de Machado de Assis, Cora Coralina e Oswaldo França Júnior. Mais tarde, aos 18, veio morar em Belo Horizonte, onde trabalhou como faxineira e novamente arrumadeira. "Conheci pessoas boas, mas meu negócio era mesmo cozinhar, pois trazia comigo o conhecimento da atividade. E sempre mantendo a vontade de estudar gastronomia."

A ocupação seguinte foi de "freezeira", a cada dia abastecendo os freezers das casas. "Com isso, comecei a viajar para outras capitais. Conheço boa parte do Brasil, pois, com 23 anos, uma família me contratou como cozinheira."

A vida seguia nesse ritmo até Xica, aos 24 anos, conhecer o futuro pai das três filhas. "Dele, que achava ser o grande amor da minha vida, só ficou isso de bom e meu diploma do Senac". Silêncio de alguns segundos antes de dizer que ficou em cárcere privado durante 10 anos, sofrendo vários tipos de violência doméstica. "Só saía para fazer o curso, e ele me esperava na porta".

O IMÓVEL ONDE XICA DA SILVA QUER CONSTRUIR UMA COZINHA COMUNITÁRIA EM RIBEIRÃO DAS NEVES

PERDA DA VISÃO

Nessa relação de violência extrema, com espancamentos e um acidente de veículo na Lagoa da Pampulha, que resultaram em perda da visão de um olho e redução da visão do outro – "enxergo apenas 16%", observa – Xica procurou ajuda. E, paradoxalmente, começou a ver a vida com outros olhos, conforme suas palavras. Em 1999, passou pelo Centro Especializado de Atendimento à Mulher (Benvinda) e depois ficou abrigada na Casa de Acolhimento Sempre Viva, também em BH.

Separada do companheiro, começou a se virar do avesso para sustentar as três filhas vendendo seus produtos na Feira da Avenida Bernardo Monteiro, na Região Centro-Sul. "Comecei a ter autonomia financeira até formar o grupo Trem Bão e depois o Buffet Amigos da Xica, com mulheres vítimas de violência doméstica que não voltaram para os agressores.

Sem perder o bom humor, Xica da Silva está certa de que o céu é o limite. E o futuro está apenas no início. "Tenho o sonho de estudar no Le Cordon Bleu, a escola de culinária especializada em cozinha francesa." ■

Comida afegã em BH

Família oriunda do Afeganistão, o país dominado pelo Talibã, fixa residência na capital mineira e abre delivery com receitas típicas do país asiático

ANA LUIZA SOARES *

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A. PRESS

O CHAPLI KABAB (R$ 20,99) GERALMENTE É FEITO DE CARNE MOÍDA EM FORMATOS PEQUENOS, PARECIDOS COM HAMBÚRGUER

Reinventar uma vida. É o que o afegão Billal Azizi tem feito desde que chegou a Belo Horizonte, há oito meses. O vendedor de carros, que também atuava como ativista político no Afeganistão, saiu de seu país após o território ser dominado pelo grupo terrorista Talibã. Em terras mineiras, ele e a família agora se ocupam de vender comida típica de seu país de origem por meio de delivery.

Azizi chegou ao Brasil somente com a mãe e a esposa - até o filho havia ficado no país em conflito. Aos poucos, outros familiares foram vindo, e atualmente já são oito parentes que residem em Belo Horizonte.

Agora cozinheiro - junto da mãe e esposa -, o afegão abriu sua Cozinha do Azizi no dia 16 de fevereiro, no Bairro Colégio Batista, Região Nordeste da capital. No local, são preparadas receitas da culinária persa afegã, como o sanduíche falafel (R$ 18,50). Ainda na lista de preparos da casa, a samosa é um tipo de pastel triangular recheado com carne e vegetais (custa R$ 16,99). O kabab sina morgh (R$ 19,50) é um espetinho de carne grelhado, enquanto o chapli kabab (R$ 20,99) geralmente é feito de carne moída em forma de hambúrguer. Na ala das sobremesas, o firnee consiste em um pudim afegão com infusão de cardamomo.

As opções são divididas em dois cardápios. O menu 'comida rápida' é destinado aos pratos individuais. Já o 'menu familiar', como o próprio nome diz, serve mais de duas pessoas.

Azizi conta que quando se vive em comunidade, é preciso custear o seu sustento. Pensando nisso, quando ele, sua mãe e sua esposa chegaram no Brasil, resolveram abrir o novo empreendimento. "Decidimos abrir um negócio para obter sustento legal, preservar nossa identidade e fazer uma nova história na sociedade brasileira", explica.

Os três compartilham ideias e trabalham juntos, desde a lida na cozinha até a administração do estabelecimento. Os ingredientes utilizados para o preparo dos pratos são, em sua maioria, encontrados na capital mineira, mas algumas especiarias são típicas do Irã e do Afeganistão.

BILLAL AZIZI AO LADO DE SUA FAMÍLIA: ELE QUER QUE O POVO BRASILEIRO CONHEÇA A CULTURA AFEGÃ

PRESENCIAL SOB CONSULTA

O gerente da casa conta que tem planos para receber os clientes presencialmente em maior quantidade, e está preparando um lugar para isso, mas, por enquanto mantém a cozinha em formato de entrega. No entanto, algumas exceções podem ser feitas caso a pessoa queira fazer sua refeição presencialmente, mas a visita precisa ser agendada com antecedência, sob consulta. Ele destaca o desejo de compartilhar a hospitalidade e generosidade que herdaram no Afeganistão. "Quero que o povo brasileiro conheça a cultura e o sabor da comida afegã", reflete.

Os pedidos podem ser feitos via WhatsApp e as entregas são realizadas por meio dos serviços das plataformas Uber e Lalamove. A cozinha funciona todos os dias de 9h às 20h.

REFÚGIO

A família Azizi é afegã e está há um ano e quatro meses em solo brasileiro, e há cerca de oito meses em BH. O gerente Billal Azizi conta que chegaram ao Brasil com visto humanitário – válido por 180 dias –, após a queda do governo afegão e domínio do Talibã, um grupo islâmico extremista.

Com o vencimento do visto, a família teve cerca de 90 dias para se apresentar à Polícia Federal e concluir o registro da solicitação da condição de refugiado ou de residência humanitária.

RELEMBRE O CONFLITO

Após a derrota por uma coalizão liderada pelos Estados Unidos por sua recusa em entregar o líder da Al-Qaeda, Osama bin Laden, depois dos ataques de 11 de setembro de 2001, o movimento islâmico Talibã tomou o poder do Afeganistão pela segunda vez em 20 anos.

Billal relembra que o movimento assumiu o controle novamente em 15 de agosto de 2021, quando o ex-presidente do país, Mohammad Ashraf Ghani Ahmadzai, fugiu, à medida que as tropas do Talibã avançavam sobre a região central de Cabul, capital do Afeganistão.

O grupo islâmico ocupou Cabul pela primeira vez em outubro de 1996 e, pelos cinco anos seguintes, lideraram um governo que ficou conhecido pela repressão brutal a mulheres, até sua expulsão do território.

Segundo Azizi, o cenário continua o mesmo, o que lhe fez deixar o país. "Até hoje as escolas e universidades estão fechadas às meninas e elas não podem continuar a sua educação. Além disso, as mulheres não são autorizadas a trabalhar no setor governamental. Por isso, nós escolhemos o Brasil para continuar nossas vidas" ■

* Estagiária sob supervisão do subeditor Rafael Rocha

SERVIÇO

Cozinha do Azizi
R. Plombagina, 155 - Colégio Batista, Belo Horizonte, (31) 98430-4243. Todos os dias, das 9h às 20h

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 15/4/2024

AS DOSES DE CAFEÍNA INGERIDAS POR CRIANÇAS PODEM OCASIONAR EFEITOS COMPLETAMENTE DIFERENTES NA MESMA DOSAGEM QUE EM ADULTOS

MDJAFF/FREEPIK

POR QUE AS CRIANÇAS NÃO DEVEM TOMAR CAFÉ?

Pediatra aponta os malefícios da bebida, especialmente para menores de 12 anos. Versão descafeinada pode ser consumida esporadicamente

Uma pesquisa encomendada pela Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), em parceria com o Instituto Axxus, mostra a evolução do hábito de tomar café, entre 2019 e 2023. Pelos números, 29% dos consumidores ingerem mais de seis xícaras de 50 ml diariamente, enquanto 46% consomem entre três e cinco. Como os filhos se espelham nos pais, é mais do que normal que eles tenham a curiosidade de experimentar a bebida, ainda mais se existe esse consumo em casa. Mas será que o café é indicado para crianças?

A Academia Americana de Pediatria (AAP) orienta que o café não seja consumido por menores de 12 anos. De acordo com a diretora médica do Prontobaby Hospital da Criança, Aline Magnino, as doses de cafeína ingeridas podem ocasionar efeitos completamente diferentes em mesma dosagem que em adultos.

"Em 2022, ocorreu o National Conference & Exhibition, da AAP, quando o professor Mark R Corkins (professor da Pediatrics, University of Tennessee) e membro do comitê de nutrição da AAP assegurou que as crianças não são pequenos adultos. Por serem menores em tamanho corporal, é preciso uma quantidade menor de cafeína para prejudicar a homeostase corpórea. O excesso dessa substância pode causar aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, além de contribuir para o aparecimento do refluxo ácido, causar ansiedade e distúrbios do sono", pontua a pediatra.

A cafeína em doses regulares traz uma série de efeitos negativos para a saúde até mesmo de adolescentes. Atualmente, pode-se evidenciar e comprovar cientificamente que a ingestão de bebidas com esse componente traz malefícios ao organismo. "Pode interferir no desenvolvimento neurocognitivo, influenciar o sistema cardiovascular, causar dependência e intoxicação", comenta Aline.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a AAP, não é recomendada a ingestão de café ou outros produtos que contenham cafeína, como chá preto, chá branco, refrigerante do tipo cola, guaraná, bebidas esportivas isotônicas, entre outros, para crianças menores de 12 anos.

"Em adolescentes entre 12 e 18 anos, a ingestão deve ser limitada a menos de 100mg por dia. Podemos exemplificar que uma xícara de chá pode ter até 47 mg de cafeína, enquanto um refrigerante cola diet possui cerca de 46 mg", explica.

MELHOR OPÇÃO?

Muitos pais recorrem a versões descafeinadas quando surge essa curiosidade por parte dos filhos. Mas será que essa é a melhor opção? O regulamento RDC nº 277 da Anvisa mostra que o café é considerado descafeinado quando o teor de cafeína é igual ou inferior a 0,1%, e 0,3% para produtos solúveis. Aline Magnino diz que é mais seguro que seja ingerido em pequenas doses, mas é preciso atentar ao fato de que não é isento de cafeína e que por isso não deve ser ingerido de forma regular.

"Sabe-se atualmente que a cafeína antagoniza os receptores de adenosina e potencializa a neurotransmissão dopaminérgica, comportando-se como estimulador do sistema nervoso central e periférico, e assim proporcionando a redução do sono e da fadiga. Entretanto, o seu uso em períodos vespertinos e noturnos altera o sono, além de poder alongar a latência e diminuir a eficácia e duração do mesmo", aponta a médica. ■

MINHAVIDA.COM/REPRODUÇÃO

"Em adolescentes entre 12 e 18 anos, a ingestão deve ser limitada a menos de 100mg por dia"

Aline Magnino
Diretora médica do Prontobaby Hospital da Criança

CONTA-GOTAS

RAWPIXEL.COM/ FREEPIK

PRODUÇÃO NACIONAL

A insulina glargina, indicada para o tratamento de diabetes mellitus tipo 1 e 2 em adultos, volta a ser fabricada no Brasil. O composto, antes fabricado exclusivamente na China, será produzido, em Nova Lima (MG), pela empresa nacional de biotecnologia Bimm. A aprovação e inclusão do local de fabricação foi publicada este mês no Diário Oficial da União. Com investimentos de R$800 milhões, a fábrica tem capacidade de produzir 20 milhões de unidades de carpules - e, em breve, canetas -- do medicamento por ano e exercerá um papel estratégico para suprir a crescente demanda de insulina no Brasil. O país está entre os maiores com incidência de diabetes no mundo, com 15,7 milhões de pacientes adultos, segundo o Atlas do Diabetes da Federação Internacional de Diabetes (IDF).

ABRIL AZUL

UFMG/ REPRODUÇÃO

No mês da conscientização do autismo, o grupo de estudiosos do transtorno do espectro autista (TEA), da UFMG, lançou a cartilha “Minha criança tem características do autismo: o que fazer?”. O trabalho é um resultado da parceria entre o Programa de Atenção Interdisciplinar ao Autismo (Praia) e a ONG Pequenos Navegantes. O principal objetivo do material é estabelecer um diálogo claro e aberto entre os leitores e os autores, através de uma linguagem acessível para orientar as famílias que participam dos projetos, baseando-se em evidências científicas. Como os próprios autores apontam logo na introdução, o texto é dividido em pequenos capítulos, cujo os títulos são verbos, justamente porque uma das características do autismo é agir o mais cedo possível. Acesse o material em: https://ufmg.br/comunicacao/noticias (9 de abril).

TESTE RÁPIDO

Uma nova tecnologia, ainda em desenvolvimento, promete reduzir de alguns dias para poucos minutos, a espera pelo diagnóstico de doenças infectocontagiosas como dengue, hepatites e problemas cardíacos. O projeto “Biossensores", conduzido pela Bioclin, em Minas Gerais, permitirá um tratamento precoce após a testagem de uma amostra de sangue. Além da rapidez do resultado, a máquina de teste é leve e portátil, podendo ser transportada a locais distantes ou mesmo ao leito no hospital, evitando o deslocamento de pacientes. Neste contexto, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) anunciou R$ 300 milhões em crédito para financiar iniciativas inovadoras ao longo de 2024. Os valores se destinam a empresas de todos os portes que buscam recursos para desenvolver um novo projeto, novo serviço ou nova tecnologia.

BDMG/ DIVULGAÇÃO

PARA GOSTAR DE LER

ARQUIVO PESSOAL

MARIANGELA BLOIS: HISTÓRIA DOS PACIENTES É O FIO CONDUTOR DA OBRA

À PROCURA DE TERAPIA

NARA FERREIRA*

Sinônimo de autocuidado, a psicoterapia vem sendo recomendada aos ventos como tratamento para males como a depressão, ansiedade e distúrbios alimentares. Ainda assim, a prática desperta dúvidas, preconceitos e atiça a curiosidade. Com o objetivo de sanar essas incertezas e derrubar mitos, a psicóloga Mariangela Blois lança o livro “Psicologia - modo de usar”, uma espécie de imersão nas complexidades dos encontros psicoterapêuticos.

A partir das histórias de pacientes atendidos ao longo de sua carreira, cujas identidades são preservadas na obra, a psicoterapeuta permite que o leitor vislumbre exemplos próximos de seu dia a dia. Assim, a cada capítulo a especialista desmistifica a ideia obsoleta de tratamentos prolongados e destaca a importância da colaboração paciente-terapeuta para eficácia da abordagem cognitivo-comportamental.

“Quando buscar um terapeuta?”, “Como encontrar o profissional certo?”, “Qual a dinâmica de uma sessão?”, “Preciso contar minha vida desde a infância?”, “Posso falar sobre qualquer assunto?” e “O psicólogo só vai ouvir tudo em silêncio, sem interagir comigo?” são algumas das perguntas que a especialista responde ao longo de 136 páginas, sendo elas divididas em 15 capítulos.

Dilemas como descobertas sexuais, traição, envelhecimento, distúrbios alimentares, solidão, ansiedade, depressão e burnout são abordados de forma leve e acessível - sendo uma experiência de leitura cativante, repleta de aprendizados. “Psicologia: Modo de usar” é indicado não apenas para estudantes e profissionais da área, mas para qualquer pessoa interessada em explorar as complexidades da mente humana e ainda descobrir um pouco mais sobre si mesma.

*** Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie**

MATRIX EDITORA

SERVIÇO
- **Livro**: Psicologia - Modo de usar
- **Autora**: Mariangela Blois
- **Editora**: Matrix Editora
- **Número de páginas**: 136
- **Preço**: R$ 35 (físico)
- **Onde encontrar**: Site da editora

COLUNA VITALidade

JURACIARA VIEIRA CARDOSO

>>PROFESSORA NA UFLA, MESTRE EM DIREITO CONSTITUCIONAL E DOUTORA EM FILOSOFIA DO DIREITO

Precisamos cada vez mais encontrar meios para conviver

A tecnologia como ponte para o envelhecimento ativo

Há vários pilares que sustentam um envelhecimento saudável, mas um deles, sem dúvida, é a convivência social. Estudos têm demonstrado que interações sociais frequentes têm o poder de minimizar o risco de doenças mentais, como a depressão, e promover um envelhecimento cognitivamente mais saudável. O suporte emocional e físico, ao lado do sentimento de pertencimento proporcionado pela convivência, são indispensáveis para quem está envelhecendo.

Historicamente, a importância da convivência já era reconhecida, desde tribos antigas até cortes reais, todos preservavam ritos para vivências em grupo. Ninguém duvida dos benefícios de estar próximo a outras pessoas e, se queremos ter um envelhecimento saudável, precisamos cada vez mais encontrar meios para conviver.

Com a revolução digital, os grupos de convivência têm passado por uma diversificação notável. Se antes restavam àqueles em processo de amadurecimento apenas os bailes da terceira idade, hoje temos a internet, as redes sociais e uma infinidade de aplicativos dedicados a facilitar o encontro de pessoas com interesses similares.

Aplicativos específicos para viajantes solitários, para encontros amorosos entre idosos e plataformas para fazer novos amigos tornaram-se ferramentas indispensáveis para quem busca companhia e novas experiências. Alguns aplicativos, utilizando algoritmos avançados, permitem a organização de eventos, encontros para visitar museus ou teatros e atividades que congregam pessoas com hobbies, interesses ou profissões em comum, tudo marcado em locais públicos.

Queria entender como funcionam esses encontros entre desconhecidos e decidi participar de um jantar com pessoas que nunca havia cruzado antes, tudo organizado por um aplicativo. A ideia era juntar pessoas com interesses em comum para um jantar em um restaurante escolhido pelo aplicativo que, segundo afirma, usa um algoritmo para formar os grupos. Não sabíamos muitos detalhes uns dos outros e o aplicativo deixava claro que o objetivo não era um encontro romântico, mas sim proporcionar um modo de conectar pessoas que talvez pudessem ter interesses em comum.

A minha impressão foi a de que o restaurante escolhido pelo aplicativo foi bom, apesar do preço elevado da conta. Éramos cinco mulheres e um homem, todos de escolaridade parecida, idades variando entre 45 e 60 e, à exceção de mim, todos eram divorciados ou solteiros. Uma delas me contou que já era seu segundo jantar e que havia gostado muito do anterior, quando conheceu um senhor de 75 anos que a havia deixado encantada, pois havia divertido a todos da mesa. Uma outra disse que havia usado o aplicativo em São Paulo e que a experiência tinha sido bastante agradável. No geral, achei a noite bastante agradável, pois tive a oportunidade de conhecer mulheres incríveis, cheias de histórias para contar; comemos, bebemos e voltei para casa surpreendida e com o coração aquecido.

É preciso sair da zona de conforto para nos surpreendermos com o que o mundo tem a nos oferecer. A tecnologia, muitas vezes vista como barreira para uma genuína comunicação, se mostrou, na minha experiência, como uma facilitadora, conectando-me a pessoas com as quais, de outra forma, talvez eu nunca tivesse cruzado.

Às vezes, por medo da novidade, não experimentamos novas formas de convívio, e preferimos permanecer isolados, apesar do desejo de interagir. A diversidade de aplicativos e plataformas disponíveis hoje em dia nos oferece uma oportunidade inigualável de descobrir novos amigos, experiências e até mesmo, quem sabe, amores. Fica a dica! .■

5 PERGUNTAS que toda mulher deve fazer AO GINECOLOGISTA

Seja na gravidez ou durante a menopausa, o ideal é consultar o médico ao menos uma vez por ano

Assim que entram na idade reprodutiva, todas as mulheres são incentivadas a iniciar a rotina de consultas anuais com um ginecologista para cuidar da saúde reprodutiva e prevenir alguns tipos de câncer – entre eles o de mama e o de colo de útero. Mas outro órgão deveria fazer parte dessa rotina de avaliação: o coração. As doenças cardiovasculares ainda são a principal causa de morte no mundo e, além disso, são uma das principais causas de morte relacionadas à gravidez. "No Brasil, culturalmente, o ginecologista atua como se fosse o clínico geral, o médico de família. É ele que acompanha a mulher durante toda a vida. Por isso, é essencial que essas consultas também incluam avaliação de risco cardiovascular, especialmente para a mulher que pretende engravidar", diz a ginecologista Maria Rita de Figueiredo Lemos Bortolotto, do Hospital Israelita Albert Einstein e responsável pela enfermaria de Gestação de Alto Risco no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HC-FMUSP).

Diante disso, a Associação Americana do Coração listou 5 perguntas básicas que toda mulher deveria fazer sobre seu coração durante a consulta com o ginecologista.

1) ANTICONCEPCIONAIS PODEM AFETAR O CORAÇÃO?

Segundo a ginecologista, o uso de contraceptivos hormonais combinados pode afetar o sistema cardiovascular, por meio da ação dos estrogênios (em especial o etinilestradiol, estrogênio sintético).

"Esse hormônio pode levar ao aumento da pressão, da coagulação sanguínea, com maior possibilidade de trombose, principalmente nas pacientes com outras condições como obesidade, dislipidemias (gordura no sangue), diabetes, idade avançada e tabagismo", diz. Ela ressalta que a pílula anticoncepcional não exerce esse tipo de ação em todas as mulheres e, por esse motivo, é importante usá-las com indicação médica e acompanhamento periódico.

É importante lembrar que os anticoncepcionais que têm somente progesterona não apresentam esse risco aumentado de trombose. "No máximo, podem alterar de forma leve o perfil metabólico da paciente. Esses são mais seguros para as mulheres hipertensas, com doenças cardíacas e aquelas com risco de trombose".

2) COMO A GRAVIDEZ PODE AFETAR O CORAÇÃO? O QUE FAZER?

As mulheres deveriam estar em dia com a saúde antes de engravidar para evitar complicações para si e para o feto. Isso significa manter o peso, ser fisicamente ativa, ter uma dieta saudável, controlar a pressão e manter os níveis de glicose no sangue dentro do normal.

Ao longo da gestação, o volume de sangue no corpo da mulher aumenta em até 50%, o que sobrecarrega o trabalho do coração. Isso acontece porque o corpo precisa nutrir o útero, a placenta e o feto.

Segundo a médica, nas mulheres sem doenças cardíacas ou hipertensão prévias, essas alterações são bem toleradas pelo organismo. Mas naquelas com algum problema cardiovascular (uma cardiopatia congênita) ou adquirido (doenças das valvas cardíacas provocadas pela doença reumática, hipertensão arterial, arritmias), o aumento do volume sanguíneo e do trabalho cardíaco pode provocar deterioração clínica.

"Dependendo da gravidade do caso, existe até o risco de morte materna por descompensação cardíaca. Por isso, as pacientes que já sabem que têm doenças do coração e pressão alta devem consultar seus médicos sobre o desejo de gestar. Podem ser necessários ajustes da medicação, e até correções por cateterismo ou cirurgia para a redução de risco antes mesmo de planejar a gravidez", explica Maria Rita. Em relação à via de parto, a ginecologista explica que não existe obrigatoriedade de seguir uma cesariana por causa da saúde cardiovascular da mãe. Cada caso deve ser avaliado individualmente e é possível um parto vaginal ou instrumental. Além disso, a médica ressalta que essas mulheres devem receber analgesia com peridural e/ou raquianestesia durante o trabalho de parto. "A cesárea só é obrigatória em poucos casos, principalmente quando existe risco de ruptura da aorta ou hipertensão nos vasos do pulmão, ou ainda quando a paciente está em insuficiência cardíaca descompensada", diz.

3) QUE SINTOMAS DA GRAVIDEZ PODEM ESTAR RELACIONADOS AO CORAÇÃO?

Segundo a ginecologista, a sobrecarga de volume sanguíneo, do trabalho cardíaco, e as alterações da anatomia pelo útero que cresce interferem na respiração da mulher (que pode ficar mais ofegante) e podem provocar inchaços durante a gravidez. Por isso, mesmo as gestantes sem doenças cardiovasculares podem apresentar um aumento nos batimentos cardíacos e um pouco de falta de ar e inchaço, especialmente no final da gravidez.

FREEPIK

A CONVERSA É FUNDAMENTAL PARA QUE O MÉDICO SAIBA O HISTÓRICO DA PACIENTE

Atenção: sempre que perceber esses sintomas, a gestante deve procurar assistência médica para diferenciar o que é normal e o que não é. A falta de ar intensa, por exemplo, pode passar despercebida se a mulher presumir que é apenas um cansaço por causa da gravidez, quando, na verdade, pode ser a manifestação de alguma doença cardíaca não conhecida. Em alguns casos mais raros, também pode ser um sinal de algo mais grave, como a miocardiopatia periparto, um tipo de insuficiência cardíaca que costuma se manifestar nos três últimos meses da gravidez ou até seis meses depois do parto – independentemente de a mulher ter histórico de problema cardiovascular (apesar de ser mais comum nas gestações gemelares ou em mulheres que já tiveram hipertensão em gravidezes anteriores).

"A gravidez sobrecarrega tanto o coração que aquela mulher desenvolve insuficiência cardíaca. Ele fica mais dilatado, contrai pouco, pode sofrer arritmias. Essa é uma complicação rara e grave. Antigamente, a mortalidade girava entre 30% e 40% dos casos. Hoje, o problema é diagnosticado e deve ser tratado como qualquer insuficiência cardíaca para a redução da mortalidade. Ainda assim, acredita-se que de 7% a 10% das mulheres podem precisar de um transplante cardíaco", alerta.

> **"É essencial que essas consultas incluam, também, uma avaliação de risco cardiovascular"**
>
> **Maria Rita Bortolotto**
> Ginecologista

4) COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ PODEM AFETAR O CORAÇÃO A LONGO PRAZO?

Entre as principais complicações estão: hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, desenvolvimento de diabetes gestacional e nascimento de bebês com baixo peso ou prematuros. A literatura científica aponta que mulheres que tiveram algum desses resultados adversos na gravidez correm maior risco de desenvolver doenças cardiovasculares no futuro do que as que não tiveram. Vale lembrar que a hipertensão prévia à gestação aumenta o risco de a mulher ter pré-eclâmpsia. Estima-se que de 2% a 5% das mulheres, dependendo da faixa etária, terão algum evento complicador na gestação. Se for uma mulher que já era hipertensa ou mais velha, o número aumenta para 10%.

5) A MENOPAUSA AFETA O CORAÇÃO?

Até a chegada da menopausa, mulheres têm menos doenças cardiovasculares em comparação com homens. Com a menopausa os índices se aproximam. Segundo Maria Rita, isso acontece tanto pelo fator idade quanto hormonal. O estradiol tem um efeito protetor na saúde cardiovascular da mulher. Quando seus níveis caem na menopausa, o risco de doenças cardiovasculares aumenta nas mulheres.

A menopausa também pode causar muitos sintomas – como ondas de calor (chamadas de fogachos), suores noturnos e distúrbios do sono –, que são tratáveis com terapia de reposição hormonal. Alguns estudos sugerem que essas terapias, quando feitas logo no início da menopausa e por via transdérmica (com adesivos ou gel aplicados na pele), podem proporcionar alguns benefícios cardiovasculares.

Entretanto, grandes estudos não comprovaram o benefício da terapia hormonal sobre o sistema cardiovascular . "Ainda não há evidências suficientes que apontem que esse tratamento oferece proteção cardiovascular a mulher. A reposição hormonal tem que ser feita para tratar os sintomas da menopausa. Se a mulher tiver fatores de risco, como histórico de doença cardíaca, AVC ou pressão alta, ela deve conversar com o ginecologista para a análise de risco e de potenciais benefícios", diz. **(Fernanda Bassette/Agência Einstein)** ■

CORPO DE BOMBEIROS/REPRODUÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
FRANGO NO FORNO CAUSA INCÊNDIO
Igreja em BH pegou fogo após mulher esquecer ave no fogão ▶▶▶

Para acessar: aponte o celular

EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADES FEDERAIS ENTRAM EM GREVE NESTA SEGUNDA-FEIRA

Paralisação integra o movimento nacional contra a proposta do governo de recomposição zero neste ano. O reajuste oferecido à categoria foi de 9%, dividido em duas parcelas

ALESSANDRA MELLO

Professores das instituições federais de ensino em Minas Gerais entram em greve a partir desta segunda-feira (15/4). Os servidores técnico-administrativos já estão paralisados desde o mês passado. A greve integra um movimento nacional contra a proposta do governo federal de conceder recomposição zero à categoria este ano – o reajuste será de 9% dividido em duas parcelas a serem pagas em 2025 e 2026.

A partir de hoje devem paralisar suas atividades o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSuldeMinas), o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) também deflagrou greve, mas para maio, pois o calendário letivo da instituição é diferente dos demais. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) decretaram estado de greve e podem aderir a qualquer momento.

LEANDRO COURI/EM

VINTE E UMA INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REDE FEDERAL DEVEM ENTRAR EM GREVE A PARTIR DE HOJE, INCLUINDO A UFMG

NEGOCIAÇÕES ESTANCADAS

Nacionalmente, de acordo com o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), três universidades já estão com as aulas suspensas, e outras 18 paralisam suas atividades a partir desta segunda, totalizando 21 instituições de ensino superior em greve.

O presidente do Andes-SN, Gustavo Seferian, professor da Faculdade de Direito da UFMG, disse que as negociações com o governo federal estão estancadas desde dezembro passado, "sem qualquer avanço em sua proposta final de tímido aumento de alguns benefícios, que não alcançam a massa maioria dos professores e professoras, e indicando 0% de reajuste para o ano de 2024".

Segundo ele, a única mudança foi feita no último dia 10, com a "violenta proposta de condicionar o pagamento destes pequenos valores à assinatura de um acordo que fragmenta a mesa de negociação do conjunto do serviço público federal para cada carreira em separado e que visava interditar o exercício do direito de greve".

No entanto, segundo ele, a pressão da bancada sindical no Congresso Nacional fez com que o governo recuasse nessa posição. Uma nova rodada de negociação está prevista para o dia 19 de abril.

Os professores reivindicam recomposição salarial de 7,06% já em 2024 e outras duas parcelas com o mesmo índice nos dois anos seguintes. Já os servidores administrativos pedem três parcelas iguais de 10,34%, em 2024, 2025 e 2026. De acordo com as entidades de classe que representam os trabalhadores, esses valores correspondem às perdas salariais das categorias desde 2016.

Em sua contraproposta, o governo manteve os reajuste zero em 2024 e os índices para os anos seguintes, mas propôs um aumento nos auxílios alimentação, saúde e creche.

ADESÃO NA UFMG

Na maior universidade federal do estado, a UFMG, a adesão ao movimento grevista deve ser grande, avalia Marco Antônio Alves, integrante da diretoria do Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco (APUBH) e do comando de greve.

Segundo ele, no dia 11 de abril, em uma "assembleia lotada" com ampla participação, foi aprovada greve a partir desta segunda-feira. A categoria, afirma o dirigente, está reivindicando apenas recomposição das perdas salariais dos últimos anos que, em alguns casos, chega a 40% dos vencimentos.

"Não é aumento, é recomposição das perdas que sofremos nos últimos anos, lembrando que teve um aumento ano passado, mas em todo governo (Michel) Temer e (Jair) Bolsonaro não houve aumento, nem correção de perda".

Também estão na pauta de reivindicações o aumento do orçamento da educação proposto pela União e a revogação de uma série de medidas adotadas pelos governos anteriores que, de acordo com Alves, comprometem a carreira dos professores universitários.

A UFMG tem cerca de 3.500 professores e 26 unidades de ensino nas cidades de Belo Horizonte, Montes Claros, Tiradentes e Diamantina.

QUEM DEVE ADERIR

A PARTIR DESTA SEGUNDA (15/4)

- Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
- Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
- Universidade Federal de Viçosa (UFV)
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

EM ESTADO DE GREVE

- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
- Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

GREVE A PARTIR DE MAIO *

- Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

* O calendário escolar foi alterado ano passado e o ano letivo começa em janeiro e termina em maio

MEC CITA REAJUSTE EM 2023

Em nota, o Ministério da Educação (MEC) afirmou que "vem envidando todos os esforços para buscar alternativas de valorização dos servidores da educação, atento ao diálogo franco e respeitoso com as categorias". A pasta ainda destacou o reajuste concedido pelo governo federal aos servidores públicos em 2023.

"No ano passado, o governo federal promoveu reajuste de 9% para todos os servidores. Equipes da pasta vêm participando da mesa nacional de negociação e das mesas específicas de técnicos e docentes instituídas pelo Ministério da Gestão e Inovação dos Serviços Públicos (MGI)". ■

CAMINHOS DE TERRA

Equipe do **EM** percorre quase 900 quilômetros para mostrar a realidade de quem depende de rodovias sem pavimento, onde o asfalto só chega nos discursos de campanha eleitoral

PROMESSAS E ESPERANÇA VIRAM PÓ PELAS ESTRADAS DE MINAS

MATEUS PARREIRAS

ENVIADO ESPECIAL

Igaratinga, Itabirito, Moema, Nova Serrana, Pará de Minas, Perdigão, Rio Acima, São Gonçalo do Pará – A nuvem de poeira deixada para trás pelo caminhoneiro Geraldo Francisco Silva, de 74 anos, o alcança novamente à frente, quando precisa deixar a cabine para fechar com lona a carroceria carregada. "É promessa e mais promessa de asfaltar a estrada. Enquanto isso, cai ponte, poeira entope a gente todo. A chuva faz lama e a gente não consegue trabalhar atolado", reclama, enquanto tosse dentro da nuvem de pó que seu próprio veículo levantou, na MG-430, em Igaratinga, no Centro-Oeste mineiro. É um retrato que se repete em todas as regiões: enquanto muitos lutam pela duplicação de rodovias perigosas, como a BR-381, outras estradas importantes de Minas Gerais, como a percorrida por Geraldo, ainda não têm algo mais elementar: asfalto. São trechos onde a pavimentação, promessa certa nas campanhas eleitorais, acaba virando poeira logo depois.

Há uma semana, o ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB-AL), prometeu a publicação dos dois editais para a duplicação da BR-381, no trecho que inclui a chamada "Rodovia da Morte", até o fim de maio. Já na quinta-feira (11/04), o Consórcio Infraestrutura MG venceu leilão para administrar a BR-040 de BH a Juiz de Fora. Enquanto isso, segundo dados do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Minas Gerais (DER-MG) e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), 9,5% das rodovias federais que cortam o estado estão em leito natural, enquanto 17% das estaduais são estradas de chão.

Das que não têm asfalto, o percentual de vias que se encontram atualmente em pavimentação é de apenas 3,6% nas federais e de 9,5% entre as rodovias do estado, cuja malha viária sob responsabilidade do DER-MG é mais de quatro vezes maior que a do Dnit (**veja arte na página ao lado**).

Para mostrar a situação de muitas dessas rodovias de terra exposta, que trazem dificuldades e prejuízos desde regiões altamente urbanizadas e perto de Belo Horizonte até os municípios mais afastados, na divisa com a Bahia, a equipe de reportagem do **Estado de Minas** percorreu quase 900 quilômetros, em meio a poeira, buracos e muitos solavancos.

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

NA MG-430, CAMINHÕES CARREGADOS ENFRENTAM OBSTÁCULOS E AGRAVAM CONDIÇÃO DO PISO DE TERRA

O CAMINHONEIRO GERALDO SILVA, DE 74 ANOS: "É PROMESA E MAIS PROMESSA DE ASFALTAR A ESTRADA"

VEÍCULOS PESADOS, POEIRA E ATOLEIROS

Entre duas das maiores cidades do Centro-Oeste mineiro, Divinópolis (MG-050) e Pará de Minas (BR-262), a MG-430, ainda que importante para diversas atividades da região, tem 19 de seus 30 quilômetros em leito de terra. Um problema sobretudo na região de Igaratinga, onde olarias extraem argila do Rio São João para produzir tijolos e telhas que abastecem o mercado de construção civil regional.

As montanhas de argila e pilhas de madeira para queima nas fornalhas vão sendo alimentadas pelos caminhões que fazem também o escoamento dos tijolos. As viagens que eles fazem são difíceis mesmo no trecho urbano e pavimentado da MG-430, que já não é muito regular, com tráfego em pista simples, asfalto esburacado e sem acostamento. O movimento de veículos pesados de transporte de cargas é intenso e castiga ainda mais o pavimento, ladeado por mato alto que encobre a sinalização.

Assim que a cidade de Igaratinga some no retrovisor, o asfalto desaparece junto, rareando até sumir totalmente e dar lugar ao fino pó da mesma terra usada para fabricar tijolos e telhas. Os solavancos e a trepidação do trecho de asfalto, onde ele resiste, são ruins. Mas dão saudade quando os ocupantes dos veículos experimentam saltos e um chacoalhar interminável no piso de terra. No rastro de cada automóvel fica uma nuvem densa de pó em suspensão, que por vezes tira completamente a visibilidade dos motoristas, trazendo ainda grande perigo de colisão.

Mesmo os grandes caminhões, pesados de argila e madeira, desaparecem nessa tempestade de poeira em pleno sertão mineiro, em meio à qual surgem de repente motociclistas, motoristas locais em carros e até uma valente Kombi de transporte escolar. Tudo isso disputando a via, estreita, delimitada pelo matagal alto das encostas.

Mais adiante, a ponte de concreto sobre o Rio São João aparece em escombros, partida ao meio e mergulhada nas águas escuras do leito. Não resistiu às chuvas intensas de 15 de janeiro de 2024, e desabou, interrompendo a ligação entre Igaratinga e Divinópolis. Um desvio foi improvisado com uma ponte de madeira e vigas de metal sobre uma cabeceira de sacos de areia e pedras, ancorado por um cabo de aço ligado a um dos pilares ainda inteiros da ponte que ruiu.

POEIRA E APERTO

Os problemas e danos mais frequentes das estradas em leito natural

Buracos
Principal causa é a passagem de veículos sobre locais de empoçamento de água

Geometria imprópria
Permite que a água de chuva se acumule e danifique a estrada, em vez de escoar rapidamente para as bordas

Trilhas de rodas
Marcas profundas das rodas dos veículos causadas pela deformação permanente da superfície e subleito

Drenagem lateral inadequada/insuficiente
Falhas ou inexistência de sistema de escoamento da água das chuvas para que não ocorram erosões e acúmulos de água na pista

Ondulações
Danos causados à superfície da estrada com a remoção de material devido à passagem de veículos e enxurradas

Nuvem de poeira
Desprendimento das partículas da estrada sem cobertura ou encascalhamento, devido à ação abrasiva do tráfego, principalmente em períodos de seca

O MAPA DOS OBSTÁCULOS

Situação da pavimentação e duplicação das estradas em Minas Gerais, segundo a instância de responsabilidade

	Federal	Estadual	Concedidas
Total de vias	**6.368,2**	**26.282,29**	**4.982,24**
Estradas de terra	606 (9,51%)	4.511,1 (17,16%)	12,4 (0,24%)
Em pavimentação *	22,6 (3,6%)	474,2 (9,5%)	0
Pista simples	5.411,5 (84,97%)	20.789,59 (79,10%)	3.012,36 (60,46%)
Em duplicação **	100,7 (1,82%)	21,9 (0,10%)	124,8 (3,97%)
Duplicadas	227,4 (3,57%)	485,5 (1,84%)	1.832,68 (36,78%)

Rodovias (em km)

** Percentuais em pavimentação em relação ao total de estradas de terra*
***Percentuais em duplicação em relação ao total de pistas simples*

ARTE: SORAIA PIVA/EM

FONTES: DNIT, DER-MG E UFV

CARRETAS TRAFEGAM SOBRE O IMPROVISO

A travessia provisória sobre o Rio São João na MG-430 permite a passagem de um veículo por vez, e é por onde circulam os pesados caminhões e carretas carregados com montes de argila e pilhas de toras de madeira. No monitoramento do DER-MG, o trecho consta como interrompido e em fase de projeto para nova ponte. "Aqui é uma buracada. Quando chove, é barro puro. Não tem nem jeito de andar. Na última água que deu, levou a ponte. Aí fizeram aquela lá, mas nem todo mundo confia. Quem tem de vir de lá para cá precisa arriscar. Na outra chuva que deu enxurrada, precisaram tirar a ponte e puseram de novo. Mas só arrumar a ponte não adianta, precisa do asfalto", analisa o caminhoneiro Geraldo da Silva.

Além da ponte, no sentido Divinópolis a pista se estreita ainda mais e os buracos se multiplicam. Trechos de estrada de barro vermelho traçados pelas valas escavadas por pneus que deslizaram tentando passar na época das chuvas são como cicatrizes das batalhas diárias dos motoristas contra o barro, até chegar ao esburacado asfalto que leva à MG-252.

PROBLEMAS MESMO PRÓXIMO À CAPITAL

Até mesmo em trechos de rodovias importantes, dentro do aglomerado metropolitano da Grande BH ou na vizinhança, motoristas e passageiros aguardam que a promessa de asfalto se concretize. Um caso emblemático é o da MG-030, uma das mais movimentadas e conhecidas da região, por dar acesso a condomínios de luxo e empreendimentos de alto padrão entre BH e Nova Lima. Mas a via se estreita ao deixar os limites novalimenses e vira estrada de terra em Rio Acima, onde as condições são precárias, mesmo sendo a melhor opção para quem segue para Ouro Preto e para a BR-356, sem ter de voltar mais de 30 quilômetros até a BR-040, na capital mineira.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

LUCIENE APARECIDA ÀS MARGENS DE TRECHO DA MG-030 NA GRANDE BH: ENTRE O PÓ E O BARRO

Ainda que asfaltada, a situação da MG-030 se deteriora depois do Bairro Alto de Gaia, em Nova Lima. São mais 14 quilômetros em asfalto com remendos irregulares e deteriorados, sem acostamento e com poucos pontos de ultrapassagem. Para completar, a via tem muitos quebra-molas e vários trechos que são rotas de fuga de áreas de influência de barragens de mineração.

Nas margens, os problemas persistem: pontos de ônibus e placas foram engolidas pelo mato alto, que serve de pastagem para cavalos que ficam soltos ou amarrados à margem da rodovia, representando um risco a mais. Até no solo se encontram placas de sinalização que foram quebradas em acidentes, largadas à espera de serem novamente instaladas no nível de visão dos motoristas.

NA CHUVA OU NA SECA, PROBLEMAS SÓ MUDAM

Nesse segmento da MG-030, o trecho de terra começa depois das estreitas vias em curvas fechadas que passam beirando barrancos no Bairro Vila Nova, já em Rio Acima, e segue por 18 quilômetros até Itabirito. Percurso sinuoso, que segue o traçado dos cânions e precipícios na Bacia do Rio das Velhas, muitas vezes perto demais das ribanceiras para que dois veículos passem ao mesmo tempo.

No ritmo que a suspensão permite a passagem sobre a buraqueira, os motoristas enfrentam ondulações, valas criadas pelas rodas dos próprios carros que passaram pelo barro que secou e depressões que testam a resistência dos veículos. Na seca, a poeira acompanha os viajantes; na chuva, a terra vermelha se torna atoleiro em vários pontos.

Moradores locais, muitos deles agricultores, perderam as contas de quantas vezes a pavimentação já foi pedida, mas sabem que seguirá como promessa frequente das campanhas de políticos, como ocorre desde a década de 1980. Enquanto isso, sobretudo nas épocas de chuvas mais intensas, criações ficam sem receber ração e vacinas, as plantações, sem adubação e as pessoas perdem dias de trabalho na cidade, aulas nas escolas e consultas com médicos.

"Aqui, sofremos com poeira, falta de manutenção. Quando chove, os carros ficam atolados, dependendo de um vizinho ou conhecido com um carro maior ou trator para desatolar. Às vezes, quando o escolar agarra, as crianças vão para a casa dos motoristas e a gente tem de dar jeito de buscar. Quando chove muito, é melhor faltar à aula. Tenho medo que aconteça alguma coisa com as crianças e com todos. Já aconteceu de a pessoa passar mal e a gente estar ilhado aqui. Se cair barranco ou árvore ou formar atoleiro, não tem jeito. O doente tem de esperar", detalha a produtora rural Luciene Cláudia Aparecida, de 47 anos.

Pela estrada, pontos de ônibus com abrigos de concreto são invadidos por lama e vegetação alta. A poeira encobre todas as superfícies, mostrando ser uma tarefa árdua e insalubre aguardar pela condução de passageiros até na época da estiagem.

Vários segmentos são áreas de risco para rompimento de barragens de mineração, com placas indicativas das rotas de fuga e pontos de encontro. Quedas de árvores devido a tempestades também são riscos e impedem a passagem, estreitando ou bloqueando completamente a rodovia estadual, a poucos quilômetros da capital.

LEIA MAIS SOBRE ESTRADAS DE TERRA NA PÁGINA 34

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 15/4/2024

CAMINHOS DE TERRA

Trechos que recebem pavimentação aliviam situação de usuários de estradas em Minas, mas obras são poucas e, quando ocorrem, ainda podem se perder por falta de manutenção

POUCO ASFALTO PARA RESOLVER QUILÔMETROS DE PROBLEMAS

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

A MG-252 TEM TRECHO EM FASE DE MELHORAMENTOS E ASFALTAMENTO, INTEGRANDO PERCENTUAL DE MENOS DE 10% DAS ESTRADAS ESTADUAIS DE TERRA EM PAVIMENTAÇÃO

MATEUS PARREIRAS

ENVIADO ESPECIAL

Moema, Perdigão e São Gonçalo do Pará – Quando a pavimentação sai da esfera das promessas e toma forma de máquinas e operários na pista, transformando percursos de terra de incertos a transitáveis, um certo alívio chega para a população. Ainda assim, fica uma sensação de dúvida, já que em vias importantes, como a MG-252, nem todos os segmentos recebem obras e alguns que as receberam já voltam a ter problemas. Atualmente, o equivalente a apenas 9,5% das estradas de chão sob responsabilidade do estado e 3,6% da União passam por obras de pavimentação.

Mesmo as partes recém-asfaltadas limitam muitas das vias a estreitos corredores sem acostamento, com deslizamentos de terra das encostas entupindo as pequenas drenagens em valas que seguem marginalmente e deveriam ter a função de escoar a água das chuvas. Muitas dessas canaletas já se encontram, inclusive, quebradas e inutilizadas.

A estimativa do governo de Minas é de que a pavimentação que vem ocorrendo na MG-252 beneficie uma população estimada em 38 mil pessoas, impulsionando a economia da região, com destaque para as fábricas de tecidos, de fogos de artifícios e produção agrícola.

"A MG-252 se encontra em execução de obras de melhoramento e pavimentação dos segmentos Araújos e Santo Antônio do Monte, no trecho entre os Km 53,0 a 69,5, com investimento de cerca de R$ 6,9 milhões, e no trecho entre o Km 87,3 (entroncamento da MG 170 em Moema) e o Km 70 (entroncamento com a MG-164), com investimento de R$ 5,4 milhões", informa o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-MG).

O DER também de informações sobre a situação da MG-430, no trecho Igaratinga a Divinópolis. "Com 20 quilômetros não pavimentados, no momento (se) prepara documentação para lançar o processo licitatório que visa à contratação de empresa que vai detalhar o projeto e executar a obra da ponte, que se encontra interditada. Em convênio com a Prefeitura de Igaratinga, está sendo iniciada a pavimentação de quatro quilômetros da via."

Sobre a MG-030, a informação é de que o "trecho Rio Acima/Itabirito e a MG-211, entre Setubinha e o entroncamento da MG-308, estão com os projetos de pavimentação concluídos", segundo o DER-MG.

O departamento sustenta ter como uma de suas diretrizes a recuperação do pavimento das principais vias sob sua responsabilidade. "Porém sem esquecer dos segmentos, que por meio de estudos, foram apontados como fundamentais para que Minas retome o caminho do crescimento."

R$ 4 BILHÕES PARA ASFALTO E RECUPERAÇÃO

Para a pavimentação de rodovias, pontes e recuperação funcional do pavimento, o valor total previsto no programa Provias é de R$ 4 bilhões. "Até o momento, foram viabilizados R$ 2,3 bilhões para execução das obras e efetivamente pagos R$ 1,1 bilhão pelos serviços realizados. Além de 60 obras concluídas, 44 empreendimentos estão em execução e 20 obras devem ser iniciadas ao longo dos próximos meses. Convertendo em quilometragem, já são 1.648 quilômetros de obras concluídas e outros 1.525 quilômetros em andamento, tendo, prioritariamente, a recuperação das rodovias", informou o DER.

Segundo o departamento foi feita a recuperação de 1.474 quilômetros de vias, que tiveram pavimento, sinalização horizontal e vertical e dispositivos de drenagem renovados. Um total de 190 quilômetros foi pavimentado em 12 trechos que fazem parte do programa Provias. Outros 336 quilômetros, divididos 15 segmentos, estão com as obras em execução, de acordo com o DER-MG. ■

ATAQUES RECENTES

PROJETOS CRIAM PUNIÇÕES PARA TUTORES DE CÃES PERIGOSOS

Autor das propostas de lei, paradas desde 2006, deputado Mário Heringer defende que elas tramitem com urgência. Mais uma vítima morreu ontem após ser alvo de seu pitbull

ALESSANDRA MELLO

Estão prontos para serem votados em plenário dois Projetos de Lei (PL) que regulamentam a posse e a condução de cães considerados potencialmente perigosos e criminalizam a entrega da guarda desses animais a pessoas inaptas.

De autoria do deputado federal Mário Heringer, os dois PLs tramitam na Câmara dos Deputados desde 2006, mas com a repercussão de ataques recentes de pitbulls, o parlamentar tenta convencer o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP), a colocar as propostas em votação em regime de urgência.

Ontem, em Mogi Mirim, interior de São Paulo, o tutor de um cachorro da raça pitbull morreu após ter sido atacado pelo cão enquanto tinha um ataque epilético.

No início deste mês, em Saquarema (RJ), a escritora Roseana Murray, 73 anos, foi atacada por três pitbulls e teve que amputar um braço e uma das orelhas. Em março, um homem morreu após ser atacado pelo próprio cachorro da raça pitbull, em Linhares (ES).

PROJETOS TRAMITAM HÁ ANOS

Um dos projetos, o PL 3616/2006, penaliza com detenção de até dois anos quem confiar um cão perigoso a pessoa inapta e menor de 16 anos e também para quem conduzi-lo ou guardá-lo sem devida cautela. O PL também prevê punição para quem utilizar cães em rinhas ou competições de violência.

O outro projeto, PL 2617/2006, disciplina o registro, identificação e posse desses cães, obrigando os proprietários a ter certificado de propriedade com dados do tutor e informações para possibilitar a identificação do animal.

O texto considera potencialmente perigosos os cães acima de 30 quilos pertencentes a categoria dos molossos (de porte grande a gigante) e pastores como, por exemplo, doberman, rottweiler, schnauzer gigante, akita, chow-chow, husky siberiano, pitbull, entre outros.

Eles obrigatoriamente deverão ser certificados quando atingirem doze meses, por meio de tatuagem com o número do registro. O certificado de propriedade só poderá ser expedido para pessoa civilmente capaz e maior de idade. O tutor que não possuir o certificado poderá ser multado e o cão recolhido aos centros de controle de zoonose até a regularização do documento.

O autor dos PLs defende os projetos, que enfrentam resistência dentro do parlamento, sob o argumento de que são necessários para evitar ataques constantemente registrados em todo o país. Apesar da resistência à proposta que tramita há quase duas décadas, o deputado acredita que, em função dos acontecimentos envolvendo cães da raça pitbull, as chances de a proposta ser aprovada se for colocada em votação são grandes.

"A prevenção é melhor do que correr o risco de vermos novos casos como esse da escritora que teve o braço amputado por causa de um ataque de um cão", defende o deputado.

A reportagem procurou a Confederação Brasileira de Cinofilia para comentar sobre os projetos, mas não houve resposta ao pedido de entrevista. ■

MARCOS MICHELIN/EM/D.A PRESS

PROPOSTAS PREVEEM PUNIÇÃO PARA QUEM CONDUZIR OU GUARDAR CÃES POTENCIALMENTE PERIGOSOS SEM A DEVIDA CAUTELA

GABINETE MILITAR

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N.° 05/2024. Critério de julgamento: maior desconto. O Estado de Minas Gerais, por intermédio do Gabinete Militar do Governador - GMG, informa a realização de licitação que tem por objeto a aquisição de peças, acessórios e componentes elétricos, novos, genuínos, com entrega parcelada, para a manutenção dos veículos pertencentes à frota do GMG, conforme especificações constantes no Anexo I - Termo de Referência, e de acordo com as exigências e quantidades estabelecidas no edital e seus anexos. A sessão do pregão iniciará no dia 29/04/2024, às 09h30min, no site www.compras.mg.gov.br. O Edital e seus anexos serão disponibilizados no Portal Nacional de Contratações Públicas (https://pncp.gov.br/app/editais?q=&status=recebendo_proposta&pagina=1). Mais informações: e-mail daq@gabinetemilitar.mg.gov.br. BH/MG, 09/04/2024. Tenente-Coronel PM Flávio Oliveira de Almeida, Subchefe e Ordenador de Despesas do GMG. Processo SEI n. 1070.01.0000188/2024-52.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria do **SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CENTROS DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES DE POUSO ALEGRE E REGIÃO**, convoca todos os empregados das empresas de CFC'S, associados ou não do Sindicato, lotados na base territorial de: Bom Repouso, Borda da Mata, Brazópolis, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Camanducaia, Cambuí, Careaçu, Conceição das Pedras, Conceição dos Ouros, Congonhal, Consolação, Córrego do Bom Jesus, Cristina, Delfim Moreira, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Extrema, Gonçalves, Heliodora, Ipuiúna, Itajubá, Itapeva, Jacutinga, Maria da Fé, Monte Sião, Munhoz, Natércia, Ouro Fino, Paraisópolis, Pedralva, Piranguçu, Piranguinho, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São João da Mata, São José do Alegre, São Sebastião da Bela Vista, Sapucaí-Mirim e Senador Amaral, (todos no estado de Minas Gerais), para uma **Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em duas chamadas no dia 25/04/2024 às 09h em primeira convocação** na sede do Sindicato, situado na Rua Pedro Bechara, nº 60/1, Bairro Jd. Santa Lúcia em Pouso Alegre/MG, para tratar dos seguintes assuntos: **1)** Leitura do presente Edital de Convocação; **2)** Leitura, debate e aprovação da pauta de reivindicações; **3)** Debate e deliberação sobre reivindicações salariais e condições de trabalho dos trabalhadores em Centros de Formação de Condutores, cuja pauta, após aprovada, será remetida a cada empresa, com vistas a celebração de Acordo Coletivo de Trabalho e também será remetida ao Sindicato patronal (SIPROCFC-MG) com vistas a celebração da Convenção Coletiva de Trabalho, para vigorarem de 01 de maio de 2024 a 30 de abril de 2025; **4)** Autorização a Diretoria do Sindicato para firmar Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e na inviabilidade, poderes para ajuizar Dissídio Coletivo; **5)** Autorização para descontos das contribuições previstas em lei, previstas na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e ACT (Acordo Coletivo de Trabalho); **6)** autorização para implantação e indicação de plano e saúde, odontológico, seguros e demais benefícios em favor da categoria; **7)** Autorizar Ajuda de Custo para Diretores liberados para prestarem serviços ao Sindicato de acordo com as normas do Estatuto Social; **8)** Se não houver número legal de presentes para que a Assembleia se realize em primeira convocação, a mesma será realizada uma hora após, no mesmo local e data, em segunda convocação com qualquer número de presentes, aplicando-se o dispositivo no Art.859 da CLT; **9)** O encerramento da presente Assembleia só ocorrerá após o término das negociações com o conhecimento dos interessados. Por esta razão a mesma poderá ser convocada tantas vezes quantas se fizerem necessárias, independentemente de novo Edital de Convocação. Pouso Alegre, 15 de abril de 2024.

Leandro de Melo Souza - Presidente

COMARCA DE BELO HORIZONTE – EDITAL DE INTERDIÇÃO DE MARIA EFIGÊNIA HOMEM – PROCESSO Nº 5168432-79.2023.8.13.0024, Paulo Gastão de Abreu, Juiz de Direito nesta 10ª Vara de Família desta Comarca, FAZ SABER que, por sentença proferida em 22 de novembro de 2023, foi decretada a interdição de Maria Efigênia Homem, que padece de alienação mental, impedida de reger sua pessoa e administrar seus bens, tendo sido nomeada Curadora Definitiva, Suely da Conceição Homem. E, para que todos tomem conhecimento, expediu-se o presente edital, que será afixado e publicado na forma da Lei, por 03 (três) vezes consecutivas, com intervalo de 10 (dez) dias, na forma do art. 257, inciso I, II, III e IV do CPC. Belo Horizonte, 20 de março de 2024. Eu, Renata Siqueira de Resende Chaves, Escrivã Judicial, por ordem do Juiz, o subscrevo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO
Av. Acesita, nº. 3230, Bairro São José, Timóteo/MG
CEP: 35182-901 - Telefax: (31) 3847-4718 / 3847-4701

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO/MG - UASG 985373 - AVISO DE ERRATA - PRÉ- QUALIFICAÇÃO Nº 001/2024, PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 009/2024 – LEI 14.133/2021 - O Município de Timóteo torna público alterações no aviso de pré-qualificação nº 001/2024, datado de 09 de abril de 2024, publicado pela Prefeitura Municipal de Timóteo/MG. Onde se lê: "A documentação deverá ser entregue na Gerência de Compras e Licitações, localizada na Avenida Acesita, nº. 3.230, Bairro São José, Timóteo/MG, no horário de 12:00 às 18:00 hs." Leia-se:"O envelope de Documentação exigido neste Edital deverá ser entregue e protocolado pelos proponentes, na Praça Cidadã da Prefeitura Municipal de Timóteo, localizada na Avenida Acesita, nº 3.230, Bairro São José, Timóteo/MG, CEP. 35.182-146, no período compreendido entre 15/04/2024 à 15/04/2025, no horário de 08:00 às 18:00 horas." As demais informações constantes no aviso permanecem inalteradas. O Edital e seus anexos estarão à disposição dos interessados pelo endereço eletrônico: http://transparencia.timoteo.mg.gov.br/licitacoes. Melhores informações pelos telefones: (31) 3847-4753 e (31) 3847-4701. Timóteo, 10 de abril de 2024. Sérgio Martins Cruz - Secretário Municipal de Obras, Serviços Urbanos, Mobilidade e Habitação.

Edição impressa produzida pelo **Jornal Estado de Minas**, com circulação diária em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as íntegras das **Publicações Legais** contidas nesta edição estão disponíveis no site: https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/
Acesse também o QR CODE ao lado.

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/DA PRESS

NOMES IMPORTANTES NA VITÓRIA DO CRUZEIRO SOBRE O BOTAFOGO: LUCAS SILVA, QUE BUSCOU O EMPATE NO INÍCIO, E O 'MAESTRO' MATHEUS PEREIRA

SÉRIE A

RAPOSA VENCE NA RAÇA

Cruzeiro e Botafogo protagonizaram um jogo frenético, com cinco gols, no Mineirão, com direito a virada e tento salvador de Rafael Elias no fim

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Não existia outra possibilidade para o Cruzeiro a não ser começar bem a Série A do Campeonato Brasileiro. Em meio à pressão imposta pela torcida após os resultados recentes – perda do Campeonato Mineiro para o Atlético e dois empates na Copa Sul-Americana –, a Raposa precisava vencer para tentar retomar a confiança no elenco. E conseguiu. Os celestes superaram o Botafogo por 3 a 2, ontem, no Mineirão, pela primeira rodada do torneio nacional.

A equipe estrelada saiu atrás no placar logo no início da partida, mas empatou ainda no primeiro tempo com Lucas Silva. A virada veio na etapa final com Rafa Silva. Contudo, Danilo Barbosa deixou tudo igual para os visitantes. Quando o placar encaminhava para a igualdade, brilhou a estrela de Rafael Elias, que havia entrado no lugar de Rafa Silva.

O resultado aliviou um pouco a pressão sobre o time celeste, que não vencia um jogo há quase um mês. Neste período, sofreu os baques duros citados.

Somado à má fase, está a situação individual de Rafael Cabral. O goleiro falhou no empate por 3 a 3 com o Alianza-COL, quinta-feira, pela segunda rodada do Grupo B da Sul-Americana, e ficou fora do jogo de ontem por estar negociando a transferência para outra equipe. O titular foi Anderson.

"Gabriel Cabral é um excelente profissional e esperamos o melhor para ele, mas é uma questão da diretoria. Há uma negociação em curso e isso influencia na tomada de decisão. Demos toda a força ao Anderson. Quando surgem situações assim, não tenho de lamentar. Meu papel é encontrar soluções", argumentou o técnico Fernando Seabra.

Com a vitória dentro de casa, o Cruzeiro somou seus primeiros três pontos no Brasileiro. Na quarta-feira, às 20h, visita o Fortaleza, no Castelão.

SUSTO NO INÍCIO

Precisando vencer para recuperar a confiança do torcedor, a Raposa recebeu banho de água fria logo aos 4min, quando Tiquinho Soares recebeu passe na medida de Júnior Santos e abriu o placar. Fernando Seabra pediu calma ao time, que obedeceu e empatou aos 19min, em bom chute da entrada da área dea Lucas Silva. A virada poderia ter vindo na sequência, mas a arbitragem marcou toque de braço de Arthur Gomes depois de disputa na pequena área.

Pouco inspirado na etapa inicial, o Botafogo voltou do intervalo com muita sede de gol. Júnior Santos quase fez um golaço de letra aos 2min, mas Anderson justificou a confiança do treinador ao fazer grande defesa. Imediatamente, a torcida celeste gritou o nome do goleiro.

As investidas do Botafogo não intimidaram o Cruzeiro, que cresceu no jogo a partir da genialidade de Matheus Pereira. O camisa 10 quase marcou um 'gol de placa' no Mineirão ao aplicar um chapéu dentro da área, mas foi bloqueado. A bola sobrou para Rafa Silva, que completou para o fundo da rede, aos 19min.

O cenário da partida ficou ainda mais favorável ao time mineiro quando o Botafogo perdeu Alexander Barboza por expulsão, aos 26min, após dura entrada em Matheus Pereira.

A equipe carioca não se entregou e aos 38min empatou com Danilo Barbosa. Mas aos 45min brilhou a estrela de Rafael Elias, o Papagaio, que aproveitou cruzamento rasteiro de William e virou para o Cruzeiro: 3 a 2. ■

QUEM FICOU MAIS COM A BOLA

54% CRUZEIRO

46% BOTAFOGO

QUEM FINALIZOU MAIS

16 CRUZEIRO

6 BOTAFOGO

QUEM FEZ MAIS DESARMES

16 CRUZEIRO

11 BOTAFOGO

O QUE ELE DISSE

"As pessoas falam muitas coisas, começam a implantar várias coisas dentro do nosso grupo, mas o nosso grupo não tem crise, ninguém rachado"

RAFAEL ELIAS
Atacante do Cruzeiro

FICHA DO JOGO

CRUZEIRO Anderson; William, Zé Ivaldo, Neris e Marlon; Lucas Romero, Lucas Silva (Mateus Vital, 32 do 2º), Ramiro (Cifuentes, 22 do 2º) e Matheus Pereira (Gabriel Veron, 36 do 2º); Arthur Gomes (Álvaro Barrael, 22 do 2º) e Rafa Silva (Rafael Elias, 22 do 2º) **TÉCNICO:** Fernando Seabra
BOTAFOGO Gatito Fernández; Mateo Ponte, Lucas Halter, Bastos (Alexander Barboza, 20 do 2º) e Marçal (Hugo, intervalo); Gregore (Danilo Barbosa, 28 do 2º) e Marlon Freitas (Tchê Tchê, 22 do 1º); Luiz Henrique, Jeffinho (Savarino, 14 do 2º), Júnior Santos e Tiquinho Soares (Óscar Romero, 28 do 2º) **TÉCNICO:** Artur Jorge **MOTIVO:** 1ª rodada do Campeonato Brasileiro **ESTÁDIO:** Mineirão **GOLS:** Tiquinho Soares, 4min, e Lucas Silva 19min do 1º; Rafa Silva 19min, Danilo Barbosa 38min e Rafael Elias 45min do 2º **ÁRBITRO:** Matheus Delgado Candançan (SP) **ASSISTENTES:** Marcelo Carvalho Van Gasse e Luiz Alberto Andrini Nogueira (SP) **VAR:** Rodrigo D'Alonso Ferreira (SC) **CARTÃO AMARELO:** Arthur Gomes, Zé Ivaldo, Rafa Silva, Gregore, Júnior Santos, Danilo Barbosa e Rafael Elias **CARTÃO VERMELHO:** Alexander Barboza **PÚBLICO:** 20.701 **RENDA:** R$ 623.060

SÉRIE A

GALO SEGURA O EMPATE
COM UM A MENOS

Mesmo com a expulsão de Battaglia, Atlético sustentou o 0 a 0 com o Corinthians, ontem, na Neo Química Arena, e reclamou da arbitragem

FOTOS: PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

O JOGO ENTRE ATLÉTICO E CORINTHIANS FOI MUITO DISPUTADO, COM FALTAS DURAS DOS DOIS LADOS

LUCAS BRETAS

Com um a menos durante todo o segundo tempo, o Atlético arrancou um empate com o Corinthians, por 0 a 0, em estreia repleta de polêmicas de arbitragem na Série A do Campeonato Brasileiro. A partida disputada na Neo Química Arena, em São Paulo, foi marcada pelo equilíbrio – mesmo na etapa complementar, quando o Galo priorizou a consistência defensiva.

As equipes só conseguiram criar boas chances de gol na Neo Química na reta final, quando o duelo ficou aberto. O confronto foi repleto de faltas duras, com marcação agressiva de ambos os lados.

No primeiro tempo, o Galo ficou mais com a posse de bola, mas não conseguiu superar a organização defensiva do Corinthians. Na segunda etapa, o cenário se inverteu: com vantagem numérica em campo, o Timão pressionou, mas não criou boas oportunidades para balançar as redes.

O Atlético ficou na bronca com a arbitragem do carioca Yuri Elino Ferreira da Cruz na partida. Especialmente em virtude de lance envolvendo Fagner e Zaracho, no primeiro tempo, quando o lateral-direito do Corinthians acertou solada na coxa direita do meio-campista do Galo e foi advertido com cartão amarelo.

JOGO EQUILIBRADO

Como pede a proposta de Gabriel Milito, o Atlético iniciou a partida na Neo Química Arena tentando estabelecer controle a partir da posse de bola, saindo jogando de forma curta, desde a defesa. Apesar disso, nos minutos iniciais, uma forte marcação do Corinthians dificultava a iniciativa do Galo, que se via sem muitos espaços para progredir em campo.

Na saída de bola alvinegra, Battaglia centralizava entre os zagueiros. Otávio e Zaracho se posicionavam um pouco mais à frente, assim como Saravia e Guilherme Arana pelas laterais. Com frequência, Paulinho baixava ao meio-campo para se apresentar como opção de passe.

O Atlético enfrentava problemas para conectar os homens de frente e ganhar metros dentro do campo. Sem bola, quando o "perde-pressiona" não funcionava, os homens da linha defensiva se viam expostos em algumas situações de mano a mano em virtude de falhas de cobertura e eram obrigados a fazer faltas para impedir ataques corinthianos. Antes dos 22 minutos, Battaglia e Jemerson já haviam sido amarelados.

Com o decorrer do confronto, o time de Gabriel Milito passou a acionar mais a bola longa para encontrar a dupla Paulinho e Hulk no ataque. Os meias (Zaracho e Igor Gomes) e os atacantes alvinegros recebiam mais a bola, mas faltava capricho nos gestos técnicos para a criação de boas oportunidades de gol.

Na reta final da primeira etapa, o jogo entre Corinthians e Atlético se tornou mais agressivo, com faltas duras e paralisações frequentes. Aos 40min, o Galo quase abriu o placar com gol semelhante a um dos marcados na primeira final do Campeonato Mineiro, contra o Cruzeiro (cruzamento de Otávio para Saravia, que balançou as redes de cabeça). A arbitragem, no entanto, assinalou impedimento.

Já nos acréscimos, a equipe mineira sofreu dura perda. Em decisão polêmica e bastante contestada por jogadores do Atlético, Rodrigo Battaglia recebeu o segundo cartão amarelo em virtude de nova falta em Yuri Alberto e foi expulso da partida.

Nas redes sociais, atleticanos demonstraram descontentamento com a decisão e relembraram falta dura do lateral-direito Fagner em Zaracho, punida com cartão amarelo pelo árbitro carioca Yuri Elino Ferreira da Cruz.

SEGUNDO TEMPO

No intervalo, Gabriel Milito promoveu a entrada do zagueiro Igor Rabello na vaga do meia-atacante Igor Gomes. A nova configuração tática deixava o Atlético, que tinha um jogador a menos, mais precavido no aspecto defensivo.

Nos minutos iniciais da etapa complementar, o Galo não se intimidava e marcava presença no campo de ataque. Com o decorrer do tempo, naturalmente, a proposta alvinegra se fez mais clara: fase defensiva em bloco médio-baixo, com as linhas próximas, e saídas no contra-ataque em velocidade.

O Corinthians cresceu no jogo. Especialmente a partir das iniciativas individuais do atacante Wesley pelo lado esquerdo, o Timão ganhava volume ofensivo e criava oportunidades de balançar as redes. Encurralado na defesa, o Atlético se via sem válvulas de escape para o contra-ataque. Na metade do segundo tempo, Alan Franco entrou na vaga de Zaracho.

Aos 36min, Gustavo Scarpa entrou na vaga de Paulinho, e nos minutos finais, Vargas entrou no lugar de Hulk. Já nos acréscimos, com cobrança de falta significativamente próxima à área, Scarpa obrigou grande defesa de Cássio.

Dadas as circunstâncias, empate positivo para o Atlético no Brasileirão. O Galo, de toda forma, deixou São Paulo na bronca com a arbitragem.

Na quarta-feira (17), às 20h, o Atlético enfrenta o Criciúma na Arena MRV, pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro. ■

QUEM FICOU MAIS COM A BOLA

50% CORINTHIANS

50% ATLÉTICO

QUEM FINALIZOU MAIS

11 CORINTHIANS

8 ATLÉTICO

QUEM FEZ MAIS DESARMES

14 CORINTHIANS

10 ATLÉTICO

O QUE ELE DISSE

"Temos que competir assim, com essa mesma paixão, com esse mesmo desejo. Esse é o ponto de partida. Demonstraram o que eu quero ver

GABRIEL MILITO
Técnico do Atlético

FICHA DO JOGO

CORINTHIANS Cássio; Fágner (Matheuzinho, intervalo), Félix Torres, Gustavo Henrique (Paulinho, 26 do 2º) e Hugo; Raniele, Fausto Vera (Maycon, 26 do 2º) e Rodrigo Garro (Igor Coronado, 29 do 2º); Wesley, Yuri Alberto e Angel Romero (Pedro Raul, 34 do 2º) **TÉCNICO:** António Oliveira
ATLÉTICO Everson; Saravia, Mauricio Lemos, Jemerson e Guilherme Arana; Otávio, Battaglia, Zaracho (Alan Franco, 23 do 2º) e Igor Gomes (Igor Rabello, intervalo); Paulinho (Gustavo Scarpa, 36 do 2º) e Hulk (Vargas, 44 do 2º) **TÉCNICO:** Gabriel Milito
MOTIVO: 1ª rodada do Campeonato Brasileiro **ESTÁDIO:** Itaquerão **ÁRBITRO:** Yuri Elino Ferreira da Cruz (RJ) **ASSISTENTES:** Rodrigo Figueiredo Henrique Corrêa e Thiago Neto Corrêa Farinha (RJ) **VAR:** Daniel Nobre Bins (RS)
CARTÃO AMARELOS: Jemerson, Angel Romero, Fágner, Raniele, Yuri Alberto, Saravia, Hulk, Matheuzinho, Everson, Hugo, Carlos Miguel e Maycon **CARTÕES VERMELHOS:** Battaglia e António Oliveira **PAGANTES:** 44.285 **PRESENTES:** 44.597 **RENDA:** R$ 2.784.292,50

SÉRIE A

ATHLETICO-PR ATROPELA E É LÍDER

HEULER ANDREY/DIAESPORTIVO/FOLHAPRESS

JOGADORES DO ATHLETICO PARANAENSE COMEMORAM O GOL DE AGUSTIN CANOBBIO

Primeira rodada do Campeonato Brasileiro foi encerrada ontem com seis jogos e destaque para a goleada do Furacão sobre o Cuiabá, por 4 a 0, em Curitiba

A primeira rodada do Campeonato Brasileiro foi marcada, entre outras coisas, pelo atropelo do Athletico-PR sobre o Cuiabá e pela polêmica arbitragem na vitória do Flamengo diante do Atlético-GO. Ao todo, foram marcados 28 gols nos 10 jogos e nenhum dos times que subiu da Série B conseguiu vencer.

Na Arena da Baixada, o Furacão foi avassalador no primeiro tempo e fez 3 a 0 no Dourado, gols de Pablo, Canobbio e Leo Godoy. Com o resultado definido, o time paranaense diminuiu o ritmo na etapa final, mas ainda deu tempo de Mastriani, ex-América, deixar o dele: 4 a 0.

Foi o oitavo triunfo consecutivo do Athletico-PR sob o comando de Cuca. Do outro lado, o time sul-mato-grossense conheceu a primeira derrota na temporada e vê a pressão para a contratação de um treinador efetivo aumentar – António Oliveira se transferiu para o Corinthians e o time foi dirigido interinamente por Luiz Fernando Lubel.

PÊNALTI POLÊMICO

Já no Serra Dourada, o Flamengo venceu o Atlético-GO por 2 a 1, com direito a gol de pênalti polêmico nos acréscimos. O jogo foi muito movimentado.

De la Cruz fez um golaço "à lá Zico" cobrando falta, aos 47min do primeiro tempo, mas, aos 17min do segundo, Luiz Fernando empatou para os goianos. No fim, Pedro converteu penalidade de Maguinho em Bruno Henrique, que só foi marcada depois que o árbitro consultou o vídeo.

Um choque de cabeça impactante entre Adriano Martins e Viña aconteceu aos 26min do segundo tempo. O zagueiro do Atlético-GO apresentou sangramento na testa. Os dois precisaram ser substituídos e foram encaminhados ao hospital para exames.

O principal ponto negativo foi a condição terrível do gramado do Serra Dourada. A cada chute dos jogadores, uma grande quantidade de areia se levantava. Além disso, havia diversos buracos e partes elevadas no campo.

VITÓRIA DO VASCO

Já o Vasco venceu o Grêmio por 2 a 1, em São Januário. Os gols dos cariocas saíram no primeiro tempo, em belas finalizações de David e Mateus Carvalho. O time gaúcho descontou com Gustavo Martins na segunda etapa. Tanto Vasco quanto Grêmio reclamaram pênaltis não marcados.

PLACAR MAGRO

Atual bicampeão brasileiro, o Palmeiras estreou batendo o Vitória por 1 a 0, em Salvador, no fechamento da primeira rodada. Em um jogo com poucas chances, o Verdão levou a melhor com gol de Richard Ríos, no primeiro tempo. O resultado encerrou uma sequência de 23 jogos sem derrota do Leão no Barradão – o time baiano veio da Segunda Divisão, assim como o Dragão e Criciúma e Juventude, que ficaram no 1 a 1 na noite de sábado ■

JAECI CARVALHO

>>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

Os torcedores não suportam mais tantos desmandos, tantos descasos e árbitros favorecendo equipes de Rio e São Paulo

Arbitragem favorece Corinthians e Flamengo

Todo ano, quando o Campeonato Brasileiro começa, a gente tem esperança de lisura, transparência e decência, afinal, são questões fundamentais para qualquer atividade. Porém, assim que a bola rola na primeira rodada, a gente percebe que nada mudou e que as dúvidas e desconfianças não param.

A expulsão do Bataglia, no jogo contra o Corinthians, foi absurda. Ele não merecia ter tomado o cartão amarelo no primeiro lance, e, no segundo, quando foi expulso, foi justamente em função de ter levado o primeiro, de forma equivocada.

E para piorar, recebi muitas mensagens de internautas, seguidores e telespectadores, insinuando que as casas de apostas estão por trás disso. Eu me recuso a acreditar que haja manipulação de resultados. Se isso acontece, tem que fechar a CBF e fazer uma intervenção no futebol brasileiro. Espero sempre que os resultados de campo sejam isentos de qualquer dúvida.

Intervalo do jogo do Galo, começou Cruzeiro x Botafogo. A China Azul está preocupada pelo fato de o dono majoritário, Ronaldo Nazário, não ter feito contratações de nível. O Botafogo mostrou logo o cartão de visita, fazendo 1 a 0, com Tiquinho Soares. Mas o Cruzeiro não se intimidou e Lucas Silva empatou logo em seguida, 1 a 1.

Aí a arbitragem volta a ser tema principal. Arthur Gomes fez 2 a 1, mas o VAR chamou o árbitro, que anulou o gol. Alegou que o atacante cruzeirense teria tocado com mão na bola que entrou. Realmente não dá para confiar, nem acreditar na arbitragem brasileira.

O Cruzeiro tinha um novo goleiro, Ânderson, que era reserva de Rafael Cabral, que foi mandado embora. Era o que o torcedor queria, pois não confiava mais no goleiro que tanto falhou. Analisando, friamente, o primeiro tempo, o Cruzeiro foi melhor, e merecia sair vencendo.

Era hora de voltar a assistir Corinthians x Atlético. Que jogo ruim e que arbitragem péssima do tal Yuri Elino Ferreira Cruz, um verdadeiro "assoprador de apito", que não teve peito para expulsar Fágner após entrada criminosa em Zaracho, dando apenas o amarelo. O Galo foi prejudicado, como acontece há anos.

Rubens e Rafael Menin, e Ricardo Guimarães, peguem o tape do jogo e levem na CBF hoje. Se não fizerem isso, o Galo não terá chances de ser campeão. É uma covardia o que fazem com as equipes fora do eixo Rio-SP. Que árbitro ruim, que arbitragem tendenciosa.

Será que é só erro crasso mesmo ou há algo acontecendo? Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF, a torcida brasileira exige uma explicação. Como põe um árbitro tão péssimo para apitar um dos clássicos mais importantes do futebol brasileiro? Se o presidente da comissão de arbitragem não explicar, que seja demitido.

Em Goiânia, o árbitro André Luiz Stkettino expulsou o técnico Jair Ventura logo no começo do jogo, e mais três jogadores do Atlético-Go. Uma vergonha. Além disso, marcou pênalti inexistente em Bruno Henrique, que culminou na vitória do Flamengo.

Um árbitro muito ruim, sem o menor nível até para apitar um jogo da várzea. Realmente, a CBF tem muito a explicar. Os torcedores não suportam mais tantos desmandos, tantos descasos e árbitros favorecendo equipes de Rio e São Paulo. O Flamengo e o Corinthians não precisam disso. O Campeonato já começa manchado e estamos apenas na primeira rodada.

No Mineirão, na volta do segundo tempo, o Cruzeiro surpreendeu com uma virada sobre o Botafogo, 2 a 1. O time azul se superou pela garra, vontade e pela determinação dos jogadores.

O Botafogo empatou quando tinha um homem a menos. Escanteio cobrado na cabeça de Danilo para fazer 2 a 2. O Cruzeiro não desistiu e Rafael Elias (Papagaio) tocou para o fundo do gol e fez 3 a 2. O time azul soube se aproveitar da vantagem de ter um jogador a mais.

Meus amigos e minhas amigas, foi só a primeira rodada, cheia de polêmica e de erros crassos dos árbitros. Vocês acham que eles erraram por que são fracos ou venais?

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1 ATHLETICO-PR	3	1	1	0	0	4	0	4
2 CRUZEIRO	3	1	1	0	0	3	2	1
3 FLAMENGO	3	1	1	0	0	2	1	1
4 FORTALEZA	3	1	1	0	0	2	1	1
PRÉ-LIBERTADORES								
5 VASCO DA GAMA	3	1	1	0	0	2	1	1
6 INTERNACIONAL	3	1	1	0	0	2	1	1
SUL-AMERICANA								
7 PALMEIRAS	3	1	1	0	0	1	0	1
8 FLUMINENSE	1	1	0	1	0	2	2	0
9 BRAGANTINO	1	1	0	1	0	2	2	0
10 CRICIÚMA	1	1	0	1	0	1	1	0
11 JUVENTUDE	1	1	0	1	0	1	1	0
12 CORINTHIANS	1	1	0	1	0	0	0	0
13 ATLÉTICO	1	1	0	1	0	0	0	0
14 BOTAFOGO	0	1	0	0	1	2	3	-1
APENAS O BRASILEIRO								
15 GRÊMIO	0	1	0	0	1	1	2	-1
16 SÃO PAULO	0	1	0	0	1	1	2	-1
REBAIXAMENTO								
17 BAHIA	0	1	0	0	1	1	2	-1
18 ATLÉTICO-GO	0	1	0	0	1	1	2	-1
19 VITÓRIA	0	1	0	0	1	0	1	-1
20 CUIABÁ	0	1	0	0	1	0	4	-4

Jogos da 1ª rodada

SÁBADO - 13/4
Criciúma 1 x 1 Juventude
Internacional 2 x 1 Bahia
São Paulo 1 x 2 Fortaleza
Fluminense 2 x 2 Bragantino
ONTEM
Vasco 2 x 1 Grêmio
Corinthians 0 x 0 Atlético
Athletico-PR 4 x 0 Cuiabá
Atlético-GO 1 x 2 Flamengo
Cruzeiro 3 x 2 Botafogo
Vitória 0 x 1 Palmeiras

Jogos da 2ª rodada

16/4
21h30 Bahia x Fluminense
17/4
19h Bragantino x Vasco
Grêmio x Athletico-PR
20h Atlético x Criciúma
Fortaleza x Cruzeiro
Juventude x Corinthians
Palmeiras x Internacional
21h30 Flamengo x São Paulo
Botafogo x Atlético-GO
A DEFINIR
Cuiabá x Vitória

ESTADO DE MINAS

NO ATAQUE

SEGUNDA-FEIRA, 15/4/2024

3X2

PAPAGAIO ESPANTA A CRISE

GOL DO ATACANTE RAFAEL ELIAS AOS 45 MINUTOS DO SEGUNDO TEMPO GARANTIU A VITÓRIA DE VIRADA DO CRUZEIRO SOBRE O BOTAFOGO POR 3 A 2, ONTEM, NO MINEIRÃO, NA PRIMEIRA RODADA DO BRASILEIRO

PÁGINA 36

E MAIS...

EM SÃO PAULO, COM UM JOGADOR A MENOS, ATLÉTICO EMPATOU COM O CORINTHIANS

PÁGINA 37